



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SANTARÉM

Prática de Ensino Supervisionada Creche e Pré-Escolar

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Relatório de Estágio apresentado para obtenção do grau de Mestre
em Ensino Pré-Escolar

Ana Teresa Ferreira Reis Mendes

Orientadora:

Professora Margarida Togtema

2018, julho

Dedicatória

Dedico este mestrado ao meu pai, à minha mãe e ao meu namorado, por terem permanecido ao meu lado, incentivando sempre nos momentos mais difíceis e também, para a realização deste meu sonho Ser Educadora de Infância.

Agradecimentos

Sem querer entrar em grandes singularidades, agradeço à minha família, em especial aos meus pais por todo o apoio ao longo deste percurso académico.

Às crianças e educadoras que tive o privilégio de encontrar nos estágios, proporcionando os momentos de prática e observação, que possibilitaram desenvolver este relatório.

À Professora Margarida Togtema, pela disponibilidade, pelo incentivo, pela dedicação e ajuda na orientação desta investigação.

Ao namorado Filipe Matos, por toda a compreensão nos momentos de ausência.

À cunhada Adriana Matos pela sua autoajuda à distância, apoiando sempre nos momentos difíceis.

À Angélica Conceição pela amizade, incentivo e disponibilidade nas conversas longas pela noite fora.

À Sónia Márcia pelo apoio prestado, disponibilidade e amizade ao longo da licenciatura e mestrado.

Quero aqui expor um sincero agradecimento a todos aqueles que permitiram que a realização deste mestrado fosse uma concretização, nomeadamente aos professores da Escola Superior de Educação de Santarém.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desta dissertação, estimulando-me intelectual e emocionalmente.

Muito obrigada!

Resumo

A Importância da Música na Educação Pré-Escolar

O presente trabalho surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto Politécnico de Santarém. Inclui uma primeira parte que retrata as vivências da minha prática de ensino supervisionada em contexto de creche e de pré-escolar. A segunda parte, de natureza mais investigativa, centra-se na importância da música nas primeiras idades e na educação pré-escolar, procurando conhecer, através de questionário, a importância que os educadores atribuem à música no processo de formação das crianças, as suas representações em relação ao que deve ser o trabalho a desenvolver no jardim de infância ao nível da expressão musical e as dificuldades que sentem nesta área.

Palavras chave: Prática de Ensino Supervisionada; Educação Pré-Escolar; Música; Expressão Musical; Formação.

Abstract

The Importance of Music in Preschool Education

The following work was created within the scope of the Masters Degree in Pre-Scholar Education from the Polytechnic Institute of Santarém. It includes a first part that portrays the experience of my supervised practice in both nursery and pre-scholar context. The second part, of a more investigative character, focuses on the importance of music in early ages and pre-school education while, with resource to questionnaires, it tries to understand the importance that educators attribute to music in the process of tutoring children, their views in relation to what should the developed work regarding musical expression be in Preschool, and what difficulties they experience in this area.

Key words: Supervised Teaching Practices; Preschool Education; Music; Musical Expression; Tutoring.

Índice

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Índice de Quadros.....	ix
Índice de Gráficos	x
Índice de Anexos.....	xi
Introdução.....	1
Parte I – Prática de Ensino Supervisionada	4
1. Prática de Ensino Supervisionada em Creche.....	4
1.1. Caracterização do contexto sociogeográfico da instituição	4
1.2. Caracterização do grupo.....	5
1.3. Caracterização do ambiente educativo	5
1.4. Projeto de sala.....	5
1.5. Projeto de Estágio.....	6
1.6. Atividades de Estágio.....	7
1.7. Avaliação	8
2. Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar.....	10
2.1. Caracterização do contexto sociogeográfico da instituição	10
2.2. Caracterização do grupo.....	10
2.3. Caracterização do ambiente educativo	11
2.4. Projeto de sala.....	11
2.5. Projeto de Estágio.....	12
2.6. Atividades de Estágio.....	14
2.7. Avaliação	15
3. Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar.....	17
3.1. Caracterização do contexto sociogeográfico da instituição	17
3.2. Caracterização do grupo.....	17
3.3. Caracterização do ambiente educativo	18
3.4. Projeto de sala.....	18
3.5. Projeto de Estágio.....	19
3.6. Atividades de Estágio	21
3.7. Avaliação	22
Parte II – A Música e a Educação Pré-Escolar.....	32
1. Justificação.....	32

2. Enquadramento Teórico	33
2.1. Música	33
2.2. O papel da música na educação da criança.....	35
2.3. Orientações oficiais relativamente à música na Educação Pré-Escolar.....	36
3. Metodologia	38
3.1. Instrumentos e procedimentos de recolha e tratamento de dados.....	39
3.2. Participantes	40
3.2.1. Faixa Etária	40
3.2.2. Habilitações Académicas.....	41
3.2.3. Tipo de estabelecimento onde exercem funções	41
3.2.4. Tempo de serviço	42
3.2.5. Instituições de ensino onde obtiveram habilitação profissional	42
4. Apresentação e análise da informação recolhida.....	44
4.1. Apresentação dos dados	44
4.2. Análise dos Resultados.....	58
4.2.1. Respostas às três perguntas formuladas	58
4.2.2. Análise das respostas às perguntas em função variáveis independentes ..	63
4.2.3. Considerações Finais.....	69
Conclusão.....	71
Referências Bibliográficas	76
Anexos	78
Anexo 1 – Atividades do Projeto em Intervenção em Contexto de Creche “Aprender a crescer com os 5 sentidos”	79
Anexo 2 - Atividades do Projeto em Intervenção em Contexto de Pré-Escolar “Área da leitura e escrita”.....	83
Anexo 3 - Atividades do Projeto em Intervenção em Contexto de Pré-Escolar “Como é que a música e as artes visuais podem motivar as crianças do pré- escolar?”.....	87
Anexo 4 – Variáveis Independentes.....	92
Anexo 5 – Questionários às Educadoras	97

Índice de Quadros

tabela 1 - Idade E Nº De Crianças	5
Tabela 2 - Projeto De Estágio Creche.....	7
Tabela 3 - Atividades De Estágio (Creche): "Maracas Recicladas"	7
Tabela 4 - Atividades De Estágio (Creche): "Massa De Cores"	8
Tabela 5 - Idade E Nº De Crianças Do Pré-Escolar	11
Tabela 6 - Projeto De Estágio Pré-Escolar.....	13
Tabela 7 - Atividades De Estágio (Pré-Escolar): Lengalenga "O Poço No Fundo Do Mar"	14
Tabela 8 - Atividades De Estágio (Pré-Escolar): Loto Das Palavras	15
Tabela 9 - Idades E Nº De Crianças	17
Tabela 10 - Projeto De Estágio Pré-Escolar.....	21
Tabela 11 - Atividades De Estágio (Pré-Escolar): Tabuleiro De Percussão Com Materiais Reciclados.....	22
Tabela 12 - Atividades De Estágio (Pré-Escolar): Xilofone De Água.....	22
Tabela 13 - Orientações Curriculares Para A Educação Pré-Escolar (2016)	37
Tabela 14 – Habilitações Acadêmicas	41
Tabela 15 – Estabelecimento De Ensino	43
Tabela 16 – Pergunta 2: Tipo De Atividades	47
Tabela 17 – Dificuldades Das Educadoras	50
Tabela 18 – Pergunta 6: Nível Da Metodologia.....	52
Tabela 19 – Pergunta 7: Música Articulando Com Outras Áreas	53
Tabela 20 – Pergunta 8: Benefícios Das Atividades De Música No Pré-Escolar	54
Tabela 21 – Pergunta 9: Competências Musicais No Pré-Escolar	55
Tabela 22 – Pergunta 10: Importância Da Formação Contínua	57
Tabela 23 - Variáveis Independentes (Idade, Tempo De Serviço E Habilitações Acadêmicas).....	63
Tabela 24 - Variáveis Independentes (% Da Importância Que As Educadoras Atribuem À Música/Idade).....	64
Tabela 25 - Variáveis Independentes (% Dos Benefícios Da Música/Idade)	64
Tabela 26 - Variáveis Independentes (% Da Importância Que Atribuem À Música/Tempo De Serviço).....	65
Tabela 27 - Variáveis Independentes (% Dos Benefícios Da Música/Tempo De Serviço)	65
Tabela 28 - Variáveis Independentes (% Da Importância Que Atribuem À Música/Habilitações Acadêmicas)	65
Tabela 29 - Variáveis Independentes (% Das Educadoras Que Desenvolvem Atividades Musicais/Idade)	66
Tabela 30 - Variáveis Independentes (% Das Educadoras Que Desenvolvem Atividades Musicais/Tempo De Serviço).....	66
Tabela 31 - Variáveis Independentes (% Das Educadoras Que Desenvolvem Atividades Musicais/Habilitações Acadêmicas).....	66
Tabela 32 – Variáveis Independentes Quanto À Tipologia Das Atividades Musicais Na Rotina	67
Tabela 33 - Variáveis Independentes (% Das Dificuldades Das Educadoras/Idade) ...	68
Tabela 34 - Variáveis Independentes (% Das Dificuldades Das Educadoras/Tempo De Serviço)	68
Tabela 35 - Variáveis Independentes (% Das Dificuldades Das Educadoras/Habilitações Acadêmicas).....	69

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Idade Das Educadoras	40
Gráfico 2 – Tipo De Estabelecimento De Educação Pré-Escolar	41
Gráfico 3 – Tempo De Serviço Das Educadoras.....	42
Gráfico 4 – Pergunta 1.....	45
Gráfico 5 – Pergunta 2.....	46
Gráfico 6 – Pergunta 2.....	47
Gráfico 7- Pergunta 3.....	48
Gráfico 8 – Pergunta 4.....	49
Gráfico 9 – Pergunta 5.....	50
Gráfico 10 – Pergunta 6.....	51
Gráfico 11 – Pergunta 7.....	52
Gráfico 12 – Pergunta 8.....	53
Gráfico 13 – Pergunta 9.....	55
Gráfico 14 – Pergunta 10.....	56

Índice de Anexos

Figura 1 – Atividade 1: Maracas Recicladas (Descoberta Dos Materiais Através Dos Sentidos: Tato, Visão E Ouvido)	79
Figura 2 – Atividade 1: Maracas Recicladas (Observação Do Resultado Final)	79
Figura 3 – Atividade 1: Maracas Recicladas (O Som Das Maracas Recicladas)	80
Figura 4 – Atividade 1: Maracas Recicladas (Materiais: Pão Ralado, Botões, Milho E Missangas)	80
Figura 5 - Atividade 2: Massa De Cores (Tato, Olfato E Paladar)	81
Figura 6 - Atividade 2: Massa De Cores.....	81
Figura 7 - Atividade 2: Massa De Cores.....	82
Figura 8 - Atividade 1: Lengalenga "Poço No Fundo Do Mar" (Pintura Dos Elementos Da Lengalenga)	83
Figura 9 - Atividade 1: Lengalenga "Poço No Fundo Do Mar" (Dinamização Da Lengalenga Com Gestos Ao Som Da Guitarra)	84
Figura 10 - Atividade 1: Lengalenga "Poço No Fundo Do Mar" (Ordenar E Sequenciar As Imagens Da Lengalenga).....	84
Figura 11 - Atividade 1: Lengalenga "Poço No Fundo Do Mar" (Escrita, Organização De Elementos Com Base Na Lengalenga, Recorte E Colagem).....	85
Figura 12 - Atividade 2: Loto Das Palavras (Desenhos Escolhidos Pelas Crianças, Palavras De Uma, Duas E Três Sílabas)	85
Figura 13 - Atividade 2: Loto Das Palavras (Caixa Do Jogo Forrada Com A Técnica Do Filtro Com Canetas De Cor, Recorte E Colagem).....	86
Figura 14 - Atividade 2: Loto Das Palavras (As Crianças Jogam Com O Jogo Realizado Por Eles, Na Área Da Leitura E Escrita).....	86
Figura 15 - Registo Sobre O Que É A Música Para As Crianças	87
Figura 16 - Atividade 1: Tabuleiro De Percussão Com Materiais Reciclados (Recorte E Colagem Com Papel De Seda).....	87
Figura 17 - Atividade 1: Tabuleiro Da Percussão Com Materiais Reciclados	88
Figura 18 - Atividade 1: Tabuleiro Da Percussão (Demonstração Dos Diferentes Tipos De Sons Pelo Adulto).....	88
Figura 19 - Atividade 1: Tabuleiro Da Percussão Com Materiais Reciclados (A Criança Toca O Tic Tac Do Relógio).....	89
Figura 20 - Atividade 2: Xilofone De Água (Criança De 3 Anos A Tocar No Xilofone De Água).....	89
Figura 21 - Atividade 2: Xilofone De Água (Desenho Sobre A Atividade Musical/Experimental).....	90
Figura 22 - Atividade 2: Xilofone De Água (Desenho Sobre A Atividade Musical/Experimental).....	90
Figura 23 - Atividade 2: Xilofone De Água (Registo Das Crianças Sobre A Atividade) 91	
Figura 24 - Área Da Música (As Crianças Tocam Com Os Instrumentos Convencionais E Não Convencionais Realizados Durante O Estágio).....	91

Introdução

O presente trabalho surge no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar que iniciei em 2015 na Escola Superior de Educação de Santarém. Para além de procurar dar conta do percurso que fiz ao longo dos três estágios que realizei e da forma como esse percurso contribuiu para a minha formação profissional, contém também uma dimensão investigativa que incide sobre a música na educação pré-escolar e que, como já referi nasceu não só do meu interesse pessoal por esta área, mas também da minha experiência profissional e das observações realizadas em contexto de estágio.

Com este trabalho proponho-me verificar se a minha convicção de que a música não é trabalhada no jardim de infância “como deveria ser” é ou não legítima, tendo em conta o papel que lhe é atribuído no processo de formação das crianças e aquilo que a música representa para elas.

Cedo percebi que esta verificação implicava um trabalho aprofundado que exigia, desde logo, esclarecer um conjunto de questões. E seguindo uma linha de raciocínio que me pareceu coerente, várias foram as questões que fui colocando para chegar ao significado da expressão “como deveria ser”:

- O que é a música? O que é que ela implica? Que saberes e que competências pressupõe?
- Que papel lhe é atribuído na formação das crianças em idade pré-escolar (dos 3 aos 6 anos)? Em que medida a música contribui ou deve contribuir para a educação das crianças?
- O que é que deve ser o trabalho a nível musical no jardim de infância? Quais são as orientações oficiais nesta matéria?

Só depois de respondidas estas questões é que poderei afirmar fundamentadamente, que música não é trabalhada pelos educadores no jardim de infância, de forma a cumprir o papel que lhe é atribuído no processo de formação das crianças.

O primeiro momento passará por definir conceitos centrais, realizar uma pesquisa bibliográfica que me permita conhecer a posição de autores de referência em relação a algumas das questões acima referidas e analisar aprofundadamente as OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) no que à Música respeita.

É necessário, antes de mais, verificar a legitimidade da minha convicção inicial de que a música não é trabalhada da forma adequada no jardim de infância. Só depois disto me poderei centrar nos educadores, de forma a perceber por que razão não trabalham a música “como deveria ser” trabalhada na educação pré-escolar.

Este segundo momento implicará encontrar respostas junto dos educadores, o que passa por conhecer melhor as suas práticas a este nível, conhecer as suas

representações relativamente ao papel da música na formação das crianças e as suas representações relativamente ao que deve ser o trabalho ao nível da Música na educação pré-escolar.

Para encontrar respostas junto dos educadores proponho-me realizar um inquérito por questionário tendo em conta as variáveis, idade, formação e tempo de serviço.

Sintetizando, o objetivo deste trabalho consiste em compreender por que razão, na educação pré-escolar, os educadores não trabalham a música da forma que considero adequada a promover o efetivo desenvolvimento musical das crianças.

À partida, várias seriam as hipóteses que poderia colocar:

- Porque os educadores têm, em relação ao que deve ser o trabalho ao nível da Música no jardim de infância, um entendimento diferente do que está plasmado nas orientações oficiais;
- Porque os educadores se sentem imprevistos para trabalhar esta área da educação artística;
- Porque os educadores desvalorizam a área da música em benefício de outras, que consideram mais importantes na formação das crianças;
- Porque se sentem inibidos em relação às áreas artísticas em geral e à música em particular.

Não obstante à pertinência das hipóteses que coloco, trata-se apenas de um exercício intelectual, insuficiente num trabalho desta natureza. Assim, e para encontrar respostas válidas e sustentadas é necessário:

- Conhecer a importância (papel) que os educadores atribuem à música no processo de formação das crianças;
- Conhecer as representações dos educadores em relação ao que deve ser o trabalho a desenvolver no jardim de infância ao nível da Música;
- Conhecer as dificuldades que sentem nesta área.

Este trabalho será, assim, dividido em duas partes: a primeira, centrada nos estágios realizados, permitirá conhecer os diferentes contextos e os projetos de intervenção neles implementados, bem como dar conta do percurso de aprendizagem realizado, evidenciando a articulação entre a prática e a construção da questão de investigação, terminando com a reflexão final de estágio que procurou numa visão abrangente fazer um balanço dos principais desafios, dificuldades, dúvidas e realizações, e evidenciando a forma como contribuíram para a definição da questão de investigação.

A segunda parte, já centrada na questão de investigação, terá uma componente mais teórica, associada às pesquisas efetuadas, quer relativamente à música e ao seu papel na educação das crianças, quer relativamente à análise das orientações oficiais no que respeita ao trabalho a desenvolver nesta área, na educação pré-escolar e uma

componente mais prática que incide sobre a descrição e análise da informação recolhida. Nas considerações finais para além de uma breve síntese das conclusões a que cheguei, procurarei, a partir delas, que permitam enriquecer identificar outras questões pertinentes que permitam aprofundar ainda mais esta questão.

Parte I – Prática de Ensino Supervisionada

1. Prática de Ensino Supervisionada em Creche

O estágio em Creche realizado no decorrer do mestrado, decorreu num Jardim de Infância no Vale de Santarém. O primeiro estágio a realizar de 4 de novembro de 2015 a 13 de janeiro de 2016.

1.1. Caracterização do contexto sociogeográfico da instituição

A Creche e o Jardim de Infância da Estação Zootécnica Nacional foram fundados em 1975, integrados nos Serviços Sociais da mesma instituição, que é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) criada com o objetivo primordial de dar apoio aos filhos dos funcionários. Presentemente, para além dos filhos e netos dos funcionários, a instituição abriu as suas portas à comunidade envolvente, alargando não só o espetro do seu público alvo, mas também a oferta do serviço prestado, que passou a incluir a valência de ATL. As três valências em funcionamento (Creche, Jardim de Infância e ATL) estão direcionadas para a educação, formação e promoção do bem-estar das cerca de 200 crianças que acolhe diariamente. O jardim de infância acolhe crianças entre os 4 meses e os 6 anos de idade, incluindo algumas com necessidades educativas especiais (NEE) e no ATL dá apoio às escolas de Vale de Santarém e Póvoa da Isenta, proporcionando a ocupação dos tempos livres das crianças.

As instalações da Creche, Jardim de Infância e ATL da Fonte Boa incluem diversos ambientes diversificados, quer interiores quer exteriores:

- Salas de atividades: Existem 10 salas – 5 de creche e as restantes de jardim-de-infância – que se destinam ao desenvolvimento de atividades educativas a realizar pelas crianças, individualmente ou em grupo.
- Salão polivalente: O espaço é bastante amplo e permite a prática de atividades educativas e lúdicas.
- Sala de acolhimento do Jardim-de-infância: É utilizada, no prolongamento do horário da manhã e da tarde.
- Refeitórios: Existem 2 refeitórios, um na creche e um no pré-escolar.
- Escritório/Sala de reuniões de pessoal docente: Neste espaço é possível o trabalho individual ou em grupo dos educadores e/ou ao atendimento aos pais.
- Sala de informática: Realizam-se as atividades extracurriculares como o inglês e a informática.
- Outros espaços: CDI, messe dos serviços Sociais da E.Z.N., auditórios, copa e instalações sanitárias.

- Espaços exteriores: Todo o espaço exterior é privilegiado, isto porque as crianças podem ter o contacto com animais e com a natureza.

1.2. Caracterização do grupo

O grupo era composto por 16 crianças, sendo 13 meninas e 3 meninos, alguns ainda estavam a completar os 2 anos de idade. O contexto familiar da sala dos 2 anos era estruturado e ao nível de variedade cultural, não existiam diferentes etnias e a maioria seguia a religião católica. Em relação às necessidades de saúde, uma criança apresentava intolerância à lactose e outra usava óculos.

Idade	Número de crianças
2 anos	16

Tabela 1 - Idade e nº de Crianças

1.3. Caracterização do ambiente educativo

O funcionamento pedagógico da instituição era da responsabilidade de uma equipa de trabalho, constituída por 9 educadoras, incluindo a Diretora Pedagógica da instituição, e a Diretora Pedagógica do serviço de apoio domiciliário. E ainda existia dois docentes um de educação física e um de música.

Pessoal não docente era composto por 16 auxiliares de ação educativa, 1 cozinheira, 4 auxiliares de limpeza, 2 motoristas e 3 auxiliares de apoio ao serviço domiciliário.

1.4. Projeto de sala

Identificar os objetivos estabelecidos pelo Estabelecimento no Projeto Educativo, quais os recursos disponíveis (no estabelecimento, na comunidade, dos parceiros) e considerados desde o início pertinentes para o Projeto Pedagógico em causa. Este Projeto Pedagógico pretendia formar cada criança em sintonia com a família, a comunidade e o meio envolvente. Pretendia-se que cada criança produzisse através das diferentes experiências, não esquecendo que as rotinas são sem dúvida o ponto fulcral do seu dia a dia, e que seriam sempre aproveitadas, para novas aprendizagens individuais e em grupo.

1.5. Projeto de Estágio

O projeto implementado neste primeiro estágio surgiu através da observação e informação recolhida nos primeiros três dias. Nesta etapa as crianças com 24 meses vivem numa fase de exploração e curiosidade e o que observam é motivo de interesse e descoberta. As crianças aprendem a conhecer o seu corpo e os seus sentidos, recolhendo a informação do meio ambiente. Pretendemos planear o nosso projeto de acordo com os objetivos que a educadora definiu para o grupo, nunca esquecendo o seu envolvimento e o seu bem-estar.

Tema: “Aprender a crescer com os 5 sentidos”		
Ideias-Chave: bem-estar; brincar; natureza; visão; audição; paladar; olfato; tato.		
Áreas de Conteúdo: <ul style="list-style-type: none">▪ Música;▪ Formação Pessoal e Social;▪ Conhecimento do Mundo;▪ Educação Física;▪ Artes Visuais.	Estratégias: <ul style="list-style-type: none">▪ Explorar e produzir sons da natureza;▪ Promover momentos de diálogo;▪ Demonstrar interesse pela realização de experiências;▪ Identificar partes do corpo;▪ Desenvolver a capacidade de observação e atenção pelo mundo que a rodeia.	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">▪ Folhas secas da árvore; Caixa de plástico; Cola branca; Folhas de papel; Entretela vermelha; Caneta; Tesoura; Vários de materiais de desperdício (penas, caricas, esferovite, etc...); Cola gel; Cartão; Tinta verde e castanha; Tesoura; Cola quente; Lápis; Tinta amarela; Catálogos pingo doce brinquedos; Cola branca; Lápis de cor; Lápis de cera; Pinhas; Cascas de ovos; Caneta de acetado; Tecidos; Musgo; Cartolinas; Caixa de cartão; Entretela azul; Laranja seca; Flor de anis; Purpurinas; Massa; Água; Corante verde e vermelho; Óleo; Frascos do café recicláveis de plásticos; Açúcar; Canela; Ovos; Corante alimentar (verde, azul, vermelho e verde) Forno; Papel vegetal; Rolo de estender massa; Pratos; Papelão; Ráfia; Garrafas de plástico; Pão ralado; Botões; Milho; Missangas; Fita-cola; Fita decorativa; Balões; Corda; Manga plástica; Massas.
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">▪ Desenvolver as capacidades sensoriais;▪ Desenvolver as potencialidades do corpo humano através dos órgãos dos sentidos;▪ Promover o desenvolvimento da linguagem e comunicação;▪ Desenvolver a motricidade e promover o desenvolvimento imaginação;▪ Estimular um desenvolvimento harmonioso e integral das suas capacidades ao nível: psicomotor, afetivo, cognitivo, linguístico e perceptivo;▪ Desenvolver na criança autoestima e confiança em si própria e nos que a rodeiam;▪ Desenvolver a autonomia e a interação com o meio ambiente;▪ Auxiliar a criança na sua socialização (respeito pelo outro e por pequenas regras);▪ Respeitar a individualidade e o ritmo/evolução de cada criança;▪ Incentivar a participação das famílias no processo educativo.		

<ul style="list-style-type: none"> ▪ motor na criança; ▪ Promover a descoberta do corpo humano como um objeto criativo; ▪ Ter a noção da estrutura corporal e as suas respetivas funções; ▪ Estimular os sentidos das crianças (a memória visual, capacidade auditiva, o paladar, o olfato e a sensibilidade tátil); ▪ Dar às crianças a oportunidade de contactar com novas texturas; ▪ Promover a criatividade da criança, a expressividade e o sentido estético.
<p>Avaliação: Utilizou-se a máquina fotográfica para captar momentos de atividades planificadas, mas também de atividade lúdica ao longo da rotina. Registou-se em grelhas a observação direta e perguntas informais à educadora e auxiliar.</p>

Tabela 2 - Projeto de Estágio Creche

1.6. Atividades de Estágio

Atividade 1: "Maracas Recicladas" (ver anexo 1)			
Dia	Áreas de Conteúdo	Estratégias/Atividades	Objetivos
11-01-2016 2.ªfeira	Expressão Motora Expressão Plástica Expressão musical	A estagiária mostra garrafas de plástico transparente e corta o fundo. De seguida, convida as crianças a colocarem diferentes materiais em cada fundo da garrafa. A estagiária de seguida veda com fita-cola e coloca os diferentes materiais de modo a fazerem diversos sons.	Explorar o sentido do tato; Desenvolver a motricidade fina; Desenvolver a manipulação de objetos; Aproveitar material de desperdício; Explorar diferentes propriedades sonoras dos objetos; Ser capaz de escutar.
<p>Recursos <u>Humanos:</u> Educadora; Estagiárias; Auxiliar de Ação Educativa. <u>Materiais:</u> Garrafas de plástico; Pão ralado; Botões; Milho; Missangas; Fita-cola; Fita decorativa.</p>			
<p>Avaliação Espera-se que as crianças explorem os materiais; espera-se que todas as crianças consigam dizer as cores de alguns balões; espera-se que as crianças respeitem o espaço de cada um; espera-se que as crianças consigam identificar o instrumento musical, neste caso, as maracas.</p>			

Tabela 3 - Atividades de Estágio (Creche): "Maracas Recicladas"

Atividade 2: “Massa de cores” (ver anexo 1)			
Dia	Áreas de Conteúdo	Estratégias/Atividades	Objetivos
16-12-2015 4.ª feira	Expressão Motora Formação Pessoal e Social Conhecimento do Mundo	A estagiária trás já feito de casa massa esparguete cozida com corantes alimentares, utilizando a cor verde e vermelha, cores a trabalhar na época natalícia. Utiliza o refeitório para realizar a atividade sensorial do tato. Dá um montinho de esparguete a cada criança para explorar. Há uma massa mais larga de espessura e outra mais fina. Deixa a criança brincar livremente, explorando os dois tipos de massa e cores.	Coordenar movimentos; Desenvolver a motricidade segmentar; Desenvolver as possibilidades motoras, sensitivas e expressivas; Colaborar em tarefas e projetos comuns; Explorar diferentes sentidos; Estimular o gosto pela realização de experiências.
Recursos			
<u>Humanos:</u> Educadora; Estagiárias; Auxiliar de Ação Educativa.			
<u>Materiais:</u> Massa; Água; Corante verde e vermelho; Óleo.			
Avaliação A estagiária espera que as crianças explorem a textura da massa assim como as cores (verde e vermelho); as crianças deverão aperfeiçoar a motricidade a segmentar; que explorem sensorialmente a visão.			

Tabela 4 - Atividades de Estágio (Creche): "Massa de Cores"

1.7. Avaliação

No que respeita ao projeto de estágio em creche “Aprender e Crescer com os 5 Sentidos”, focámo-nos em primeiro lugar na brincadeira em pequeno grupo, para que as crianças conseguissem adaptar-se à nossa presença e posteriormente, em grupo realizávamos as atividades propostas. Importava ainda salientar que a brincadeira livre em grupo nunca passou por uma planificação, pois através da nossa observação na forma como socializavam facilitava o processo da realização de atividades orientadas para este grupo. A realização deste projeto “Aprender e Crescer com os 5 Sentidos”, iria incutir nas crianças valores como a solidariedade, amizade, a partilha de experiências entre grupo e individualmente, contribuindo assim, para o crescimento integral das gerações futuras. A criança ao ingressar na creche continuava o processo de socialização que se iniciou na família, ou seja, este era um momento de descobertas, conquistas, aprendizagens, desenvolvimento e aquisição de competências. Apesar de ser importante que as crianças estivessem ativamente envolvidas nas aprendizagens, e que, construíssem o seu conhecimento a partir da interação com o outro e com o mundo que a rodeava, concluímos que todo este projeto teve bastante impacto nas

crianças, pois conseguimos atingir os principais objetivos: o desenvolvimento de competências, a promoção da socialização e ainda o desenvolvimento pessoal e social. Este projeto foi implementado para três meses, sendo que foram visíveis evoluções concretas, evidenciadas anteriormente. Ainda assim, o trabalho não se encontrava finalizado, havendo sempre um longo caminho a percorrer, não só ao longo do estágio, mas ao longo da vida.

2. Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar

O estágio em Pré-Escolar realizado no decorrer do mestrado, decorreu num Jardim de Infância público, em Santarém. O segundo estágio a realizar de 6 de abril de 2016 a 3 de junho de 2016.

2.1. Caracterização do contexto sociogeográfico da instituição

O Jardim de Infância do Choupal, localizado na cidade e concelho de Santarém, pertence ao Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano desde 2001/2012, ano em que foi criado o Agrupamento. Relativamente à sua constituição, o Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano era constituído por 11 estabelecimentos educativos: JI Anacoreta; JI Almoster; JI Choupal; EB/JI Combatentes; EB/JI Fontainhas; EB/JI S. Domingos; EB/JI Almoster; EB/JI Vale de Santarém; EB Póvoa da Isenta; EB Vale de Estacas; EB Casal da Charneca.

O Jardim de Infância do Choupal foi o local de estágio que nos foi destinado e, apesar de não ter sido possível saber quando entrou em funcionamento, segundo uma assistente operacional, este tinha cerca de vinte anos de existência.

As infraestruturas deste estabelecimento educativo constituem duas salas (sendo que cada uma acolhia 16 crianças), casa de banho destinada às crianças, casa de banho destinada ao corpo docente e não docente, sala polivalente, sala das educadoras, cozinha, sala de atividades e um espaço exterior.

A “Sala 1” e a “Sala 2”, (nomes atribuídos às respetivas salas), estavam organizadas por áreas de atividades, de acordo com as necessidades e os interesses de cada grupo, desfrutando de uma boa iluminação devido à existência de diversas janelas, que possibilitavam a visualização do espaço exterior do jardim de infância.

Relativamente ao espaço exterior era constituído por um parque infantil, paletes recicladas para efeito de exploração musical, assim como caixotes de papelão onde exploram a criatividade no brincar. Aqui também podiam ser encontrados expostos trabalhos elaborados pelas crianças em contexto de projetos, assim como alguns brinquedos para serem explorados pelas crianças.

2.2. Caracterização do grupo

O grupo de crianças da “Sala 2” era um grupo multietário, constituído por 16 crianças, das quais 10 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, sendo que os dados apresentados na tabela são referentes ao momento em que ingressámos nesta sala enquanto estagiárias.

Idade	Número de crianças
3 anos	1
4 anos	5
5 anos	10

Tabela 5 - Idade e nº de Crianças do Pré-Escolar

No que respeita às Necessidades Educativas Especiais (NEE) Decreto-lei n.º 3/2008 foi detetado a uma criança o Síndrome de X-Frágil, sendo esta criança acompanhada por uma educadora de intervenção precoce, visto que se revela através na impaciência, desconcentração e neste caso específico, através da dificuldade de sucção da saliva.

2.3. Caracterização do ambiente educativo

Relativamente aos intervenientes educativos, o Jardim de Infância do Choupal era constituído por duas educadoras de infância, duas assistentes operacionais, um elemento do programa POC (Programa Ocupacional do IEFP), um elemento da empresa responsável pelos almoços (ITAU) e ainda três elementos dinamizadores de Atividades de Animação de Apoio às Família. Existiam dois encarregados de educação de cada sala, que foram eleitos representantes de pais e encarregados de educação.

2.4. Projeto de sala

Como método na prática do pré-escolar, a educadora utilizava alguns aspetos do Movimento da Escola Moderna, essencialmente ao nível da organização do espaço e dos quadros reguladores do grupo. Pontualmente, utilizava algumas estratégias da pedagogia Reggio Emilia, no que respeitava à implicação das crianças nos projetos e ao incentivo à partilha, discussão e resultados obtidos em reunião de grande grupo. Considerava que seguia uma metodologia ativa e construtivista, em que as crianças eram envolvidas na sua aprendizagem, através de projetos que iam ao encontro dos seus interesses e necessidades. Tentava proporcionar situações de aprendizagem que fizessem sentido à criança, nas quais podiam partilhar saberes, colocar hipóteses, fazer previsões e verificá-las, dar opiniões, tomar iniciativas e serem responsáveis pelo que conseguissem produzir, com o apoio do adulto. Incluía na planificação e na avaliação das atividades, tendo um pouco por base o currículo HIGH/SCOPE.

Tentava levar as crianças a gerir as suas ações numa perspetiva democrática, levando-as a compreender que os seus comportamentos implicam sempre o outro. Explicava o “porquê” da importância das decisões serem tomadas em grande grupo, para que todos conseguissem serem escutados. Nos projetos que implementava, tentava sempre ter

em conta os conteúdos programáticos e domínios curriculares, dando, no entanto, oportunidade às crianças de cooperarem e de investigarem, por vezes em família. A duração dos projetos era variável, dependendo do interesse e persistência das crianças. A rotina diária ajudava a criança a orientar-se no tempo e contribuía para o desenvolvimento da sua autonomia, pelo que, habitualmente estava organizada da seguinte forma: manhã - acolhimento com canções, conversas, poesias, lengalengas, adivinhas, atualização de mapas e calendários; lançamento de temas/projetos e propostas de trabalho; trabalho em pequeno grupo e individual; higiene e recreio; atividades de livre escolha; continuação de atividades iniciadas; higiene e almoço; tarde - hora do conto, exploração de histórias, jogos de linguagem; propostas de trabalho de acordo com os projetos iniciados; atividades de livre escolha; Leitura e exploração de livros/jogos de tapete escolhidos pelo responsável da sala. Considerámos muito importante permitir que as crianças conseguissem gerir uma parte do dia, escolhendo as atividades que mais lhes interesse nas diversas áreas de trabalho e do faz de conta, que a sala de atividades dispunha. Atividade semanal à 6ª feira era a sessão de expressão físico – motora. A rotina era flexível, adaptando-se às necessidades do grupo e a educadora tentava envolver as famílias, através de alguns projetos. Valorizava muito a partilha de atividades com o outro grupo do jardim de infância.

2.5. Projeto de Estágio

O projeto implementado para este segundo estágio partiu de uma sugestão por parte da educadora cooperante, com o objetivo de criar a área da leitura e escrita, tendo por base o crescente interesse das crianças, mais vincado na faixa etária dos cinco anos.

Tema: “Área da leitura e escrita”		
Ideias-Chave: leitura; palavras; imagens; pictogramas; livro.		
Áreas de Conteúdo:	Estratégias:	Recursos Materiais:
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Música; ▪ Formação Pessoal e Social; ▪ Conhecimento do Mundo; ▪ Educação Física; ▪ Artes Visuais; ▪ Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; ▪ Jogo Dramático/Teatro; ▪ Dança; ▪ Matemática; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar e incentivar as crianças a expressarem as suas opiniões; ▪ Dar oportunidade e tempo às crianças para realizarem as tarefas do dia a dia; ▪ Disponibilizar diferentes fontes e meios de se apropriar do processo de descoberta; ▪ Criar e apoiar as crianças na realização de experiências; ▪ Disponibilizar diferentes materiais, que permitam às crianças desenvolverem capacidades motoras; ▪ Dialogar com as crianças durante a realização dos seus trabalhos, 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Livro; Cartolinas; ▪ Papel de cenário; ▪ Tintas; Computador; ▪ Fantocheiro; ▪ Fantoques; Cartolina; ▪ Ilustrações; Cola; ▪ Diferentes tipos de papel; Água; Projetor; ▪ Lençol branco; Rádio; ▪ Papel plastificar; ▪ Tintas; tesoura; ▪ Cartão; Viola; ▪ Cordão; Entretela; ▪ Lápis de cor; Lápis de

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimento do Mundo 	<p>procurando perceber as suas opções assim como ajudá-las a concretizar o que pretendem fazer;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o contacto com práticas teatrais de diferentes estilos; ▪ Proporcionar jogos rítmicos (lengalengas, trava-línguas, ...); ▪ Utilizar cantigas e lengalengas para incentivar a aprendizagem da sequência dos nomes e/ou números numa contagem; ▪ Utilizar e promover o uso da linguagem ajustada a funções específicas; ▪ Disponibilizar materiais que promovem o desenvolvimento da linguagem. 	<p>carvão; Canetas de feltro.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cooperar em situações de jogo seguindo as orientações e/ou as regras (Educação Motora); ▪ Apropriar-se de diferentes técnicas através da experimentação/exploração (Expressão Gráfica); ▪ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de produções plásticas (Expressão Plástica); ▪ Experimentar personagens e situações de dramatização por iniciativa própria e/ou a partir de propostas (Expressão Dramática); ▪ Reconhecer formas geométricas, descobrindo e referindo propriedades (Matemática); ▪ Compreender e identificar características de seres vivos (Conhecimento do Mundo); ▪ Descrever e procurar justificações para fenómenos (Conhecimento do Mundo); ▪ Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação (Linguagem Oral); ▪ Tomar consciência sobre diversos segmentos orais constituintes das palavras - consciência fonológica (Linguagem Oral); ▪ Identificar funções no uso da leitura e da escrita (Abordagem à escrita); ▪ Estabelecer razões pessoais para se envolverem com a leitura e a escrita (Abordagem à escrita); ▪ Criar ambientes positivos e ricos em oportunidades de interação com a leitura e a escrita; ▪ Proporcionar às crianças oportunidades de escolha sobre o que querem ler e ou escrever; ▪ Disponibilizar materiais que promovem o desenvolvimento da linguagem; ▪ Disponibilizar e promover a exploração de jogos e materiais focados para a identificação e/ou uso de letras, palavras e/ou fonemas; ▪ Disponibilizar livros e materiais de leitura de qualidade; ▪ Disponibilizar diferentes textos e tipos de escrita nas vivências quotidianas das crianças; ▪ Proporcionar situações para a criança ouvir, criar e cantar canções; ▪ Utilizar diferentes formas de utilização da escrita (receitas, histórias, dicionário, etc.); ▪ Chamar a atenção das crianças para diferentes tipos de unidades sonoras que integram as palavras (silabas, fonemas e rimas); ▪ Contar histórias, promover conversas sobre as mesmas, criar oportunidades para as crianças contarem ou criarem as suas próprias histórias; ▪ Incentivar cada criança a expor as suas ideias e experiências; ▪ Comunicar com cada criança e com o grupo, dar espaço a que cada uma fale, se exprima; ▪ Criar oportunidades para a criança imitar a escrita; ▪ Apoiar e incentivar as crianças nas suas tentativas de escrita; ▪ Incentivar o envolvimento das famílias nas práticas de leitura desenvolvidas no jardim de infância. 		
<p>Avaliação: Grelhas de Observação; Registo de Atividades; Registo Fotográfico.</p>		

Tabela 6 - Projeto de Estágio Pré-Escolar

2.6. Atividades de Estágio

Atividade 1: Lengalenga "O POÇO NO FUNDO DO MAR" (ver anexo 2)			
Dia	Áreas de Conteúdo	Estratégias/Atividades	Objetivos
05-05-2016 5.ªfeira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; ▪ Matemática; ▪ Música. 	Através da lengalenga cantada e acompanhada com guitarra e gestos "O POÇO DO FUNDO DO MAR", as crianças devem contar pelos dedos, estimulando a contagem de elementos existentes na lengalenga. Podem desenhar seguidamente, numa folha, colocando pela ordem da lengalenga e escrevendo o nome dos mesmos.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar contagens; ▪ Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; ▪ Interpretar com intencionalidade expressiva/musical: cantos rítmicos.
<p>Recursos: <u>Humanos</u> Educadora; Estagiárias; Assistente Operacional. <u>Materiais</u> Guitarra; Folhas de papel; Lápis de Cor; Canetas de Cor.</p>			
<p>Avaliação: Esta atividade foi enriquecedora, pois as crianças gostaram muito e todas se esforçaram para aprender, apesar de algumas considerarem difícil. Optámos por introduzir imagens relativas à lengalenga enquanto a cantávamos em grande grupo, estratégia que se revelou bem conseguida, na medida em que, as crianças memorizaram rapidamente. Conhecida a lengalenga, procedemos a uma atividade matemática, na qual pretendíamos que as crianças fossem capazes de ordenar imagens. A diferença de níveis de desenvolvimento, associada à idade foi evidente ao longo do desenrolar da mesma. Se as crianças mais velhas demonstravam facilidade, as restantes precisavam de um apoio mais orientado e direcionado.</p>			

Tabela 7 - Atividades de Estágio (Pré-Escolar): Lengalenga "O Poço no Fundo do Mar"

Atividade 2: Loto das palavras (ver anexo 2)			
Dia	Áreas de Conteúdo	Estratégias/Atividades	Objetivos
05-05-2016 5.ªfeira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; ▪ Artes Visuais; ▪ Conhecimento do Mundo. 	Elaboração do loto das palavras para a área da leitura e escrita. Os materiais estão expostos numa mesa à vista de todos. Será explicado às crianças previamente toda a atividade. As crianças dos 5 anos irão ajudar no recorte e na colagem e as crianças dos 3 e 4 anos na pintura. As palavras para o loto das palavras serão monossílabas, dissílabas e trissílabas. No fim, do recorte e pintura.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas; ▪ Utilizar a leitura e a escrita em forma não convencional; ▪ Ser capaz de organizar e analisar informação, tirar conclusões e comunica-las; ▪ Desenvolver o vocabulário.
Recursos:			
Humanos Educadora; Estagiárias; Assistente Operacional.			
Materiais Guitarra; Folhas de papel; Lápis de Cor; Canetas de Cor.			
Avaliação: Esta atividade demorou uma semana até estar concluída. As crianças mais novas pintaram as imagens do jogo e as mais velhas recortaram as letras. Quando terminado, foi oficialmente aberta a área da leitura e escrita e algumas crianças experimentaram logo. Os mais velhos mostraram mais interesse por este jogo em relação aos mais novos.			

Tabela 8 - Atividades de Estágio (Pré-Escolar): Loto das Palavras

2.7. Avaliação

Este projeto foi bem alcançado, conseguimos mesmo que em alguns casos parcialmente, todos os objetivos a que nos propusemos. Objetivamos despertar a criança para o uso da escrita com diversas finalidades, por exemplo, através da escrita legendaram, registaram, leram e ainda cantaram. Não só permitimos o acesso à escrita através dos livros tradicionais, como também através de revistas, jornais e do computador. Considerámos as lengalengas um aspeto da tradição cultural portuguesa, que deve estar presente nas salas do jardim de infância, na verdade, é mais um meio que trabalha a consciência linguística. Neste estágio existiu flexibilidade para que todas as atividades fossem concretizadas na melhor forma, com a preocupação de fornecer ao grupo o tempo necessário para a exploração e o aproveitamento de cada uma delas. De uma forma geral, o grupo revelava bastante interesse na sugestão de atividades, mostrando interesse e vontade de participar. Existiam casos particulares de crianças, que necessitavam de uma atenção mais direcionada, assim como, uma maior orientação por parte da educadora, devido ao facto de se desmotivarem rapidamente. A grande fragilidade do grupo, segundo as nossas observações e em conversas informais com a educadora eram no momento do tapete, devido à dificuldade de

concentração por parte de algumas crianças. Apesar da sugestão de tarefas ser na sua maioria, divulgada em grande grupo, a educadora optava várias vezes, por realizar as atividades em pequenos grupos, de acordo com as suas idades, áreas de interesse e fases do desenvolvimento. No recreio, as crianças eram muito ativas e criativas nas suas brincadeiras, brincando muito em pequenos grupos e/ou individualmente. A educadora considerava fundamental este momento, fora da sala, para que as atividades e os momentos dentro da sala fossem mais produtivos.

3. Prática de Ensino Supervisionada em Pré-Escolar

O estágio em Pré-Escolar realizado no decorrer do mestrado, realizou-se num Jardim de Infância, em Santarém. O terceiro estágio a realizar de 9 de novembro de 2016 a 3 de fevereiro de 2017.

3.1. Caracterização do contexto sociogeográfico da instituição

O Centro Escolar Salgueiro Maia, localizado na cidade e concelho de Santarém, pertence desde o ano letivo 2012/ 2013 ao agrupamento de escolas de Sá da Bandeira e é uma instituição cuja sua tutela pedagógica pertence ao ministério da educação. Foi inaugurado em outubro de 2011, no início pertencia ao Agrupamento de Escolas D. João II, mas em 2013 deu-se a fusão do Agrupamento de Escolas D. João II e Escola Secundária Sá da Bandeira, passando assim a pertencer ao denominado Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira, fica situado num local que se desenvolveu e cresceu muito de há cerca de 15/20 anos a esta parte. Com cerca de 300 alunos, a instituição é composta por dois espaços distintos para recreio, um destinado às crianças do pré-escolar, contendo três aparelhos de exterior, uma área coberta e uma área com relva e outro destinado às crianças do 1º Ciclo, composto por um campo de jogos e um espaço de brincadeira. Neste edifício existem 12 salas de atividades, sendo 4 salas de Pré-Escolar e oito 1º Ciclo. Na sala de atividades predomina a cor verde e é iluminada com luz natural. As suas dimensões vão sendo adequadas a um grupo de 24 crianças. Assim, as suas dimensões são em algumas situações, uma condicionante negativa ao bom desenrolar das atividades educativas.

3.2. Caracterização do grupo

A sala desta valência era constituída por um grupo de vinte e quatro crianças.

Idade	Número de Crianças	Masculino	Feminino
3 anos	5	3	2
4 anos	8	6	2
5 anos	10	4	6
6 anos	1	1	0

Tabela 9 - Idades e Nº de Crianças

Cada criança tinha um cacifo no hall de entrada junto à sala, onde eram guardados os seus pertences. O grupo desta sala usava um bibe e um chapéu de cor verde, que identificava a cor da respetiva sala, a sala verde.

No grupo dos cinco anos, entraram duas crianças pela primeira vez, que necessitam de um apoio mais individualizado visto que, nunca frequentaram outro estabelecimento de ensino.

No grupo dos quatro anos, existia uma criança do sexo masculino, que entrou este ano pela primeira vez, que beneficiava de apoio educativo por parte da ELI (Equipa Local de Intervenção), uma vez por semana. Na verdade, eram crianças bem-dispostas, faladoras e por vezes barulhentas. Algumas eram pouco autónomas e precisavam de ajuda do adulto para algumas tarefas, sobretudo na higiene.

3.3. Caracterização do ambiente educativo

No que respeita ao pessoal docente, o funcionamento pedagógico da instituição era da responsabilidade de uma equipa de trabalho constituída por 4 educadoras, incluindo a Coordenadora e existia dois docentes, um de música e uma de yoga.

Já no pessoal não docente era composto por 4 assistentes operacionais e 1 do POC (Programa Ocupacional do IEFPP).

3.4. Projeto de sala

O projeto de sala propunha-se em criar oportunidades para o desenvolvimento de competências e aprendizagens, estabelecidas nos saberes essenciais previstos para estas idades. Todo o trabalho a desenvolver com as crianças passaria por criar oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem, que articulassem saberes entre as diferentes áreas de conteúdos contemplados nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

A adaptação e organização do ambiente educativo assumia um papel fundamental nesta primeira fase. Durante o ano letivo estavam previstas atividades de articulação com o 1º Ciclo, programadas no início do ano em conjunto com as professoras responsáveis das turmas envolvidas. As atividades desenvolvidas eram no âmbito de alguns dias festivos e outras temáticas, que em contexto pedagógico pudessem surgir. O tema aglutinador do Pré-Escolar foi com base do “Crescer e apreender com as artes”.

Partindo do princípio de que a educação pré-escolar é perspectivada no sentido de uma educação ao longo da vida, seriam proporcionadas às crianças condições para abordarem com sucesso as etapas seguintes.

3.5. Projeto de Estágio

Neste último estágio, pretendia-se implementar duas vertentes que incluíssem os temas que nós precisávamos para a investigação da nossa dissertação, sendo a música e as artes visuais, e através da observação, reparámos que as crianças tinham muito interesse por estas duas áreas, já que na rotina ambas são trabalhadas. Nos três primeiros dias de estágio notámos que as expressões artísticas não eram trabalhadas com intencionalidade educativa, mas como entretenimento. Sentimos também alguma fragilidade na prática da educadora no que respeita às áreas da música e das artes visuais. Sendo assim, pretendemos planear o nosso projeto de acordo com os objetivos que a educadora definiu para o grupo, nunca esquecendo os interesses e motivações das crianças levando à concretização deste projeto.

Tema: <u>“As artes visuais e a música”</u>		
Ideias-Chave: expressão; arte; criatividade; música; artes visuais.		
Áreas de Conteúdo <ul style="list-style-type: none"> ▪ Música; ▪ Formação Pessoal e Social; ▪ Conhecimento do Mundo; ▪ Educação Física; ▪ Artes Visuais. 	Estratégias: <p>Proporciona espaços, materiais e adereços diversos que estimulam a representação de diferentes situações e papéis sociais (familiares, escolares, da comunidade);</p> <p>Estimula a progressiva elaboração do jogo dramático e debate os estereótipos culturais quando observa a sua manifestação;</p> <p>Propicia o desenrolar do jogo dramático, para além do espaço da sala em que este se desenvolve habitualmente, e prevê com as crianças outros espaços em que este se poderá desenrolar (na rua, no ginásio, etc.);</p> <p>Envolve a criança no desenvolvimento de projetos de representação dramática: conceção (guião), planeamento (previsão de materiais e recursos necessários, inventariação e distribuição de tarefas...), execução do projeto e sua avaliação;</p> <p>Promove o contacto, apreciação e reflexão sobre práticas teatrais de diferentes estilos, géneros e origens culturais;</p>	Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Computador; Internet; Ramo; Folhas secas; Tinta castanha; Cola; Tesoura; Fio de pesca; Folhas brancas do registo do animal preferido (cedido pelo museu); Lápis de cor; Livro Contos de Sempre; Cartão; Embalagens de iogurtes; Latas; Paus; Tesoura; Cola branca; Papel de lustro diversas cores; Tesouras; Papel de lustro de diferentes cores; Papel; Canetas; Material reciclado; Fantoche da Boneca “Orelhas de Borboleta”; Cartão; Tintas; Tesoura; Cola; Massa branca; Moldes de bolachas; Tintas; Filme; data show; cantas; Papel; Massa branca; Tintas Formas de bolachas; Tabuleiro de percussão; Cartão; Lápis de cor; Canetas de feltro; Cola; Fita de cetim; Tesouras; Computador; Tesoura; Cola; Tintas; Cartolinas; Matérias para decoração de natal; Tabuleiro de percussão; Arcos; Bolas; Cotonetes; Tintas; Canetas; Folhas; Imagens do presépio; Garrafas de plástico; Areia; Tampinhas; Pedras; Papel autocolante; Esferovite; Tintas; Garrafas de plástico;

	<p>Proporciona a observação de diversas formas de dança, em diferentes contextos, suportes e formatos (teatros, auditórios, museus, televisão, cinema, internet, etc.) e encoraja os comentários das crianças, introduzindo vocabulário próprio;</p> <p>Proporciona a observação de diversas formas de dança, em diferentes contextos, suportes e formatos (teatros, auditórios, museus, televisão, cinema, internet, etc.) e encoraja os comentários das crianças, introduzindo vocabulário próprio.</p>	<p>Material decorativo; História; Caixotes de cartão; Cola; Tintas; Pincéis; Rolos papel higiénico; Tesoura; Papelão; Tesoura; Cola de madeira; Lã; Pau de madeira; Tintas; Garrafas de plástico; Pão ralado; Arroz; Massas; Folha de registo de atividade; Filtros café; Canetas de feltro; Folha de registo; Lã; Pau de espetada; Cola; Tintas; Purpurinas; Livro dos Chibos sabichões; Cenário da história; Fantoches; Folhas de Papel; Lápis brancos; Tintas guache; Pinceis; Garrafas de água vazias; Garrafão de água vazio; Cola branca; Papel crepe; Papelão; 4 frascos; Água; 4 cores diferentes de tinta; Folha de papel; Caneta; Pano branco; Retro Projetor.</p>
--	---	--

Objetivos:

- Ser capaz de cantar acompanhando o ritmo;
- Ser capaz de escutar;
- Estimular o gosto pela música;
- Explorar as propriedades sonoras dos objetos;
- Utilizar a máquina fotográfica para captar momentos de atividade lúdica, mas também de atividade livre durante a rotina. Registou-se em grelhas de observação, a observação direta e perguntas informais à educadora e auxiliar;
- Organizar o ambiente educativo de forma a promover conhecimentos e a exploração da Música: – Coloca à disposição das crianças instrumentos musicais convencionais e não-convencionais. – Disponibiliza diferentes fontes sonoras que possam ser exploradas por iniciativa da criança. – Organiza o espaço e as rotinas de modo a criar oportunidades para a criança brincar com sons, materiais, instrumentos, etc.;
- Proporcionar situações de escuta orientada de diversos sons (sons vocais e corporais, da natureza, do meio ambiente, de instrumentos musicais, etc.), ao vivo ou gravados;
- Explorar com as crianças jogos rítmicos, com ou sem palavras, e jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.);
- Proporciona o contacto e apoia a exploração de canções de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos;
- Promover o conhecimento de manifestações musicais ligadas às tradições e culturas locais (fado, cantares alentejanos, etc.);
- Facilitar a experimentação musical a partir de diversos estímulos e/ou intenções, (recriar o ambiente sonoro do recreio, de um dia de chuva, os sons de um planeta desconhecido);
- Incentivar e apoia a elaboração de improvisações promovendo a criatividade musical das crianças;
- Promover o contacto com manifestações musicais de diferentes estilos, géneros e origens culturais e encoraja os comentários das crianças introduzindo vocabulário próprio (intérprete, nome dos diferentes instrumentos, etc.);
- Dialogar com as crianças durante a realização dos seus trabalhos, procurando perceber as suas opções e ajudando-as e dando sugestões que as ajudem a concretizar e a melhorar o que pretendem fazer;

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comentar com as crianças os seus trabalhos, envolvendo-as numa apreciação global do que foi realizado, realçando a mobilização de elementos de comunicação visual; ▪ Proporcionar a observação de diversas formas visuais, de diferentes culturas e tradições (natureza, obras de arte, arquitetura, design, artefactos, etc.) e o contacto com diversas modalidades expressivas (pintura, escultura, fotografia, cartaz, banda desenhada, etc.) em diferentes contextos físicos (museus, galerias, catálogos, monumentos, outros centros de cultura, etc.) e digitais (Internet, gravações, etc.); ▪ Usar naturalmente termos ligados às artes visuais, promovendo a sua utilização por parte das crianças; ▪ Promover a articulação de saberes das artes visuais com as diferentes áreas ou domínios como por exemplo através da exploração de elementos da comunicação visual (formas geométricas, linhas, figura humana, etc.).
<p>Avaliação: Utilizou-se a máquina fotográfica para captar momentos de atividade lúdica, mas também de atividade livre durante a rotina. Registou-se em grelhas de observação, a observação direta e perguntas informais à educadora e auxiliar.</p>

Tabela 10 - Projeto de Estágio Pré-Escolar

3.6. Atividades de Estágio

Atividade 1: Tabuleiro de percussão com materiais reciclados (ver anexo 3)			
Dia	Áreas de Conteúdo	Estratégias/Atividades	Objetivos
23-11-2016 4.ª feira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Artes Visuais; ▪ Música. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Antes de iniciar a atividade é feito o registo sobre o que significa a música para as crianças. Mostra-se às crianças os diferentes tipos de materiais que vão ser utilizados para a construção do tabuleiro de percussão (latas, embalagens de plásticos, papelão) exploram os materiais e distinguem os sons mais altos e baixos. Cortam diferentes cores de papel de lustro e colam com cola branca a base e os pés. As crianças acabam de colar o tabuleiro e os pés com diferentes cores de papel de lustro. Com paus de espetada colocou-se rolhas em cada ponta, e assim conseguiram bater nos diferentes materiais no tabuleiro. No final, um a um, experimenta tocar no tabuleiro, dando às estagiárias indicações dos tempos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular o gosto pela música; ▪ Explorar as propriedades sonoras dos objetos; ▪ Reciclar materiais; ▪ Utilizar diferentes técnicas de expressão; ▪ Ser capaz de escutar.
<p>Recursos</p> <p><u>Humanos:</u> Educadora; Estagiárias; Assistente Operacional.</p> <p><u>Materiais:</u> Cartão; Embalagens de iogurtes; Latas; Paus; Tesoura; Cola branca; Papel de lustro diversas cores.</p>			
<p>Avaliação: As crianças perceberam que não é preciso “comprar” instrumentos musicais, para terem acesso à música. No decorrer da atividade foi possível observar que a maioria das</p>			

crianças estavam entusiasmadas com a descoberta dos sons dos materiais. Além disso, compreenderam que é preciso fazer silêncio para escutar os diferentes sons. A atividade correu bem e através desta atividade criou-se a área da música na sala.

Tabela 11 - Atividades de Estágio (Pré-Escolar): Tabuleiro de percussão com materiais reciclados

Atividade 2: Xilofone de água (ver anexo 3)			
Dia	Áreas de Conteúdo	Estratégias/Atividades	Objetivos
25-01-2017 4.ª feira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Artes Visuais; ▪ Música. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Antes de começar a atividade do xilofone, a estagiária mostra 4 frascos de vidro vazios e explica às crianças que irão fazer uma experiência musical com água. Depois coloca-se diferentes medidas de água dentro dos frascos e questiona-se as crianças se será o frasco cheio de água que faz o som mais agudo ou grave e vice-versa. Em cada frasco com água coloca-se um bocadinho de tinta de diferentes cores para ajudar a distinguir as diferentes quantidades de água. No final, as crianças experimentam os diferentes sons com duas baquetas e registam o que aprenderam com a ajuda do adulto. – Atividade em grande grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Demonstrar interesse pela realização de experiências; ▪ Revelar espírito de curiosidade e desejo de saber; ▪ Ser capaz de escutar; ▪ Estimular o gosto pela música.
Recursos			
<u>Humanos:</u> Educadora; Estagiárias; Assistente Operacional.			
<u>Materiais:</u> 4 frascos; Água; 4 cores diferentes de tinta; Folha de papel; Caneta.			
Avaliação As crianças perceberam se colocarmos diferentes quantidades de água nos frascos, os sons alteram para um som mais agudo e mais grave. Gostaram da atividade e quando os colegas experimentavam, estavam atentos aos sons e à cor respetiva do som.			

Tabela 12 - Atividades de Estágio (Pré-Escolar): Xilofone de água

3.7. Avaliação

O principal objetivo com a implementação deste projeto não passava por ensinar às crianças saber música e técnicas de arte, mas fazê-las contactar e experienciar diversas funcionalidades da música e das artes visuais, assim permitindo, a noção de atividades

diversificadas em que ingressassem juntas e que as crianças ficassem atentas ao que era suposto aprender. Avaliando a implementação deste projeto, considerámos que conseguimos ir ao encontro dos nossos objetivos iniciais e, apesar de não nos ter sido possível implementar todas as estratégias que tínhamos estabelecido, conseguimos conceber diversas oportunidades de exploração e de contato com a música e com as artes visuais, assim como trabalhar todas as áreas de conteúdo, algo que a educadora fez questão que se sucedesse, pois reconhecia a importância para a nossa futura prática profissional.

4. Reflexão final sobre a Prática Supervisionada

Os estágios realizados ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, e no âmbito da unidade curricular da Prática Supervisionada, constituíram experiências muito positivas. Foram três os estágios que tivemos oportunidade de realizar - um em creche e dois em jardim de infância – e que, de forma diferente, se revelaram muito importantes para o nosso desenvolvimento profissional.

O facto de gostarmos e valorizarmos as áreas das expressões artísticas, principalmente a música, fez com que antes de os iniciarmos, tivéssemos sempre a ideia de aproveitar essas oportunidades de contacto com a realidade para implementar projetos que dessem um espaço significativo às áreas artísticas e à música em particular.

No primeiro, em contexto de creche, propúnhamo-nos realizar atividades que permitissem trabalhar o ritmo associado ao movimento corporal, explorar objetos sonoros e manipular diferentes instrumentos musicais, cantar e mimar canções simples, sempre que possível acompanhadas à guitarra. Parecia-nos uma forma adequada e interessante de dinamizar a rotina da sala com crianças de dois anos. À partida, a ideia de utilizar a música como facilitadora do cruzamento das diferentes áreas era bastante atrativa, uma vez que nos sentíamos relativamente confortáveis em relação a todas as áreas de conteúdo, não havendo uma em que sentíssemos receios ou inseguranças mais acentuadas. Contudo, a realidade revelou-se bastante diferente, sendo apenas possível concretizar esta ideia no último estágio, em pré-escolar. Na verdade, só aí foi possível implementar um projeto que deu à música um lugar de destaque, explorando as relações com as outras áreas.

Ao longo dos três estágios planificar a intervenção pedagógico-didática não constituiu um problema, não obstante algumas dificuldades pontuais que surgiram ou a necessidade de algumas retificações, quer por força de circunstâncias exteriores que obrigavam a alterar o que tinha sido previsto, quer pela necessidade de ajustar estratégias no desenvolvimento das atividades. Depois de conhecer o grupo - e para isso os três dias de observação revelaram-se importantes – planificar a intervenção não levantava dificuldades especiais. Procurámos sempre planificar indo ao encontro das características/necessidades/potencialidades das crianças, de forma a que as propostas das atividades fossem significativas e promotoras de envolvimento e bem-estar.

No primeiro estágio houve necessidade de ajustar as planificações ao modelo utilizado pela educadora, o que se tornou uma tarefa por vezes complicada pelas dificuldades de comunicação com a educadora. Esta situação que não beneficiou o nosso desenvolvimento profissional também foi prejudicial ao nível da intervenção junto das

crianças. As expressões artísticas, e a música em particular, ao contrário do que tínhamos idealizado, ficaram fora do projeto, porque a educadora entendeu que, por existir um professor de música uma vez por semana durante a manhã (que excluía 4 crianças que não pagavam essa atividade), não fazia sentido trabalhar mais esta área. Constatámos, desde o início, que as crianças do grupo apresentavam uma boa motricidade global, para a qual contribuía as “aulas” de expressão motora, dinamizadas por um professor da área uma vez por semana. Ao nível das áreas artísticas, e à exceção das “aulas” de música dinamizadas por um professor externo, não existia qualquer trabalho. Nem ao nível da expressão plástica, que é normalmente a área mais trabalhada na creche e no jardim de infância, era desenvolvido um trabalho regular que promovesse o desenvolvimento da motricidade segmentar. Um outro aspeto negativo que identificámos estava relacionado com a falta de organização da sala, do grupo e da própria rotina, que facilmente dava origem a muita confusão. Percebendo que cantar, mimar canções e dançar eram atividades que deixavam as crianças bastante envolvidas e felizes, passámos a adotá-las em diversos momentos da rotina, sem que isso aparecesse de forma expressa na planificação. Sempre que a educadora não estava na sala no início do dia, realizávamos um momento de diálogo na área da reunião no qual partilhávamos pequenas histórias/experiências, como a ida no dia anterior às compras com o pai ou o ter ido brincar ao parque com o irmão.

Durante este primeiro estágio surgiram-nos algumas preocupações como o envolvimento das crianças nas atividades, o seu bem-estar, o envolvimento parental e a avaliação das crianças. O grupo era muito disperso e tinha dificuldade em se envolver nas atividades, mesmo tratando-se de atividades simples. Com o passar do tempo fomos experimentando estratégias diversificadas de forma a conseguir envolver as crianças. Ao fim de algum tempo, já era visível a satisfação das crianças ao realizar as atividades que propúnhamos. Sentíamos claramente que havia falta de afeto na relação da educadora com as crianças, o que facilitava a dispersão que referimos anteriormente. Apesar das dificuldades sentidas e dos obstáculos que enfrentámos, julgamos que o nosso desempenho neste primeiro estágio foi bastante satisfatório, tendo sido a relação que construámos com as crianças o ponto forte. A construção dessa relação passou, sem dúvida, pelo afeto e pela confiança, transmitidos pelas conversas mantidas, a leitura e exploração das histórias, as brincadeiras partilhadas e o carinho. As dificuldades de relacionamento com a educadora cooperante foram compensadas com a relação muito positiva que mantivemos com os restantes elementos da comunidade educativa.

O projeto deste primeiro estágio intitulava-se “APRENDER A CRESCER COM OS 5 SENTIDOS” e as atividades desenvolvidas pelo par de estágio permitiram observar uma

considerável evolução ao nível da socialização, cooperação, partilha e também da autonomia. Concluindo, salientamos o interesse crescente que o grupo demonstrou nas atividades realizadas ao longo deste estágio. De uma forma geral, podemos afirmar que a maioria dos objetivos definidos no projeto foram atingidos. Ao nível das expressões artísticas as propostas foram bem recebidas pelas crianças, embora nunca constassem nas planificações. A adesão e envolvimento das crianças nestas atividades reforçaram a nossa convicção de que as áreas artísticas em geral e a música em particular são muito importantes para as crianças desta faixa etária.

No segundo estágio, realizado em contexto de pré-escolar, a realidade foi completamente diferente: era um grupo multietário que incluía uma criança com necessidades educativas especiais, mas tratava-se de um grupo calmo, organizado e com grande autonomia o que facilitou a nossa intervenção. A boa relação com a educadora constituiu também um aspeto determinante para o sucesso do trabalho realizado. As áreas artísticas eram trabalhadas diariamente na rotina da sala e, a pedido da educadora, o projeto centrou-se na LEITURA E ESCRITA o que não impediu de trabalhar as áreas artísticas, com a predominância da música. Neste segundo estágio, a área que mais dificuldades levantou foi a do Conhecimento do Mundo, relativamente à qual surgiam questões que tínhamos não saber explicar de forma simples e direta.

No decurso do estágio verificámos que o grupo mostrava bastante interesse pelas atividades dinamizadas na sala (ouvir histórias, cantar, dançar, pintar, colar, desenhar, a que se juntam os jogos, atividades de expressão motora, brincar ao faz de conta e brincadeira livre). Em muitas atividades o adulto apenas supervisionava as tarefas e deixava que a criança as realizasse autonomamente. Relativamente às atividades realizadas no estágio, verificámos que as meninas mostravam um maior interesse que os meninos, sendo que estes gostavam mais de brincar na área da garagem. As meninas gostavam de brincar ao faz de conta e imitavam várias vezes situações reais. Gostavam de imitar os adultos, incluindo a educadora, a contar histórias e a escrever.

O projeto desenvolvido e implementado ao longo do segundo estágio intitulou-se “A LEITURA E ESCRITA EM IDADE DE PRÉ-ESCOLAR” e foi organizado e elaborado com base no projeto de sala num diálogo e articulação constantes com a educadora cooperante. Na verdade, ele surgiu da vontade da educadora de introduzir na sala a *área da leitura e escrita*, com materiais adequados, que facilitasse e estimulasse o gosto pela leitura e escrita. propondo-nos assim que começássemos por planificar atividades da área da linguagem oral e abordagem à escrita. As planificações realizadas ao longo do estágio tiveram como base o projeto e os objetivos nele definidos, sendo construídos vários materiais com as crianças que poderiam utilizar depois autonomamente. A respeito das planificações, várias vezes foram modificadas, sobretudo, por questões

relacionadas com o tempo necessário à realização das atividades. Muitas vezes supúnhamos que um determinado tempo dava para concretizar a atividade, mas, afinal, continuava por um ou dois dias.

Ao contrário do primeiro, este grupo era, no geral, bastante afetuoso, alegre, atento, concentrado e ativo. As regras da sala e de convivência entre pares eram voluntariamente respeitadas, sendo o comportamento do grupo facilitador do trabalho a desenvolver. A comunicação estabelecida entre todos os elementos da comunidade educativa era promotora do desenvolvimento da expressão e da linguagem oral, ocupando os diálogos um papel importante no desenvolvimento das aprendizagens e das interações sociais. O ambiente educativo, era, assim, promotor do desenvolvimento da linguagem e oferecia a cada criança oportunidades específicas de interação com os adultos e com as outras crianças, incluindo as da sala ao lado. Ao longo do estágio foi possível verificar como esta realidade era benéfica para o desenvolvimento da criança e para o envolvimento de toda a comunidade educativa, incluindo os pais.

Durante o estágio, as histórias eram contadas alternadamente pela educadora cooperante e pelas estagiárias, o que permitiu observar as estratégias que a educadora utilizava para envolver as crianças na história: a forma como articulava, (o ritmo, a expressividade da voz, a exploração da altura, da intensidade e do timbre da voz...) e os materiais que utilizava. Apesar de nos sentirmos receosas, o conto e leitura de histórias, bem como as dramatizações realizadas com o par de estágio receberam elogios por parte da educadora.

Ao longo do estágio, apesar do nosso projeto estar relacionado com a leitura e a escrita, não descurámos as outras áreas de conteúdo nem a relação com as crianças. Com efeito, consideramos que a relação que construímos com este grupo de crianças constitui um ponto forte do estágio. A música estava presente diariamente e as crianças mostraram sempre muito interesse e entusiasmo em tudo o que envolvia música. Começávamos o dia a cantar, acompanhados pela guitarra, aprendendo várias canções e coreografias para elas. Como as duas educadoras da instituição realizam várias atividades e projetos em conjunto, as atividades musicais envolviam, muitas vezes, as crianças das duas salas, o que provocava maior entusiasmo. Foi o que aconteceu, por exemplo, num teatro de sombras realizado para receber a autora do livro “O Morcego Bibliotecário”.

Uma atividade que gerou grande entusiasmo nas crianças foi cantar a canção “Borboleta do jardim” acompanhada à guitarra numa sala às escuras, ao mesmo tempo que dançavam movimentando os desenhos que tinham feito com tintas fluorescentes com o tema “a flor e a borboleta”.

A boa relação com as crianças foi construída com base nos afetos e na confiança. Para tal, contribuiu o tempo que passámos com elas no exterior, quer fazendo parte das suas brincadeiras espontâneas, quer tocando com elas nas paletes musicais (construídas com materiais reciclados pela comunidade educativa e famílias). Sabiam que quando necessitavam de ajuda nós estávamos presentes e sentiam que fazíamos parte daquela comunidade.

O terceiro estágio realizou-se também em contexto de pré-escolar, com um grupo multietário (com idades entre os 3 e os 6 anos), num estabelecimento da rede pública. Também aqui tivemos facilidade em criar uma relação afetiva com o grupo, procurando cativar cada uma das crianças e respeitar as suas individualidades. A alegria, a troca de sorrisos e os longos abraços faziam parte do nosso dia a dia.

O período de observação, apesar de muito reduzido, foi bastante importante, pois permitiu-nos conhecer o grupo, perceber o seu funcionamento e identificar as potencialidades e as fragilidades. Percebemos que ao nível das expressões artísticas pouco ou nada era feito, tendo isso constituído uma oportunidade para nós, já que desde o primeiro estágio que gostaríamos de implementar projetos que valorizassem estas áreas. Verificámos que, em relação à música, a educadora se limitava a cantar canções relacionadas com a organização dos diferentes momentos da rotina (canção do bom dia, canção do comboio na ida para o refeitório...), denotando alguma falta de sentido rítmico e de afinação que, obviamente se “contagiava” às crianças. Quando começámos a utilizar a guitarra para acompanhar as canções verificámos que as crianças tinham alguma dificuldade em acompanhar o ritmo da música, denotando dificuldade em sentir a pulsação e percebemos que o instrumento exercia um enorme fascínio sobre elas: não cantavam porque ficavam vidradas com o som da guitarra! Durante o período de intervenção, todas as manhãs se dava início ao dia cantando canções acompanhadas pela guitarra.

Assim, e relativamente ao projeto de intervenção deste terceiro estágio é importante referir que, ao contrário dos anteriores, este foi inteiramente sugerido por nós, centrado na música e nas artes visuais. Foi a primeira vez que conseguimos concretizar um projeto centrado nas expressões artísticas. A educadora cooperante aceitou a sugestão, primeiro porque nos propúnhamos trabalhar técnicas e formas de expressão diferentes daquelas a que as crianças estavam habituadas segundo, porque a ideia de criar uma área para a música era novidade e as crianças iriam ficar deslumbradas. Obviamente que este projeto teria que se articular com o da educadora. O facto de estas áreas não estarem explicitamente contempladas no seu projeto, tornou a tarefa mais fácil, uma vez que tínhamos formas muito diferentes de abordar estas áreas. Cruzar as artes visuais e a música com as outras áreas de conteúdo foi um desafio estimulante e que

concretizámos com sucesso. De um modo sucinto, o nosso principal objetivo com a implementação deste projeto, mais do que “ensinar” às crianças música e técnicas de expressão plástica, era fazê-las contactar com um conjunto diversificado de estímulos sonoros, sentir a música quer pelo movimento corporal, quer pela audição e experienciar diversas formas de a vivenciar. No momento de relaxamento, que punha fim à atividade de educação física, era hábito utilizar a música mantra não só com o intuito de descontrair, mas também com o de estimular o imaginário da criança, a quem se pedia que realizasse os movimentos que a música sugeria.

Dançar e explorar os sons que o “cantinho da música” oferecia eram as atividades preferidas. Quanto à dança realizámos jogos de movimento para trabalhar o ritmo e coreografias simples que contribuíssem para o desenvolvimento da coordenação motora. O simples andar ou marchar ao som da música constituíam tarefas a que as crianças aderiam imediatamente. Como se refere nas OCEPE, (2016, p.57) *“através da dança, as crianças exprimem o modo como sentem a música, criam formas de movimento ou aprendem a movimentar-se expressivamente, respondendo a diversos estímulos (palmas, sons, imagens, palavras)”*, Em relação ao “cantinho da música”, as maracas que tinham construído (em articulação com a área do conhecimento do mundo), tornaram-se instrumentos muito procurados, utilizando-as não só para explorar os diferentes sons que produziam, mas também para acompanhar as suas danças espontâneas.

Quanto às artes visuais, a possibilidade de escolher os materiais a utilizar constituía um motivo de satisfação que os motivava. Utilizar tintas (pintar com as mãos, com pincéis ou carimbos) e recortar e colar eram as atividades preferidas ao nível da expressão plástica. A implementação do projeto permitiu realizar um conjunto de atividades diversificadas em que o grupo trabalhava em conjunto, construindo vários “produtos coletivos” para os quais todos contribuíam. Esta dinâmica era nova para o grupo - que realizava predominantemente trabalhos individuais – mas foi por ele bem aceite. Sentimos que o grupo cresceu não só ao nível das aprendizagens que realizou, mas também pela qualidade das interações no seu seio. A observação de imagens seguida de conversas que incentivavam a análise crítica e exteriorização da opinião de cada um constituíram importantes estímulos para a leitura e linguagem oral. A introdução de histórias na rotina diária foi outra novidade que estimulou o gosto pela leitura e pelo código escrito. Durante o período de observação nunca assistimos à educadora a contar histórias. Disse-nos, porém, que o fazia de quinze em quinze dias, mas com recurso ao computador, sendo este o “contador das histórias”. Também outro aspeto a evidenciar, foi a inclusão de um espaço semanal destinado à educação física (à 6ª feira de manhã), uma vez que esta área não era trabalhada pela educadora que, a este nível, considerava

suficiente o exercício físico feito pelas crianças durante a brincadeira livre no espaço exterior. A reação das crianças foi muito positiva, questionando ao longo da semana se faltavam muitos dias para irem para o ginásio. Foi possível observar uma evolução ao nível da sua destreza e confiança. Passar barreiras e obstáculos simples tornou-se progressivamente mais fácil, o que nos levou a aumentar o grau de dificuldade das tarefas a realizar. Sempre que possível a música estava presente nos jogos motores quer para estimular a velocidade na realização da tarefa, quer para ajudar ao relaxamento no final da atividade.

À semelhança do estágio anterior procurámos tirar o melhor partido do espaço exterior, não só ao nível das interações com as crianças, como referimos acima, mas também potenciando o espaço exterior como espaço de aprendizagem. Tal como é referido nas OCEPE, (2016, p.27) *“o espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais (pedras, folhas, plantas, paus, areia, terra, água, etc.) que, por sua vez, podem ser trazidos para a sala e ser objeto de outras explorações e utilizações”*. Com efeito, foram várias as vezes em que os objetos trazidos para a sala (folhas, paus, pedras, etc.) pelas crianças serviram de mote para diálogos ricos e promotores de aprendizagens relacionadas, por exemplo, com as texturas e outras características desses materiais. Sempre que possível integrávamos esses materiais em atividades relacionadas com a expressão plástica (colagem de folhas, por exemplo) e com a música (bater com duas pedras para fazer ritmos, era a mais habitual).

A educadora reagiu de forma positiva às alterações que introduzimos, tendo demonstrado grande flexibilidade ao longo de todo o estágio. Por isso mesmo, este foi, sem dúvida, o estágio mais relevante, uma vez que foi o que permitiu a concretização da “ideia” que, desde o início deste percurso, procurávamos concretizar. Na verdade, foram muito importantes as aprendizagens que realizámos e que resultaram, não do exemplo da educadora, mas do espaço que nos foi dado para intervir com bastante liberdade. Diríamos que este estágio foi uma espécie de “laboratório” que permitiu reforçar as nossas convicções relativamente à importância das áreas das expressões artísticas, e da música em particular nas primeiras idades. As atividades musicais desenvolvidas geraram sempre grande entusiasmo junto das crianças, que não se cansavam de pedir para aprender mais canções e de tocar instrumentos. Talvez por isto a educadora, que deu um *feedback* positivo relativamente ao trabalho desenvolvido disse, no final do estágio, que iria procurar realizar alguma formação nas áreas artísticas, já que não se sentia preparada para as trabalhar com as crianças. Esta

conversa informal foi determinante para o rumo da investigação que pretendíamos efetuar.

Parte II – A Música e a Educação Pré-Escolar

1. Justificação

Os anos de experiência profissional de auxiliares de ação educativa e animadoras socioculturais em instituições particulares de solidariedade social, dedicadas ao trabalho com crianças, as observações realizadas em contexto de estágio e a experiência como animadoras socioculturais em contexto de AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família), a que se junta o nosso interesse pela música, determinaram a escolha do tema a desenvolver no presente trabalho.

Na verdade, constatámos ao longo dos anos no nosso trabalho direto com as crianças, que estas demonstram um grande interesse e uma enorme satisfação sempre que realizam atividades musicais. É habitual, na nossa prática profissional, cantar com as crianças, acompanhando à guitarra as várias canções. Testemunhamos nesses momentos, um enorme entusiasmo e satisfação. As crianças querem sempre mais e mais, tal como acontece sempre que lhes propomos jogos rítmicos e de movimento.

Por outro lado, e contrastando com esta situação, nas observações que realizámos em contexto de estágio, constatámos que existem muitas fragilidades ao nível de trabalho musical que é feito com as crianças de jardim de infância, parecendo-nos que o mesmo não é adequado ao desenvolvimento musical que entendemos dever-se promover. Daquilo que observámos em contexto de jardim de infância, trabalhar a música é sinónimo de cantar canções sem que existam preocupações ao nível da sua adequação à voz das crianças, ao nível da afinação, ou da dinâmica o que, no nosso entender não corresponde ao que é proposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Ao refletir sobre este assunto perguntamo-nos, várias vezes, por que razão a música não é trabalhada de forma diferente no jardim de infância. Tentar perceber quais são as fragilidades dos educadores nesta matéria, começou a tornar-se um objetivo para o nosso trabalho, pois sentimos que se está a privar as crianças de algo que é muito importante para elas. Durante a intervenção de estágio e sempre que tivemos oportunidade, realizámos atividades musicais e as reações das crianças eram impressionantes. O último estágio realizado no contexto do mestrado foi particularmente significativo a este nível. Sentimos, por isso, necessidade de tratar este tema.

2. Enquadramento Teórico

2.1. Música

De forma intuitiva diríamos que a música é uma arte que combina vários sons com durações (expressão do som no tempo), intensidades (força/energia), alturas (frequência) e timbres (“identidade sonora”) diferentes. De acordo com a definição do dicionário, *“a música é a arte de combinar harmoniosamente vários sons, frequentemente de acordo com regras definidas. A música é a arte de expressar determinados sentimentos através de sons produzidos pela voz ou pelos instrumentos musicais. Os elementos que a compõem são a harmonia, a melodia e o ritmo, cujas combinações se representam nas notas musicais. A música fez parte das manifestações culturais de todos os povos ao longo da história, assumindo caráter festivo e religioso.”* (Infopédia, dicionários Porto Editora)

Importa, contudo, conhecer outras perspetivas sobre ela.

Segundo Monteiro, F. (1997, p.13) *“a música como a entendemos deve ser, em princípio, uma qualquer organização – estruturação – de sons e silêncios. Mesmo que esteja completamente inserida em atividades diversas, a música é uma organização de sons. Por sua vez, esta organização é geralmente entendida como uma produção humana, tendo como fim a audição também pelo próprio homem: a música é, na sua essência, feita, imaginada, pensada, construída pelo homem com base no material sonoro de que dispõe”*. E isto acontece mesmo se essa música não for acompanhada de palavras, pois como refere Monteiro, F. (1997, p.24) *“na verdade, o fenómeno musical e as obras musicais não existem, em princípio, para comunicar uma mensagem determinada e não têm, geralmente, uma intenção significativa”*. Talvez por isso a música seja comumente vista com uma “linguagem” universal, capaz de chegar a todos pela via das emoções e sensações. E é nessa medida que dizemos que a música é capaz de comunicar com todos.

Para Sousa, A. (2003, p.15) *“(…) a música dá prazer, que modifica os estados emocionais, que permite a expressão dos sentimentos (...)”*. Leonard Cohen dizia que *“a música é a vida emocional da maioria das pessoas”*. Daí se compreende a sua presença em momentos que, por uma razão ou outra são especiais na vida das pessoas (comemorações de aniversário, cerimónias religiosas, eventos oficiais, entre outros).

Segundo Costa, I. (2016, p.7) *“a música é assim um meio natural de comunicação humana, um meio específico de expressão que não pode ser substituído por qualquer*

outro”. A música surge assim como uma área marcadamente humana que se alimenta da vontade constante de explorar e combinar uma grande diversidade de sons.

Para Dalcroze, E. citado por Sousa, A. (2003, p.95) *“a música nasce em nós da necessidade de fugir ao stress, de exteriorizar as nossas emoções, de satisfazer a nossa vontade, de dar um corpo às nossas aspirações imperiosas, embora por vezes se possa desordenar e confundir-nos”*.

Segundo Arregui, M., Pérez, J. & Villalba, M. (Enciclopédia Geral da Educação, Música, p.1309), a música *“possui uma maneira própria de representar o seu conteúdo e de se fazer compreender como instrumento de comunicação interpessoal, ao mesmo tempo que transmite emoção e permite a expressão criativa”*.

De tudo o que aqui foi referido parece evidente que a música provoca reação e é um “território” privilegiado de vivências emocionais a que a memória não é indiferente. Daqui se percebe a sua importância em termos pessoais e sociais: a música dá prazer, ajuda a equilibrar as energias, desenvolve a criatividade, a memória, a concentração, a autodisciplina, a motricidade, o raciocínio lógico, o sentido crítico, a sensibilidade e favorece a comunicação e as interações sociais, apelando à cooperação e à valorização do outro. Assim, facilmente se percebe que tenha um enorme potencial educativo/formativo.

Constatamos, pois, que existem diversas definições para a música. Delas se infere que, para além de constituir um veículo de vivências/experiências emocionais e afetivas, a música também é considerada uma ciência e uma arte.

Ciência porque, e citamos Júnior, L. *“a construção de instrumentos musicais, que guarda ligação direta com o conhecimento físico e tecnológico da matéria e da acústica; as relações profundas entre o tempo, um conceito central da ciência moderna, e a música, seus ritmos e frequências; o comportamento sonoro, que inspirou modelos para a descrição da luz e que possibilitou posteriormente avanços importantes nos meios de comunicação; as mudanças profundas que a ciência e a tecnologia possibilitaram na reprodução em massa das obras de arte, aqui incluída a música; as conexões culturais mais amplas, subjacentes tanto à música como à ciência, duas componentes da atividade criativa humana, tanto individual e quanto coletiva”*.

Arte porque manifesta-se através da estética, mais precisamente a *“arte que ensina a cantar, a tocar ou a combinar os sons de maneira agradável”*. (Costa, 1977, p. 981)

Estando a música naturalmente presente na vida do ser humano e contribuindo para o desenvolvimento geral da personalidade, ela faz todo o sentido em contexto educativo onde fruir e vivenciar a música acontece em torno de três eixos fundamentais: audição, interpretação e criação.

2.2. O papel da música na educação da criança

A música implica um conjunto diversificado de estímulos e informações que promovem o desenvolvimento global da criança, contemplando os domínios sensorial, emocional, cognitivo e motor. Ao educador cabe mobilizar este poderoso recurso na sua prática pedagógica, de forma a promover o desenvolvimento integral das crianças. De acordo com a Enciclopédia Geral da Educação (p.1307) *“a prática musical desde as primeiras idades estimula e modela a sensibilidade da criança, contribuindo para o desenvolvimento geral da sua personalidade”*.

O papel da música na formação das crianças em idade pré-escolar assenta nas *“pulsões (exemplo, sentir a pulsação cardíaca e fazer batimentos em simultaneidade); nas emoções (exemplo, canções com acompanhamento de ritmo e de ritmos complementares); nos sentimentos (exemplo, fundo sonoro de leituras, declamações, desenhos, slides, ações, danças, etc); na atenção auditiva (exemplo, tocando todas as crianças ao mesmo tempo ritmos diferentes em instrumentos diferentes, procurar detetar e reproduzir o ritmo tocado por uma delas); na percepção auditiva (exemplo, as manifestações da natureza, como a chuva, o vento, as ondas do mar, o murmúrio dos rios, o canto dos pássaros e outras, constituem riquíssimas fontes de exploração); na memória auditiva a curto prazo (exemplo, uma criança toca uma pequena célula melódica, que todas repetem, em seguida tocam um refrão e repetem a célula melódica) e a longo prazo (exemplo, imitar o som de um carro a: arrancar, acelerar, travar, meter mudanças, com avaria, etc); no raciocínio lógico nos jogos de dedução (exemplo, cantar uma canção, acompanhando-a com instrumentos rítmicos) e nos jogos de indução (exemplo, dada uma célula rítmica, cada criança repete-a, tocando cada som em sua altura diferente, depois em alturas e intensidades diferentes); na socialização a nível da interação musical (exemplo, dois cães a cumprimentarem-se, ladrando) a nível de cooperação (exemplo, improvisação de sons para cenas de casa, escola, rua, etc)”*. (Sousa, A., 2003, 70-78)

Por outro lado, a música *“no jardim de infância deve respeitar os diferentes níveis e ritmos de desenvolvimento das crianças, propondo que as diversas atividades respeitem uma sequência natural que deve começar por expressões mais simples, passando de forma paulatina e sequenciada a outros planos de dificuldade. Tem-se aqui então, como premissa, a convicção de que a aprendizagem musical, assim como qualquer outro campo do conhecimento, deve articular-se em etapas sucessivas, de acordo com o nível de amadurecimento sociopsicológico do indivíduo”*. (Costa, I., 2016, p.11).

Considera-se, igualmente que *“o que se pretende da expressão musical é que esta seja vista como um processo que não se desenrola de forma individual, mas sim como*

atividade envolvida numa complexa teia de relações sociais. Toda a música nasce num contexto social e acontece ao longo da vida, intercalando-se com outras atividades culturais. (Swanwick, 1999). Defende-se também que, para que a experiência musical seja realmente significativa, é essencial que este processo seja realizado em harmonia com o equilíbrio do ambiente do qual emerge, mantendo contacto com sons e com música mais familiar às crianças e com a busca constante de articulação com reconhecidos valores técnicos e artísticos a nível musical. Isto porque, como defende Swanwick, a música não está separada da vida”. (Costa, I., 2016, p.9).

Importa agora perceber como é que este potencial formativo que a música tem se deve operacionalizar em contexto de Educação Pré-Escolar. Para tal, é necessário conhecer as orientações oficiais em relação a esta área.

2.3. Orientações oficiais relativamente à música na Educação Pré-Escolar

Relativamente à análise das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, no que à música respeita, concluímos que o trabalho a desenvolver pelo educador se deve orientar em torno de dois grandes objetivos: desenvolvimento progressivo das competências musicais e alargamento da qualidade das referências artísticas e culturais das crianças. Relativamente ao primeiro as competências musicais organizam-se em três grandes áreas (audição, interpretação e criação) que são interdependentes. Em relação ao segundo, a qualidade dos exemplos musicais deve ser uma exigência fundamental.

INTENCIONALIDADE DO EDUCADOR	
Desenvolvimento progressivo das competências musicais	Alargar a qualidade de referências artísticas e culturais das crianças
<p><u>Desenvolvimento auditivo</u> (centrado no ouvir):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ memória auditiva; ▪ identificação, classificação, descrição e organização de sons em função das suas diferentes características (altura, duração, intensidade, ...); ▪ memorização e reprodução de motivos e pequenas frases musicais (melódicas, rítmicas e melódico - rítmicas); ▪ silêncio como condição para “ouvir bem”; ▪ audição, reconhecimento e descrição (valorizando a opinião pessoal) de sons 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ riqueza e diversidade dos estímulos e experiências/vivências oferecidas às crianças; ▪ cruzamento da música com as outras áreas (artísticas e não só).

<p>produzidos por diferentes materiais e objetos (do meio envolvente);</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ audição e fruição de um conjunto diversificado (e de elevada qualidade) de músicas e canções; ▪ 	
<p><u>Interpretação</u> (centrado no fazer: tocar, cantar e dançar):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ memória auditiva; ▪ reprodução de motivos e pequenas frases musicais; ▪ expressividade (intencionalidade expressiva); ▪ contacto (conhecimento das características e utilização) de um conjunto diversificado de instrumentos (incluindo os de percussão simples construídos pelas crianças); ▪ vivência corporal da música (a partir de estímulos de estilos e épocas diferentes); ▪ realização de leituras musicais com recurso a notações não convencionais; ▪ entoação de canções; ▪ contacto com músicos e participação em audições musicais ao vivo (sempre que possível). 	
<p><u>Criação</u> (centrada no criar):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ memória; ▪ imaginação; ▪ expressividade (associada à interpretação); ▪ exploração de sons vocais e corporais; ▪ exploração dos sons dos materiais e objetos (incluindo instrumentos musicais convencionais e não convencionais); ▪ expressão corporal livre (a partir de estímulos diversificados); ▪ sensibilidade estética. 	

Tabela 13 - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016)

A partir de uma leitura atenta das OCEPE procurámos sistematizar, para cada uma das três áreas acima referidas, os pilares em que deve assentar o trabalho ao nível musical no Jardim de Infância, de forma a atingir os objetivos.

3. Metodologia

Este estudo surgiu da nossa vontade em melhor compreender o porquê da música não ser trabalhada no jardim de infância da forma como, em nossa opinião, deveria acontecer. Esta nossa convicção, como já tivemos oportunidade de referir, teve origem das múltiplas observações que fizemos, quer em contexto de estágio, quer no decurso da nossa vida profissional.

Dado o seu carácter empírico, trata-se de um estudo de natureza essencialmente qualitativa/exploratória, pois pretende-se sobretudo obter informações sobre as representações e dificuldades sentidas por um grupo específico de profissionais. Mas como é óbvio, numa primeira fase, este trabalho implicava aprofundar conceitos e conhecimentos sobre a música e o seu papel na educação (em especial nas primeiras idades), bem como conhecer aprofundadamente as orientações oficiais para a Educação Pré-Escolar no que à música respeita. Mas depois, numa segunda fase, o seu principal objetivo era procurar perceber melhor a relação dos profissionais de educação de infância com esta área das expressões artísticas, nomeadamente, as suas representações, as suas práticas e as eventuais razões que limitam a ação dos educadores ao nível musical no trabalho diário com as crianças de jardim de infância.

Se o trabalho da primeira fase se centrou, sobretudo, em pesquisa bibliográfica, a segunda fase implicava ir para o terreno recolher informação.

Como oportunamente referimos, por termos tido a oportunidade de trabalhar com educadoras de diferentes idades, tempo de serviço e formação académica diferente, e por termos identificado pontualmente nas nossas observações algumas pequenas diferenças em função destas variáveis, pareceu-nos pertinente tomá-las em consideração no nosso estudo exploratório.

Apesar do carácter essencialmente qualitativo deste estudo, procuraremos também realizar uma análise quantitativa para o tratamento dos dados, sendo a informação recolhida apresentada em gráficos, tabelas e respetivas sínteses.

O tratamento da informação recolhida implica recorrer à análise de conteúdo que Vala (2005, p.103) invocando Berelson (1954) e Bardin (1979) define como *“uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação.”*

Na análise que faremos da informação recolhida tomaremos também em consideração as variáveis independentes acima referidas, por considerarmos que podem dar um contributo interessante ao presente estudo.

3.1. Instrumentos e procedimentos de recolha e tratamento de dados

Em síntese, com este trabalho propomo-nos conhecer a importância que os educadores atribuem à música no processo de formação das crianças, conhecer as suas representações em relação ao que deve ser o trabalho a desenvolver no jardim de infância ao nível da expressão musical e conhecer as dificuldades que sentem nesta área.

Para obter as respostas às questões que colocamos, entendemos que o inquérito por questionário seria adequado, facilitando a sua chegada a um maior número de profissionais e aumentando assim a possibilidade de abranger todas as variáveis consideradas relevantes. Este instrumento de recolha de informação é, assim, o que melhor corresponde aos objetivos que estabelecemos para este estudo exploratório. Segundo Gil, (1999, p.128) o questionário pode ser definido *“como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas ...”*.

Para o efeito, elaborámos um questionário com dez perguntas que, no seu conjunto, permitem dar resposta às questões que colocámos (ver anexo 6). Logo no seu início estão os campos que permitem caracterizar os inquiridos quanto à idade, tempo de serviço e grau académico, que constituem as nossas variáveis independentes. Não considerámos a variável “género” relevante, uma vez que só muito raramente encontramos educadores de infância do sexo masculino.

No questionário que elaborámos podemos, então, encontrar três partes:

1. Dados de identificação (idade e anos de experiência profissional);
2. Tipo de Formação (Bacharelato, Licenciatura, Pós-Graduação e Mestrado);
3. Questões, num total de dez.

A opção por perguntas abertas tem o intuito de condicionar/dirigir o menos possível o pensamento dos inquiridos, de forma a obter opiniões o mais genuínas possível e por isso, tão próximas quanto possível das suas reais convicções e práticas. De acordo com Pardal & Correia (1995, p.54) *“as perguntas abertas devem ser utilizadas criteriosamente. Elas têm utilidade sobretudo em duas situações: quando se tem pouca ou nenhuma informação sobre o tema em estudo ou quando se pretende estudar um assunto em profundidade”*.

Salvaguardando as questões éticas, que uma situação desta natureza implica, as inquiridas foram previamente informadas sobre as finalidades do questionário cujo o preenchimento era solicitado, tendo-lhes sido garantida a preservação da sua identidade, bem como a proteção e confidencialidade dos dados recolhidos.

3.2. Participantes

Como resulta claro de tudo o que foi dito, a população alvo deste estudo é constituída pelos profissionais de educação de infância.

Dado o seu carácter qualitativo não era necessário um número muito elevado de questionários. Contudo, era necessário garantir que todas as variáveis independentes (idade, tempo de serviço e grau académico) seriam contempladas, de forma a verificar se introduzem diferenças relevantes nas questões em análise neste estudo.

O questionário foi entregue a 25 educadoras de infância nos concelhos de Azambuja, Cartaxo e Santarém, a exercer funções quer em estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede pública, quer em estabelecimentos da rede privada (IPSS). Porém, dos 25 questionários entregues só 14 foram devolvidos. Apesar do baixo número abrangem todas as variáveis que consideramos pertinentes, permitindo contemplá-las na análise da informação recolhida.

3.2.1. Faixa Etária

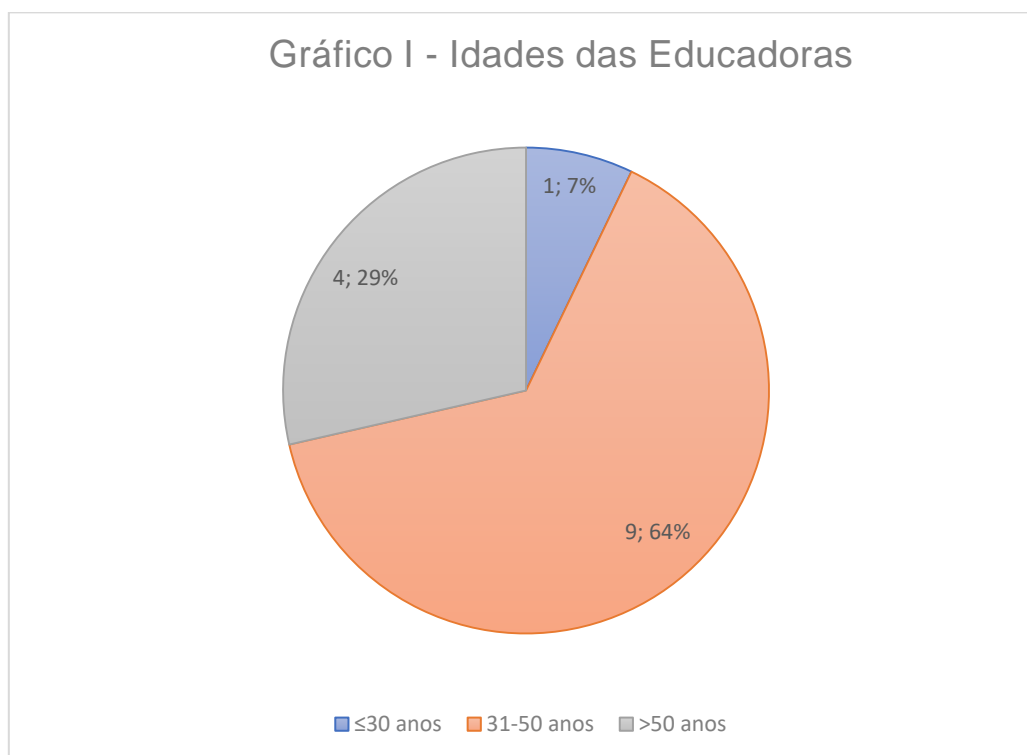


Gráfico 1 – Idade das Educadoras

3.2.2. Habilitações Académicas

Como se pode verificar através dos dados apresentados na tabela nº1 a maioria das educadoras, ou seja, 85,71% têm uma licenciatura e o grau académico de Mestrado foi obtido por 2 (duas) das inquiridas, ou seja, 14,29% da amostra. (ver tabela nº I)

Tabela nº I - Habilitações Académicas

Tipo de Formação	Número de Educadoras	%
Bacharelato		
Licenciatura	12	85,71
Pós-graduação		
Mestrado	2	14,29
Total:	14	100

Tabela 14 – Habilitações Académicas

3.2.3. Tipo de estabelecimento onde exercem funções

A maioria das educadoras exerce funções na rede pública (9), (5) desenvolvem a sua atividade em instituições particulares de solidariedade social (I.P.S.S). (Gráfico nº2)

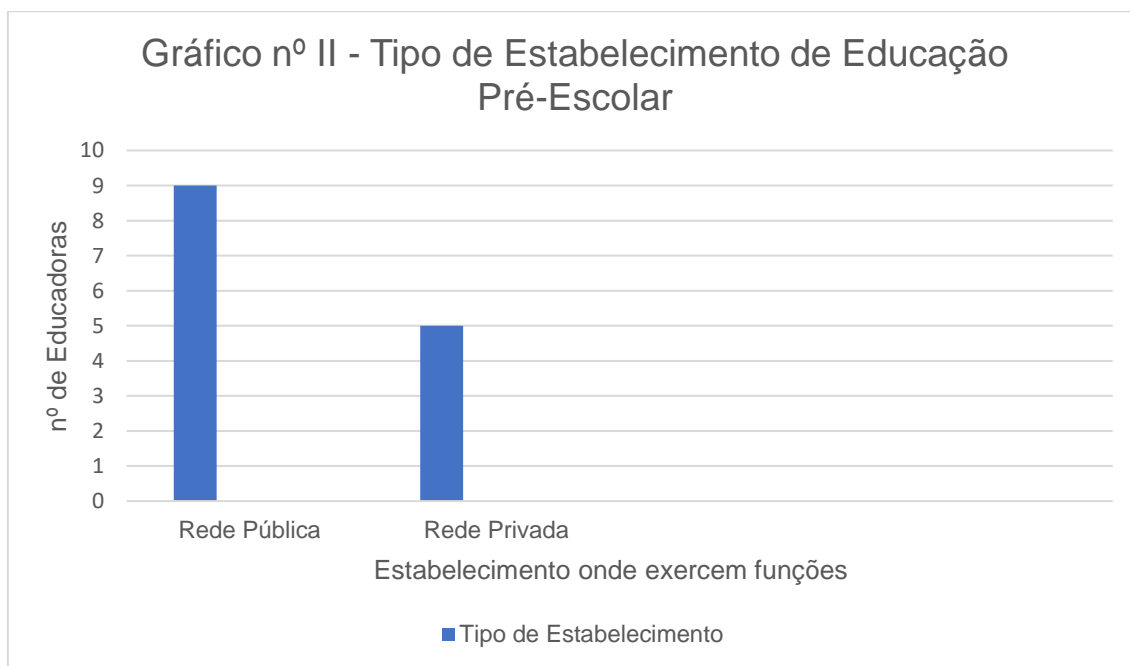


Gráfico 2 – Tipo de Estabelecimento de Educação Pré-Escolar

3.2.4. Tempo de serviço

O Gráfico nº III permite constatar que a maior parte das educadoras inquiridas tem uma experiência profissional superior a 21 anos de serviço. O tempo de serviço entre os 11 e os 20 anos é o que tem menos representatividade na nossa amostra. Em relação a este aspeto, o segundo grupo mais significativo é o que tem menos que dez anos de serviço.

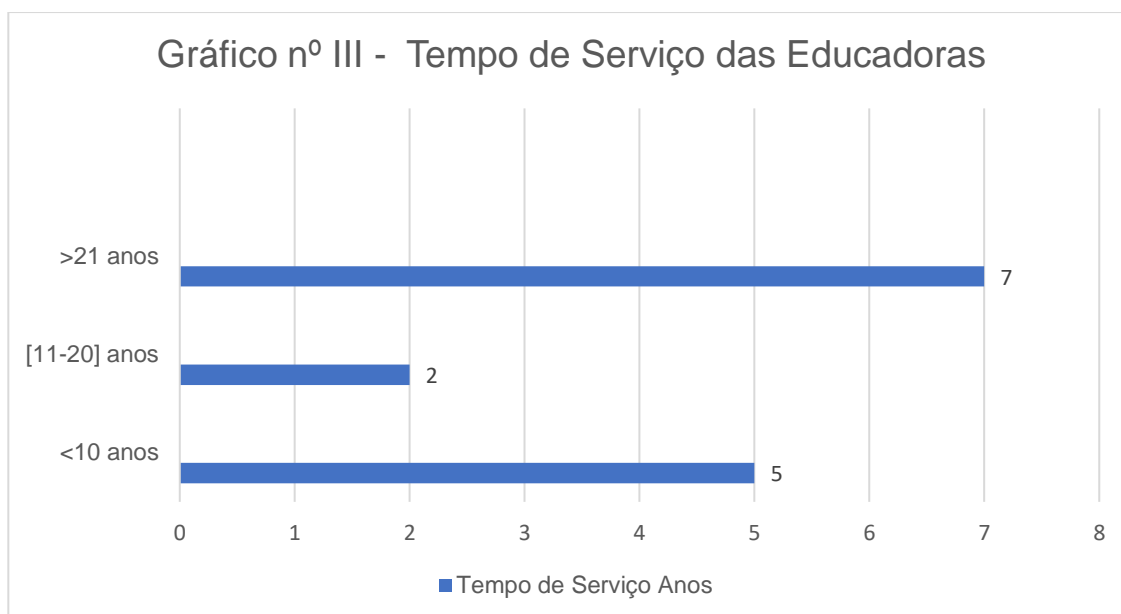


Gráfico 3 – Tempo de Serviço das Educadoras

3.2.5. Instituições de ensino onde obtiveram habilitação profissional

Através da tabela nº II, verifica-se que a maioria das inquiridas obteve a sua habilitação profissional em Escolas Superiores Públicas.

Tabela nº II - Estabelecimento de Ensino

Estabelecimento de Ensino	N.º Educadoras	%
Escola Superior de Educação de Santarém	9	64,29
Instituto Politécnico de Setúbal	1	7,14
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	1	7,14
Escola Superior de Educação Almeida Garret	1	7,14
Instituto Politécnico de Leiria	1	7,14

Escola Superior de Educação de João de Deus	1	7,14
Total:	14	100

Tabela 15 – Estabelecimento de Ensino

4. Apresentação e análise da informação recolhida

4.1. Apresentação dos dados

Terminada a fase de recolha de dados procedemos ao seu tratamento, de forma a sistematizar a informação que nos permitirá encontrar respostas para as questões que formulámos. Para além da análise quantitativa expressa em gráficos e tabelas recorreremos à análise de conteúdo de forma a organizar e sistematizar a informação recolhida.

Os dados procedentes dos questionários, que se revelaram fundamentais para este estudo, foram assim registados, sistematizados, analisados e interpretados, para que fosse possível compreender a informação recolhida e dela retirar algumas das respostas que procurávamos.

Pergunta 1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

Relativamente à primeira parte da questão, considerámos 5 níveis de importância: Muito importante, Importante, Relativamente importante, Pouco importante e Nada importante. A maioria das inquiridas (64,29%) considerou a música no pré-escolar “Muito importante” tendo as restantes respostas ficado distribuídas conforme gráfico circular que se encontra abaixo (Gráfico n.º4).

Quanto à segunda parte da questão – “Porquê?” – o que justifica a resposta “Muito importante” assenta, fundamentalmente em sete razões:

- dá à criança alegria, tranquilidade e bem-estar;
- promove a desinibição e a atenção/concentração;
- promove o desenvolvimento da linguagem;
- ajuda a estruturar o pensamento;
- favorece a aprendizagem;
- favorece o desenvolvimento de competências diversificadas;
- é transversal, permitindo trabalhar várias outras áreas.

A resposta “Importante” assenta, fundamentalmente em quatro razões:

- através da música que começam a ter uma perceção do mundo que a rodeia;
- as atividades de expressão musical desenvolvem todas as capacidades musicais da criança;
- a música desenvolve todas as faculdades humanas que a criança tem em potência e fornece a bases para esse desenvolvimento no sentido rítmico, sensibilidade auditiva e afetiva;

- a música é uma área básica de onde pode tudo explorar e trabalhar no pré-escolar.

A resposta a "Relativamente Importante" assenta numa razão:

- a mesma importância que dou às outras áreas, não havendo uma atividade direcionada para a música, ela está sempre presente no dia a dia da criança.

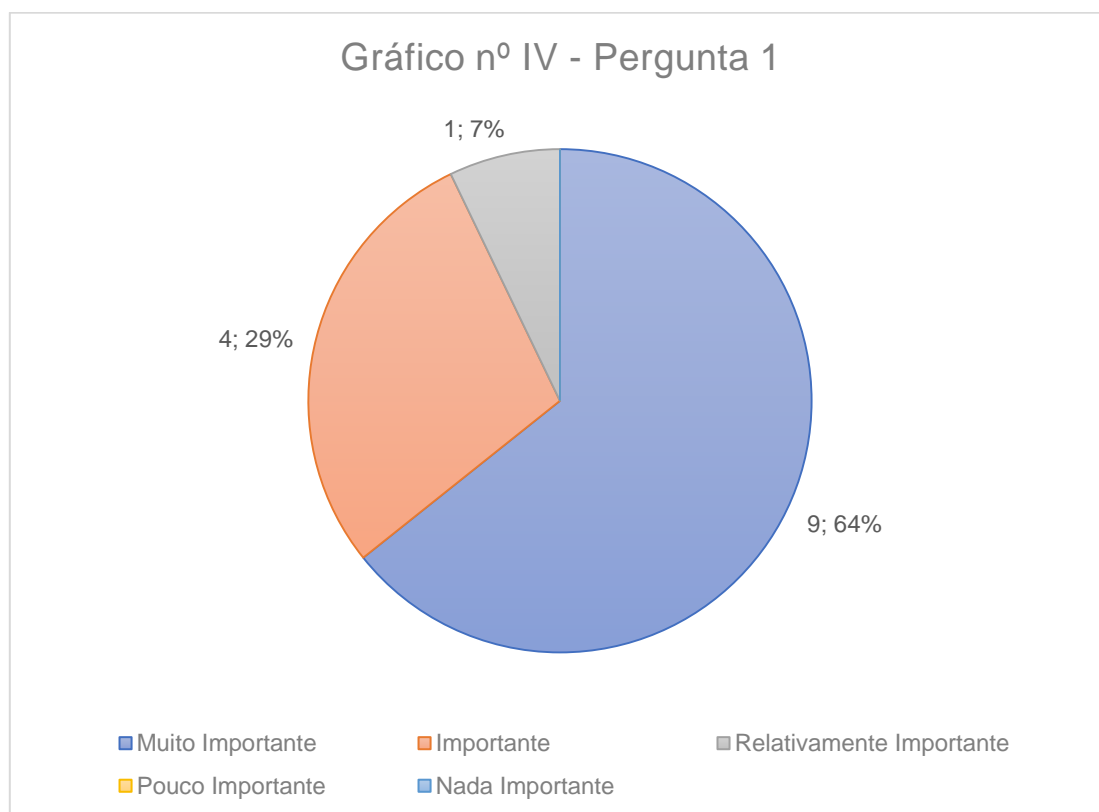


Gráfico 4 – Pergunta 1

A Música é uma área que deve ser trabalhada de igual forma com as outras áreas e é de uma grande importância, pois pode ser considerado o auxílio para as outras áreas. Como tal, através do questionário, procurou-se saber outras situações em que são desenvolvidas atividades de música.

Pergunta 2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

No que respeita à primeira parte da questão considerámos a resposta: “Sim” e “Não”, tendo 92,86% das inquiridas afirmado que costumam promover atividades musicais na rotina do pré-escolar, como mostra o gráfico de colunas abaixo (Gráfico nº V).

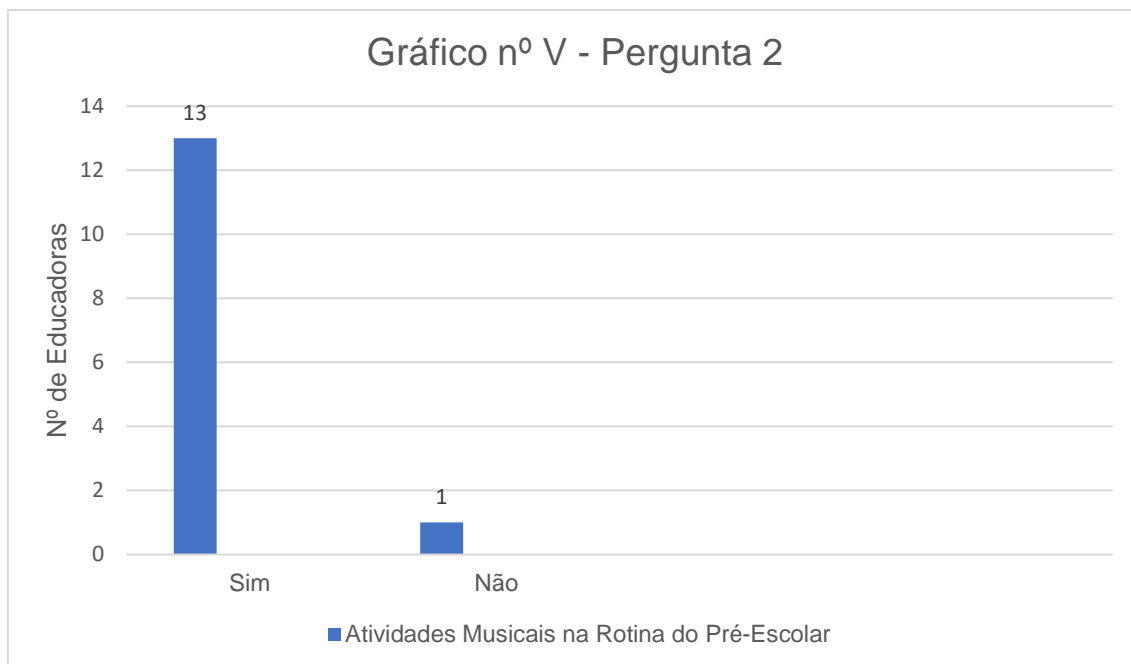


Gráfico 5 – Pergunta 2

Quanto à segunda parte da questão – “De que forma?” – Considerámos aqui duas informações relevantes: a que respeita à periodicidade com que as atividades são desenvolvidas e a que se refere ao tipo de atividades que desenvolvem. Relativamente à periodicidade obtivemos três respostas - “todos os dias”, “não especifica” e “não faz”. A maioria das inquiridas (57%) afirmam que promovem atividades musicais na rotina do pré-escolar “todos os dias”, tendo as restantes respostas ficado distribuídas conforme o gráfico circular que se encontra abaixo (Gráfico nº VI).

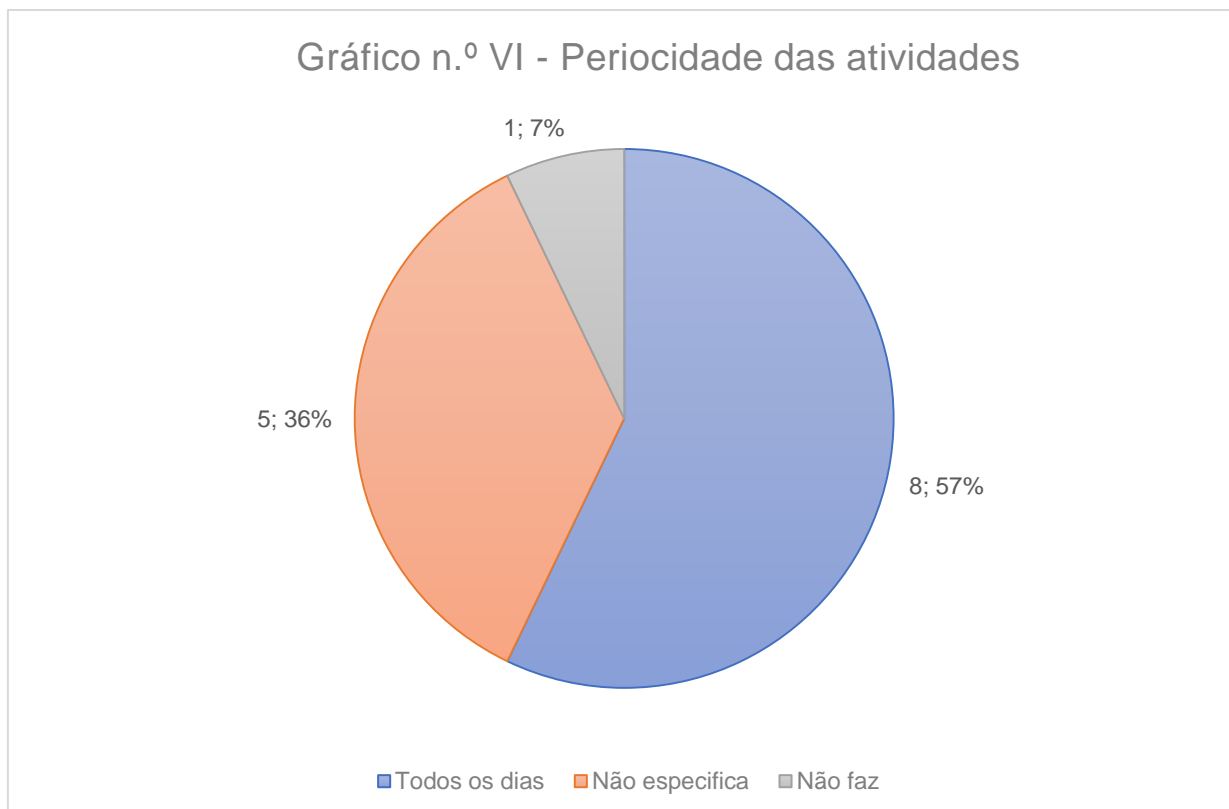


Gráfico 6 – Pergunta 2: Periodicidade das Atividades

Quanto ao tipo de atividades, identificámos nas respostas dadas pelas inquiridas nove atividades. Uma das respostas com maior expressão não se refere a uma atividade em concreto, mas à finalidade da atividade. Uma das inquiridas também não especifica o tipo de atividades que desenvolve, conforme mostra a tabela abaixo (Tabela nº III).

Tabela nº III - Tipo de Atividades

Tipo de Atividades	N.º de Educadoras que realizam as atividades
Dança/ Movimento/ Ritmo	2
Relaxar/ Acalmar	3
Cantar Canções	5
Batimentos Rítmicos/ Corporais	3
Suporte aos momentos de transição da rotina (canções que organizam a ação)	5
Explorar/ Tocar Instrumentos Musicais	5
Construção de instrumentos	1
Imitação/ Exploração/ Identificação de sons do meio envolvente	2
Escutar Canções/ Ouvir Músicas	4
Canções Referentes a Temas Abordados	3
Não específica	1

Tabela 16 – Pergunta 2: Tipo de Atividades

Da análise da tabela nº III, as atividades mais realizadas na rotina do pré-escolar são: cantar canções e explorar/tocar instrumentos musicais.

Pergunta 3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

Relativamente à pergunta três considerámos quatro níveis de resposta: “Muito Positivo”, “Positivo”, “Negativo” e “Resposta Não Adequada”. A maioria das inquiridas (64,29%) considerou “Muito Positivo”, tendo as restantes respostas ficado distribuídas conforme gráfico de colunas que se encontra abaixo (Gráfico n.º7).

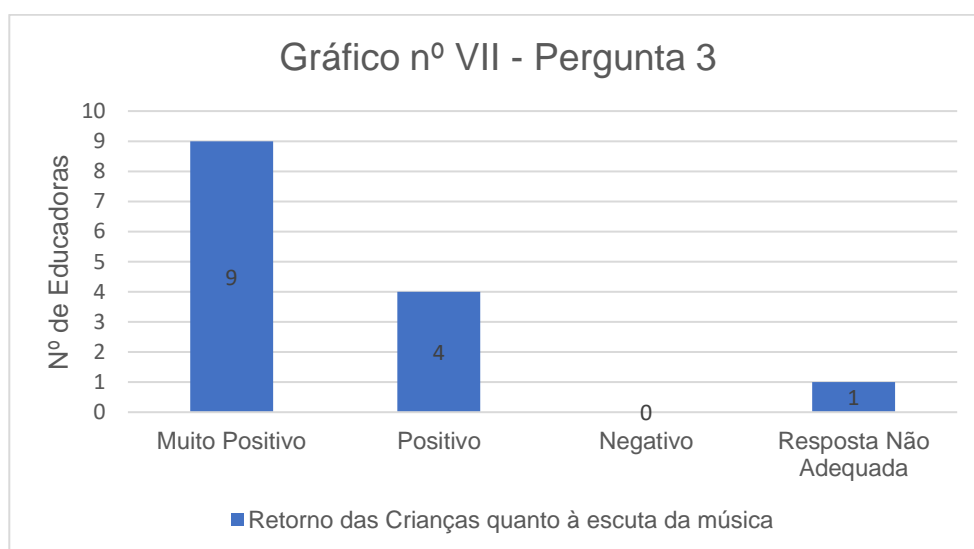


Gráfico 7- Pergunta 3

Pergunta 4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

No que respeita à primeira parte da questão quatro, considerámos três respostas: “Sim”, “Não” e “Não Sabe”. A maioria das inquiridas (93%) considerou que as crianças valorizam a forma como promovem as atividades musicais, tendo apenas uma inquirida respondido “não sabe” como consta no que se segue (Gráfico n.º VII).

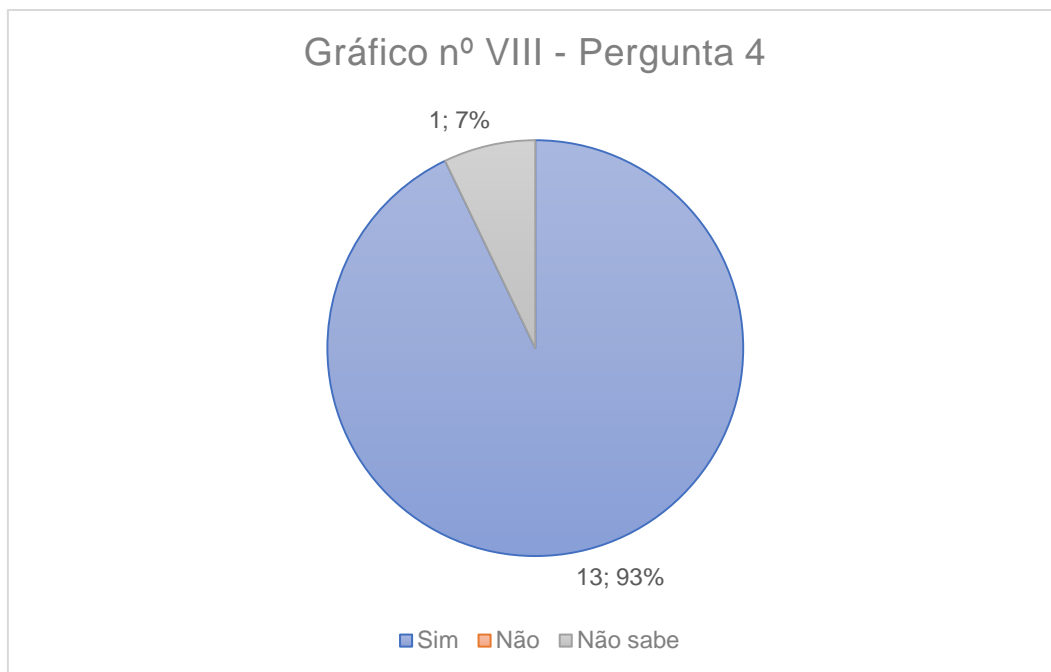


Gráfico 8 – Pergunta 4

Quanto à segunda parte da questão – “Se sim, em que medida?” – o que justifica a resposta “Sim” assenta, fundamentalmente em onze razões:

- nas brincadeiras livres tentam imitar e fazer a atividade;
- as crianças estão sempre a sugerir novas canções para cantarmos;
- as crianças criam atividades nos momentos de brincadeira livre, na interação criança/criança, descobrem sons em diversos objetos e cantam;
- dão ideias, fazem perguntas, exploram de outras formas;
- as famílias das crianças referem com agrado as músicas aprendidas;
- as crianças pedem para cantar determinada canção, quando partilham com os colegas e até mesmo em casa, canções ou jogos musicais que aprenderam;
- as crianças estão atentas à atividade proposta, memorizam e pedem para repetir;
- quando me esqueço de cantar qualquer canção que faz parte da rotina, chamam à atenção e são elas que tomam a iniciativa;
- pedem constantemente para cantarmos as canções que foram ensinadas;
- reagem com muito entusiasmo/ são extremamente participativos;
- costumam solicitar momentos musicais.

Pergunta 5. Qual a sua dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

Considerámos três níveis de dificuldades para esta questão: “tem muitas dificuldades”, “tem poucas dificuldades” e “não tem dificuldade”. A maioria das inquiridas (50%)

considerou ter muitas dificuldades, tendo as restantes respostas ficado distribuídas conforme o gráfico de colunas que se encontra abaixo (Gráfico nº VIII).

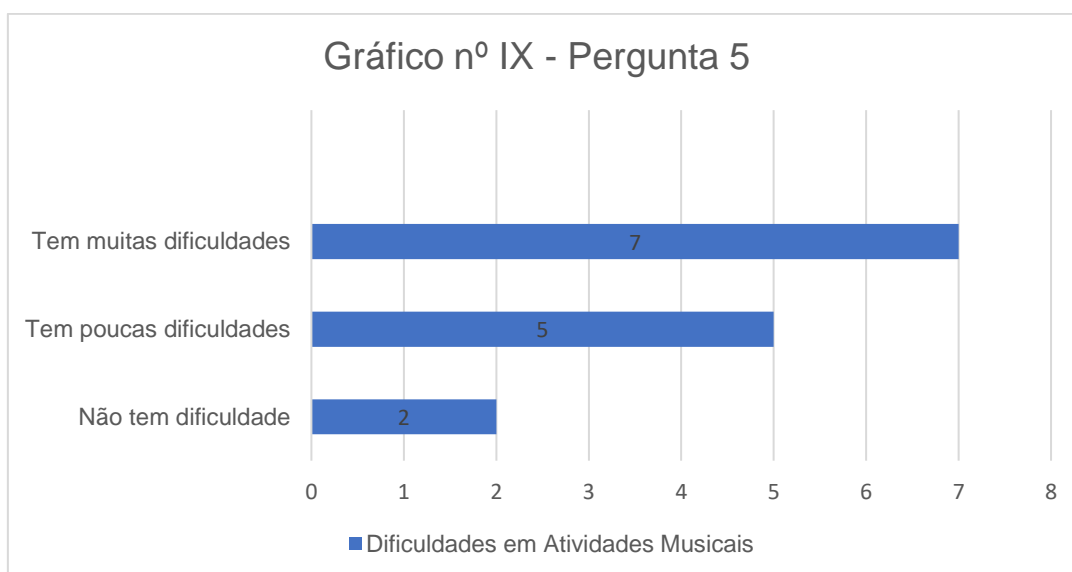


Gráfico 9 – Pergunta 5

As “muitas dificuldades” na dinamização de atividades de música devem-se, sobretudo, ao facto de não saberem tocar nenhum instrumento (42,86%), conforme consta da tabela abaixo (Tabela nº IV).

Tabela nº IV – Dificuldades das Educadoras

Dificuldades nas atividades musicais	N.º de Educadoras que sentem dificuldades
Não saber tocar nenhum instrumento musical	6
Articular a música com outras áreas de conteúdo	1
Falta de materiais incluindo instrumentos musicais	2
Falta de espaço adequado	1
Falta de formação a nível musical	2
Falta de tempo	1
Não ter ouvido musical	1
Tem mas não especifica	1

Tabela 17 – Dificuldades das Educadoras

Pergunta 6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

Relativamente à primeira parte da questão, considerámos três respostas: “Sim”, “Não” e “Resposta Não Adequada”. A maioria das inquiridas (43%) considerou que não mudaria as suas práticas ao nível da metodologia, tendo as restantes respostas ficado distribuídas conforme gráfico circular que se encontra abaixo (Gráfico n.º10).

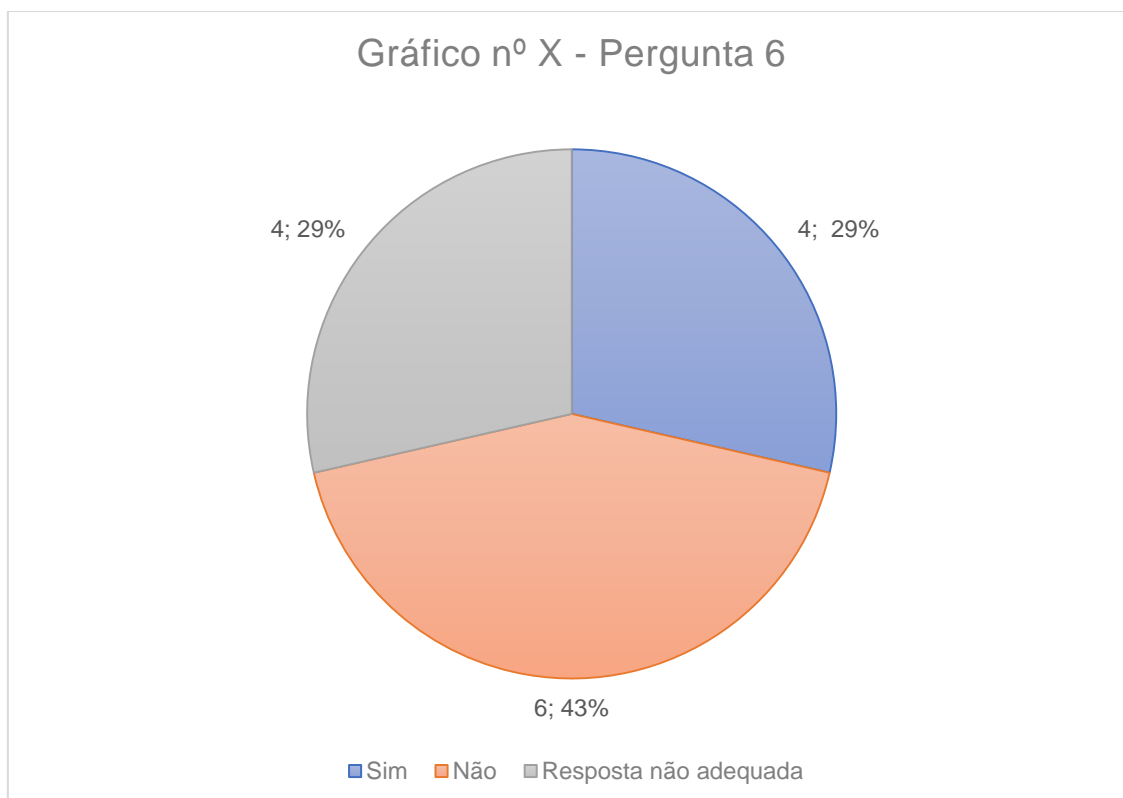


Gráfico 10 – Pergunta 6

Quanto à segunda parte da questão – “Se sim, o quê?” – obtivemos duas respostas diferentes, mas remetendo ambas para a utilização de um instrumento musical, conforme tabela abaixo (Tabela nº 5). A resposta dada por três das inquiridas, pela forma verbal utilizada, parece transparecer que a utilização do instrumento não acontece pelo facto de não saberem tocar, indo assim ao encontro da resposta dada pela outra inquirida.

Tabela nº V - Nível da Metodologia

Mudança na Prática a nível da Metodologia	
Utilizaria/tocaria um instrumento musical	Aprender a tocar um instrumento musical
3	1

Tabela 18 – Pergunta 6: Nível da Metodologia

Pergunta 7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

Relativamente à primeira parte da questão, considerámos três níveis: “Sim”, “Não” e “Sem Opinião”. A maioria das inquiridas (92,86%) considerou que considera importante trabalhar a música articulando-a com as outras áreas de conteúdo, tendo as restantes respostas ficado distribuídas conforme gráfico de colunas que se encontra abaixo (Gráfico nº XI).

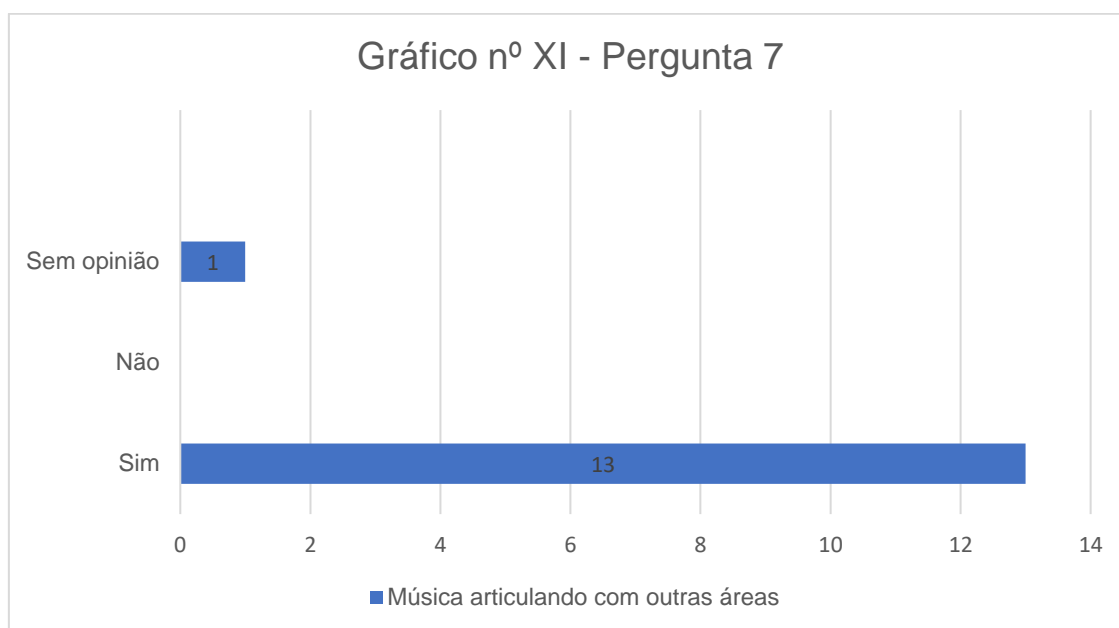


Gráfico 11 – Pergunta 7

Quanto à segunda parte da questão – “Se sim, como?” – o que justifica a resposta “sim” assenta em duas razões, conforme a tabela abaixo apresentada (Tabela n.º6), a maioria das inquiridas (85,71%) considerou que a música é transversal a todas as áreas de conteúdo.

Tabela nº VI - Música articulando com outras áreas

Sim	N.º de Educadoras que articulam a música com outras áreas
As áreas estão naturalmente interligadas	1
A música é transversal a todas as áreas de conteúdo, permitindo chegar a enriquecer e facilitar as aprendizagens nas outras áreas	12

Tabela 19 – Pergunta 7: Música articulando com outras áreas

Pergunta 8. Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?

Relativamente à primeira parte da questão, considerámos duas respostas: “Sim” e “Não”. Todas as inquiridas (100%) consideraram que existem benefícios nas atividades musicais no pré-escolar, conforme consta do gráfico de colunas abaixo (Gráfico n.º12).



Gráfico 12 – Pergunta 8

Quanto à segunda parte da questão – “Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?” – os benefícios identificados pelas inquiridas são oito, sendo o mais referido, “desenvolve a atenção e a concentração”. Os restantes benefícios referidos e o número de vezes que surgiram nas respostas das inquiridas são apresentados na tabela abaixo (Tabela nº VII).

Tabela nº VII - Benefícios das atividades de música no pré-escolar

Benefícios	N.º de Educadoras que consideram os benefícios da música no pré-escolar
Desenvolve a atenção e a concentração	4
Promove o bem-estar e a autoestima	2
Aprendem novos conceitos/linguagem	3
Favorece a interação da criança	3
Implementação das rotinas/diferentes áreas	3
Memorização/Postura/Valores	1
Promover a noção de intensidade e ritmo	1
Acalmar/Estimular o grupo	2
Não específica	1

Tabela 20 – Pergunta 8: Benefícios das atividades de música no pré-escolar

Pergunta 9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?

Relativamente à primeira parte da questão, considerámos três respostas: “Sim”, “Não” e “Não Respondeu”. A maioria das inquiridas (92,86%) considerou que a música é promotora do desenvolvimento de várias competências. Nenhuma inquirida considerou que não é e uma não tinha opinião (Gráfico nº XII).

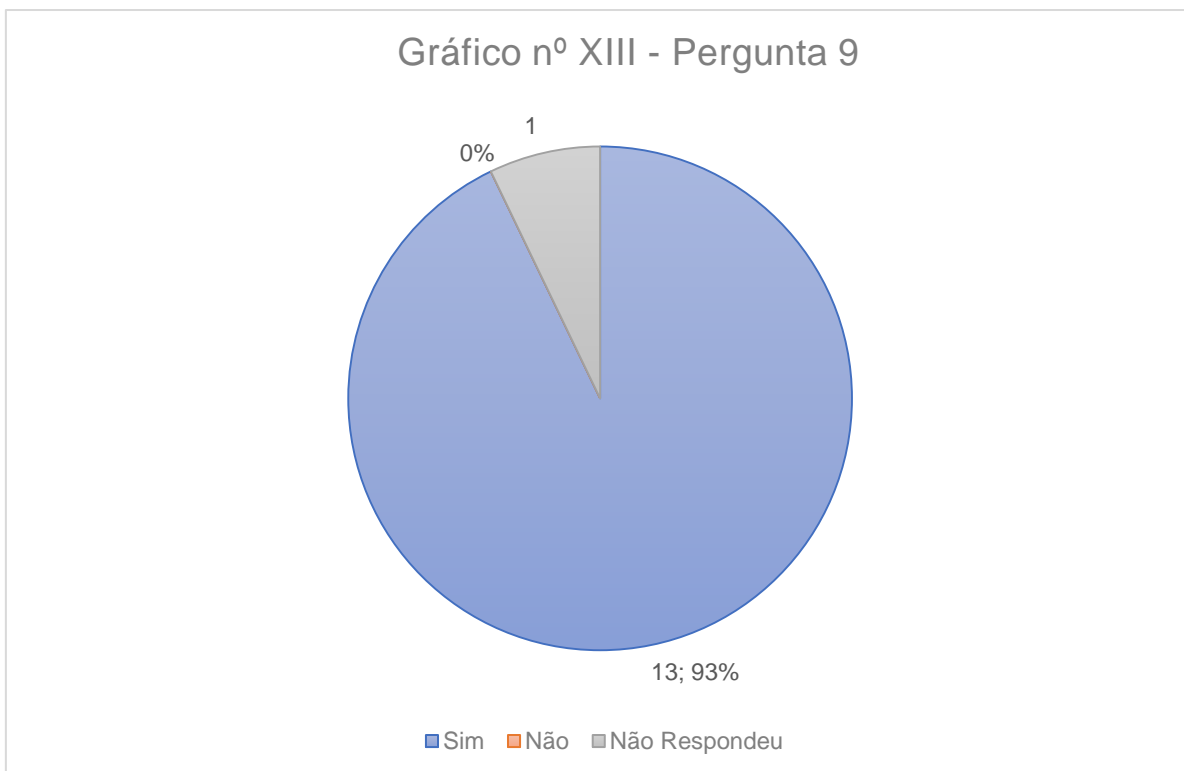


Gráfico 13 – Pergunta 9

Quanto à segunda parte da questão – “Quais?” – são identificadas oito competências. Seis inquiridas não especificam e uma não respondeu, tal como consta da tabela abaixo (Tabela nº VIII).

Tabela nº VIII - Competências Musicais no pré-escolar

Competências Musicais	N.º Educadoras que referem as competências musicais no pré-escolar
Competência Social	3
Competência Cognitiva	7
Competência Emocional	2
Competência Motora	3
Não especifica	6
Sensibilidade Auditiva	2
Criatividade/Imaginação	2
Atenção/Concentração/Memória	3
Linguagem/Oralidade	3
Não respondeu	1

Tabela 21 – Pergunta 9: Competências Musicais no pré-escolar

A competência cognitiva é a competência mais referida pelas inquiridas, tendo sido referida por sete delas.

A maioria das inquiridas (50%) afirma como benefícios a competência cognitiva e (42,86%) não especificam os benefícios, no entanto responderam que “Sim”.

Pergunta 10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?

Relativamente à primeira parte da questão, considerámos duas respostas: “Sim” e “Não”. Todas as inquiridas (100%) consideram que a formação contínua é importante, como apresenta o gráfico de colunas abaixo (Gráfico nº XIII).

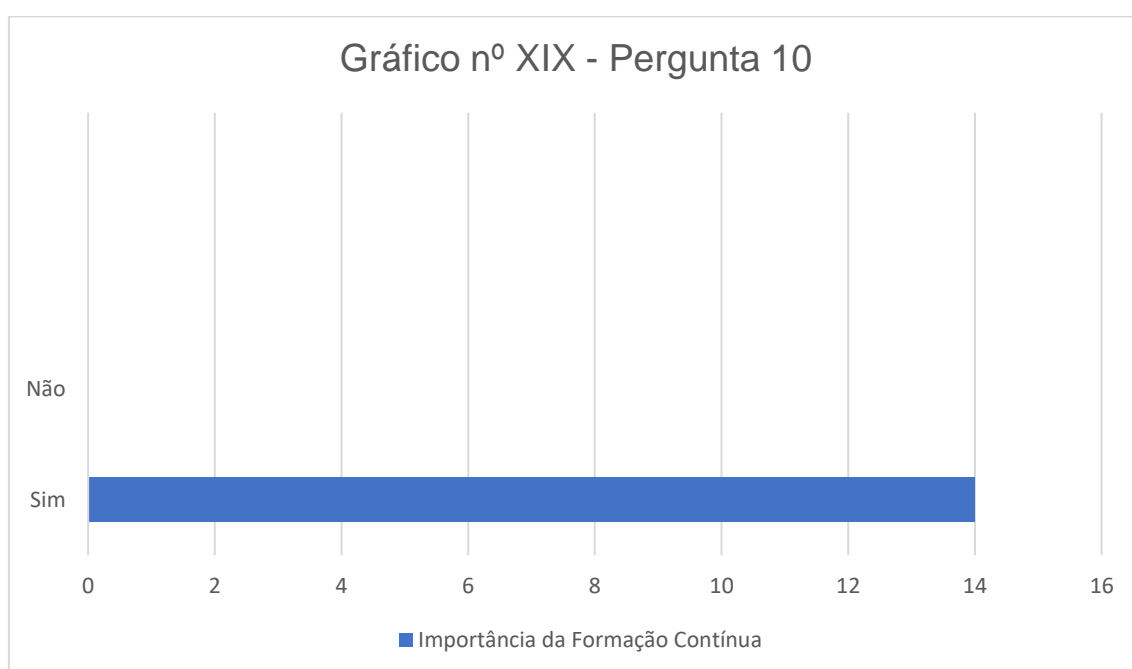


Gráfico 14 – Pergunta 10

Quanto à segunda parte da questão – “Porquê?” – o que justifica a resposta “Sim” assenta, fundamentalmente em sete razões, conforme explicitado na tabela abaixo (Tabela nº IX).

Tabela nº IX - Importância da Formação Contínua

Importância da Formação Contínua	N.º de Respostas
Atualiza/Acrescenta Conhecimento	4
Permite contactar com novas estratégias/Instrumentos	4
Estimula a reflexão sobre a prática pedagógica	1

Partilhar experiências	2
Desenvolvimento de novas competências	2
Valorização pessoal e profissional	2
Não específica	3

Tabela 22 – Pergunta 10: Importância da Formação Contínua

As razões dominantes, referidas por quatro inquiridas prendem-se com a atualização e acréscimo de conhecimento e

o contacto com novas estratégias/instrumentos que a formação contínua permite.

4.2. Análise dos Resultados

4.2.1. Respostas às três perguntas formuladas

Os testemunhos das inquiridas recolhidos nos inquéritos permitiram reunir muitas informações importantes para este estudo. Com efeito, e tratando-se de um estudo exploratório permitiu-nos, tal como nos havíamos proposto:

1. conhecer a importância (papel) que as educadoras atribuem à música no processo de formação das crianças (através das questões 1, 7, 8 e 9 do questionário);

2. conhecer as representações das educadoras em relação ao que deve ser o trabalho a desenvolver no jardim de infância ao nível da expressão musical (analisando as respostas às questões 2, 4, 6 e 10);

3. conhecer as dificuldades que sentem nesta área (questão 5).

1. Quanto à primeira, os dados obtidos nesta investigação demonstram que a maioria das inquiridas considera a música muito importante no processo de formação das crianças, justificando essa posição com os benefícios que ela lhes traz, não só ao nível do seu bem-estar (alegria, tranquilidade, etc...), mas também promovendo o desenvolvimento de competências transversais (concentração/atenção, estruturação de pensamento, linguagem, ...). Referem ainda a música como facilitadora do trabalho nas outras áreas. Esta perspetiva da “instrumentalizada” da música é, aliás, muito comum entre os professores do 1º Ciclo. A título exemplificativo transcrevemos para aqui uma das afirmações feita em reunião de avaliação (do ano letivo 2016/2017) Conselho de Docentes do Agrupamento de Escolas nº2 de Abrantes, onde, desde 2014/2015, está em curso um projeto de intervenção ao nível da integração curricular da Educação Artística. *“As professoras titulares de turma foram unânimes ao afirmar que este projeto (...) contribui em muito para o desenvolvimento de várias capacidades nos alunos como: a concentração, a discriminação auditiva, a postura, o respeito pelo outro, capacidades essas que contribuíram para a melhoria dos seus desempenhos académicos...”* (Togtema, A., Luís, H. e Hamido, G., no prelo, p.10).

Esta transversalidade atribuída à música é confirmada pelas respostas dadas à pergunta 7 e 8. Com efeito, a totalidade das inquiridas considera muito benéfico para as crianças a existência de atividades musicais no pré-escolar, referindo a importância de articular a música com as outras áreas de conteúdo. E, mais uma vez, é sobre o bem-estar das crianças (acalma, promove a autoestima, ...) e o desenvolvimento de competências transversais (concentração, memória, postura, interação com os seus pares, ...) que se concentram a maior parte dos benefícios referidos.

Ao contrário do que se verifica nas respostas à pergunta 1, “*por que é que a música é importante no pré-escolar*”, ao identificar os benefícios decorrentes das atividades musicais no pré-escolar, uma educadora refere como benefícios as aprendizagens relacionadas com o saber musical propriamente dito.

Um outro benefício apontado, e não referido na pergunta 1, relaciona-se com o facto de a música ser facilitadora na implementação e organização das rotinas.

As respostas à questão 9 confirmam tudo o que havia sido dito para trás, pois quase a totalidade das inquiridas encara a música como promotora do desenvolvimento de competências cognitivas, motoras e sócio afetivas.

Das respostas obtidas, parece claro que para as educadoras inquiridas a importância da música se centra naquilo a que chamamos o seu “valor instrumental”, em prejuízo daquilo que é o seu “valor intrínseco”. Com efeito, e como acabámos de referir, só uma das inquiridas se refere às aprendizagens especificamente musicais. Na verdade, apesar de a música ser uma das áreas contempladas nas OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar), ao lado das outras, ela é perçecionada por uma parte significativa das educadoras como uma área “instrumental”, que vale não pelas suas competências e saberes próprios, mas por aquilo que promove e facilita relativamente, sobretudo, a competências transversais.

Aliás, esta perspetiva está amplamente difundida não só no pré-escolar, mas também em outros níveis de ensino, como o 1º Ciclo do Ensino Básico. A título de exemplo, transcrevemos para aqui mais uma das afirmações feitas em reunião de avaliação do ano letivo 2016/2017 pelo Conselho de Docentes do Agrupamento acima referido “... é de destacar pela sua importância o Projeto na área das Expressões Artísticas: considera-se uma importante mais-valia, não só pela aprendizagem dos conteúdos nas áreas da Educação Musical e Expressão Dramática, mas também pelas competências transversais que proporciona (...), mas principalmente na forma como contribui para o equilíbrio da criança enquanto ser humano...”. (citado por Togtema, A., Luís, H. e Hamido, G., no prelo, p.10).

2. Depois de conhecer a importância que as educadoras atribuem à música no processo de formação das crianças (no pré-escolar) era necessário, no quadro deste estudo, encontrar respostas para a segunda questão, o que passava por conhecer o que é que estas profissionais entendem dever ser o trabalho a realizar ao nível musical no jardim de infância, para que a música cumpra a função que, de acordo com as suas convicções, legitima a sua importância nesse contexto educativo.

No fundo, tendo nós a convicção inicial (pelo que pudemos observar em diversos contextos e da análise aprofundada que fizemos das OCEPE em relação à música) de que não existe, na prática educativa da generalidade dos jardins de infância, um trabalho

efetivo na área da música, era necessário procurar conhecer pelo menos, quais as representações das educadoras relativamente àquilo que deve ser o trabalho ao nível musical no jardim de infância, de forma a tornar efetivos e reais os benefícios que reconhecem resultar de uma prática musical nesse contexto.

Para este efeito, assumem particular relevância as respostas dadas às questões nº 2, 4, 6 e 10 do nosso instrumento de recolha de dados.

Assim, da pergunta 2 resultou claro que, à exceção de uma, todas as inquiridas (93%) promovem atividades musicais junto dos respetivos grupos de crianças, tendo a maioria (57%) afirmado que o faz “todos os dias”. As restantes (36%), apesar de referirem que promovem estas atividades não especificaram a periodicidade com que o fazem. Finalmente, e quanto à tipologia das atividades que realizam, as mais referidas relacionam-se com a escuta e entoação de canções, seguindo-se as atividades relacionadas com instrumentos musicais (construir, tocar e explorar) e, logo a seguir, aquelas que se relacionam com o ritmo e o movimento (dança, batimentos corporais, ...).

Têm grande expressão (aparecendo logo a seguir às canções) as respostas “relaxar/acalmar” e “suporte aos momentos de transição da rotina”. Centrando-se as respostas em finalidades exteriores à música propriamente dita, as inquiridas não concretizam o que é que efetivamente fazem de forma a cumprir essas mesmas finalidades, o que, uma vez mais, vem reforçar o “valor instrumental” atrás referido. Na verdade, um número significativo de inquiridas não diz o que faz, mas por que o faz, o que não é estranho se tivermos em consideração a falta de formação musical que reconhecem ter quando no questionário se referem às suas dificuldades.

Em relação ao feedback dado pelas crianças relativamente às atividades que dizem realizar, 93% afirma que as crianças valorizam a forma como promovem as atividades musicais, visível no entusiasmo com que participam nessas atividades, nos pedidos regulares para realizar atividades musicais, bem como para as repetir, quando estão a ser realizadas e, sobretudo, nos pedidos para cantar canções (já aprendidas e novas) e no canto espontâneo das canções aprendidas, particularmente presente na brincadeira livre. Referem ainda, nesses momentos de brincadeira livre, a exploração que fazem do som de objetos. Assim sendo, do feedback dado pelas crianças em relação às atividades musicais que as educadoras desenvolvem ressalta o cantar como atividade predominante, uma vez que é isso que referem que as crianças mais pedem.

Questionadas sobre se mudariam as suas práticas a este nível, a maioria disse que não (43%). As restantes dividiram-se igualmente entre o “sim” e respostas que considerámos “não adequadas”, por se afastarem daquilo que era perguntado. No caso das inquiridas que assumem que mudariam algo, a mudança surgiria pela utilização na

sala de um instrumento musical tocado por si. Percebe-se que não o fazem atualmente por não saberem tocar. Na verdade, na resposta dada por três das inquiridas à pergunta 6, pela forma verbal utilizada, parece transparecer que a utilização do instrumento não acontece pelo facto de não saberem tocar, indo assim ao encontro da resposta dada pela outra inquirida que refere expressamente que aprenderia um instrumento musical. Parece-nos que a incapacidade para tocar um instrumento musical no trabalho com as crianças é encarada por estas profissionais como uma lacuna, uma vez que as suas práticas ao nível musical não são como desejariam por não serem capazes de tocar um instrumento. Isso justifica estarem dispostas a mudar as suas práticas, referindo-se à aprendizagem de um instrumento.

Finalmente, a questão 10 sobre a importância da formação contínua é consensual: todas as inquiridas reconhecem a sua importância, mas, curiosamente, ninguém refere expressamente a possibilidade que esta poderia constituir para “suprir” lacunas ao nível da sua formação, nomeadamente ao nível das áreas artísticas, nas quais se inclui a musical, onde a formação inicial é reconhecidamente insuficiente.

Nem as quatro inquiridas que afirmaram estar dispostas a mudar as suas práticas ao nível musical, pela introdução de um instrumento tocado por si, reconhecendo que têm uma lacuna a este nível, encaram a formação contínua como uma oportunidade para colmatar lacunas da sua formação. No fundo, isto confirma, de alguma forma, a convicção que temos de que a falta de conhecimentos nas áreas das expressões artísticas que os profissionais de educação têm (e referimo-nos, sobretudo, a educadores de infância e professores do 1º CEB) não é por si reconhecida como uma lacuna. Como já referimos neste trabalho, a falta de preparação dos educadores e professores do 1º CEB nas áreas artísticas está sobejamente reconhecida em vários estudos. Por ocasião da I Conferência Mundial de Educação Artística promovida pela UNESCO e realizada em Lisboa em Março de 2006, os participantes nesta Conferência Mundial consideraram *“que não existe um número suficiente de programas de formação de professores em Educação Artística e que os programas de formação geral dos professores não fazem uma promoção adequada do papel das artes no ensino e na aprendizagem”*, tendo afirmado ainda que *“têm em conta que a Educação Artística, como todos os tipos de educação, tem de ser de alta qualidade para ser eficaz”*.

3. Por fim, e no que respeita às dificuldades sentidas pelas educadoras em relação à prática da música no jardim de infância, metade reconhece ter “muitas dificuldades” e as restantes consideram ter “poucas dificuldades” ou “nenhumas dificuldades”. Se para quem reconhece ter dificuldades na dinamização de atividades de música a principal razão se centra no facto de não saber tocar nenhum instrumento, existem outras razões que justificam as dificuldades sentidas.

Achamos curioso o facto de essas dificuldades decorrerem maioritariamente de razões alheias à sua vontade (falta de tempo, falta de espaço adequado, falta de materiais incluindo instrumentos musicais, falta de ouvido, falta de formação musical), o que vai ao encontro do que já referimos anteriormente. De facto, parece que a falta de conhecimentos nas áreas das expressões artísticas que os profissionais de educação têm não é da sua responsabilidade, pelo que não o reconhecem como uma lacuna que devam suprir. Ainda sobre as dificuldades, só uma inquirida se centra na sua ação pedagógica, referindo que lhe é difícil articular a música com as outras áreas de conteúdo. Curiosamente, e tendo em conta quer a nossa experiência profissional, quer a idade das crianças em causa, a dificuldade está mais em separar a música das outras áreas de conteúdo do que em articulá-las, pois o cruzamento das áreas surge de forma natural e inevitável.

Quanto a eventuais mudanças ao nível das práticas pedagógicas, no que respeita à música, à partida só quatro é que admitem que mudariam as suas práticas, sendo possível inferir das suas respostas, que essa mudança surgiria se soubessem tocar um instrumento.

A maioria, no entanto, afirma que não mudaria, deixando transparecer a sua satisfação com o trabalho que realiza, achando-o adequado.

Estranhamente, 12 das 14 inquiridas assumem ter dificuldades na dinamização de atividades musicais, mas só 4 admitem que mudariam as suas práticas, caso soubessem tocar um instrumento. Contudo, nenhuma dessas 4 se propõe (no quadro da formação contínua ou outro) procurar a formação que permita realizar as aprendizagens que produziram à alteração das práticas.

Ao chegar ao fim da tarefa a que nos propusemos, com o intuito de melhor perceber *“Por que é que, efetivamente a música não é trabalhada no jardim de infância?”* ficamos com a sensação de que existe algo de paradoxal relativamente a esta área. Mas por outro, existe grande unanimidade relativamente ao reconhecimento da sua importância, dos seus benefícios e das vantagens de a trabalhar em articulação com as outras áreas de conteúdo. Por outro lado, este reconhecimento não tem uma expressão equivalente nas práticas das educadoras, quer no trabalho com as crianças, quer no investimento na sua formação, pois quase a totalidade das inquiridas assume ter dificuldades em dinamizar atividades na área da música, reconhecendo ter uma formação deficitária a este nível, mas só 4 admitem mudar as suas práticas caso aprendessem a tocar um instrumento, o que até à data do preenchimento do questionário não procuraram fazer. Na verdade, parece existir uma enorme “proximidade” relativamente às razões que justificam a sua importância e benefícios na formação das crianças, mas depois parece existir um “distanciamento/receio” relativamente à vivência da música em contexto de

jardim de infância, por falta de preparação (genericamente assumida) e por uma acomodação e passividade, que impede que os educadores procurem desenvolver os seus conhecimentos e competências nesta área para que ultrapassando as suas dificuldades e inseguranças pessoais possam, no seu dia a dia com as crianças, tornar efetivos os benefícios que lhe reconhecem.

Daquilo que observámos no decurso dos estágios realizados, julgamos ser possível dizer que existe alguma inibição em relação às áreas das expressões artísticas em geral. Visto de fora, parece existir alguma falta de vontade em realizar atividades de natureza mais corporal ou mesmo algum receio do ridículo, embora esta nossa “impressão” não passe disso mesmo, visto essa questão não ter sido contemplada no nosso instrumento de recolha de informação.

A nossa convicção de que as educadoras têm dificuldades em dinamizar atividades na área da música viria a ser confirmada pelas suas respostas aos questionários, que deixam clara a existência de um défice ao nível da formação musical “se soubesse tocar um instrumento musical utilizá-lo-ia muitas vezes na dinamização de várias atividades”, “utilizaria muito mais instrumentos musicais” e “se soubesse tocar algum instrumento tiraria partido desse facto para enriquecer as propostas”. Mas por outro lado, as respostas também deixam clara a falta de iniciativa para suprir as lacunas que identificam e que consideram que se não existissem, conduziriam à mudança das suas práticas.

De uma forma geral, diríamos que existe uma certa acomodação e passividade que impede que procurem formas para desenvolver os seus conhecimentos e competências na área da música.

Como tivemos oportunidade de constatar, as dificuldades, na ótica das inquiridas estão associadas a fatores que estão acima da sua vontade e que, por isso, não dependem de si.

4.2.2. Análise das respostas às perguntas em função variáveis independentes

Idade	≤30	31-50	≥50
	1	9	4
Tempo de Serviço	≤10	11-20	≥21
	5	2	7
Habilitações Académicas	Licenciatura		Mestrado
	12		2

Tabela 23 - Variáveis Independentes (Idade, tempo de serviço e habilitações académicas)

1. Conhecer a importância (papel) que as educadoras atribuem à música no processo de formação das crianças.

Pergunta 1	Idade	Muito Importante	Importante	Relativamente Importante
	≥50	100%	0%	0%
	31-50	55,5%	44,5%	0%
	≤30	0%	0%	100%

Tabela 24 - Variáveis Independentes (% da importância que as educadoras atribuem à música/idade)

Pergunta 8	Idade	Muito Benéfico	Benéfico	Pouco Benéfico
	≥50	25%	75%	0%
	31-50	11,1%	77,8%	11,1%
	≤30	0%	100%	0%

Tabela 25 - Variáveis Independentes (% dos benefícios da música/idade)

Quanto à faixa etária é absolutamente claro que são as inquiridas com mais idade, que mais valorizam a música na formação das crianças. A mais nova é a que lhe reconhece menor importância. A faixa etária intermédia reconhece essa importância, mas atribui-lhe dois níveis diferentes distribuindo-se de forma semelhante entre os dois. Quando comparamos a pergunta 1 (muito importante, importante e relativamente importante) com a pergunta 8 (muito benéfico, benéfico e pouco benéfico) os resultados são surpreendentes, pois como podemos verificar na tabela acima, das 4 inquiridas com idade superior a 50 anos, só 1 é que considerou “muito benéfico” quando as 4 tinham considerado “muito importante”. O mesmo se passa em relação às inquiridas cujas idades se situam entre os 31 e os 50 anos. Em contraste com as 5 que consideraram “muito importante” só uma considerou muito benéfico, tendo a maioria considerado “benéfico” e apenas 1 “pouco benéfico”. Curiosamente, a única inquirida com idade inferior a 30 anos que tinha considerado a música “relativamente importante” considera a “benéfica”.

Pergunta 1	Tempo de Serviço	Muito Importante	Importante	Relativamente Importante
	≥21	85,7%	14,3%	0%
	11-20	50%	50%	0%
	≤10	40%	40%	20%

Tabela 26 - Variáveis Independentes (% da importância que atribuem à música/tempo de serviço)

Pergunta 8	Tempo de Serviço	Muito Benéfico	Benéfico	Pouco Benéfico
	≥21	14,3%	71,4%	14,3%
	11-20	50%	50%	0%
	≤10	0%	100%	0%

Tabela 27 - Variáveis Independentes (% dos benefícios da música/tempo de serviço)

Quanto ao tempo de serviço também é evidente, que quanto maior é o tempo de serviço da inquirida, maior é a importância reconhecida. As inquiridas com menos de 10 anos de serviço são as únicas que consideram os três níveis de importância.

Pergunta 1	Habilitações Acadêmicas	Muito Importante	Importante	Relativamente Importante
	Licenciatura	75%	25%	0%
	Mestrado	0%	50%	50%

Tabela 28 - Variáveis Independentes (% da importância que atribuem à música/habilitações acadêmicas)

Pergunta 8	Habilitações Acadêmicas	Muito Benéfico	Benéfico	Pouco Benéfico
	Licenciatura	16,7%	75%	8,3%
	Mestrado	0%	100%	0%

Apesar de só existirem duas educadoras com mestrado na nossa amostra, nenhuma delas considerou “muito importante” a música no pré-escolar, tendo ambas considerado que era “benéfico”. No que se refere às habilitações acadêmicas, há uma maior coerência nas respostas das educadoras com mestrado, do que nas educadoras com licenciatura, para quem “ser importante” e “ser benéfico” parecem coisas completamente diferentes.

2. Conhecer as representações das educadoras em relação ao que deve ser o trabalho a desenvolver no jardim de infância ao nível da expressão musical.

Idade	Desenvolvem atividades	Não desenvolvem atividades
≥50	100%	0%
31-50	88,9%	11,1%
≤30	100%	0%

Tabela 29 - Variáveis Independentes (% das educadoras que desenvolvem atividades musicais/idade)

Tempo de Serviço	Desenvolvem atividades	Não desenvolvem atividades
≥21	100%	0%
11-20	100%	0%
≤10	80%	20%

Tabela 30 - Variáveis Independentes (% das educadoras que desenvolvem atividades musicais/tempo de serviço)

Habilitações Académicas	Desenvolvem atividades	Não desenvolvem atividades
Licenciatura	91,7%	8,3%
Mestrado	100%	0%

Tabela 31 - Variáveis Independentes (% das educadoras que desenvolvem atividades musicais/habilitações académicas)

Todas assumem que desenvolvem atividades musicais na rotina do jardim à exceção de uma que não o faz. Não há, por isso, aqui, diferenças significativas a assinalar em função das variáveis “idade”, “tempo de serviço” e “habilitações académicas”. A inquirida que assume não desenvolver atividades musicais situa-se na faixa dos 31-50 anos, tem menos de 10 anos de serviço e é licenciada.

TIPO DE ATIVIDADES	IDADE		TEMPO DE SERVIÇO		HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		TOTAL
B Dança/movimento/ritmo	1 ≥50	50%	2 ≥21	100%	1 Lic.	100%	2
	1 31-50	50%					
A Relaxar/acalmar	2 31-50	100%	1 11-20	50%	1 Lic.	100%	2
			1 ≥21	50%			
B Cantar canções	1 ≤30	20%	4 ≤10	80%	3 Lic.	60%	5
	3 31-50	60%	1 ≥21	20%	2 Mest.	40%	
	1 ≥50	20%					
B Batimentos rítmicos/corporais	3 31-50	100%	1 ≤10	33,4%	2 Lic.	66,6%	3
			2 ≥21	66,6%	1 Mest.	33,4%	
A Suporte aos momentos de transição da rotina (canções que organizam a ação)	5 31-50	100%	1 ≤10	20%	5 Lic.	100%	5
			2 11-20	40%			
			2 ≥21	40%			
B Explorar/tocar instrumentos musicais	1 ≤30	20%	3 ≤10	60%	3 Lic.	60%	5
	3 31-50	60%	1 11-20	20%	2 Mest.	40%	
	1 ≥50	20%	1 ≥21	20%			
A Construção de instrumentos	1 ≤30	100%	1 ≤10	100%	1 Mest.	100%	1
B Imitação/exploração/identificação de sons do meio envolvente	1 31-50	50%	1 ≤10	50%	1 Lic.	50%	2
	1 ≥50	50%	1 ≥21	50%	1 Mest.	50%	
B Escutar canções/ouvir músicas	1 ≤30	25%	1 ≤10	25%	3 Lic.	75%	4
	1 31-50	25%	3 ≥21	75%	1 Mest.	25%	
	2 ≥50	50%					
A Canções referentes a temas abordados	3 31-50	100%	1 11-20	33,4%	3 Lic.	100%	3
			2 ≥21	66,6%			
Não específica							2

Tabela 32 – Variáveis Independentes quanto à tipologia das atividades musicais na rotina

A – Centrada na música como facilitadora (valor instrumental);

B – Centrada na música como linguagem específica (valor intrínseco).

Quanto às atividades musicais que promovem na rotina do pré-escolar foram várias as referências feitas tendo, na maioria dos casos, cada educadora, indicado mais do que uma atividade, o que permitiu conhecer melhor a sua atuação no que à música respeita. Para melhor caracterizar as atividades referidas pelas inquiridas criámos duas categorias, onde procurámos encaixar cada uma delas: a categoria que reúne atividades que colocam a música como facilitadora do trabalho e das aprendizagens, de uma forma geral, que identificámos como categoria A e a que se centra na música como “linguagem” específica, com conhecimentos e competências próprias, que identificámos como categoria B. Se a primeira categoria põe em evidência o valor instrumental da música, a segunda põe a tónica no seu valor intrínseco.

Assim, quanto às variáveis independentes aqui identificadas, constata-se o seguinte:

- a) Todas as inquiridas com ≥ 50 anos referem atividades que enquadrámos na categoria B; a faixa etária entre 31-50 anos divide-se de forma equivalente entre as duas categorias, havendo uma ligeira vantagem da categoria B, acontecendo o mesmo em relação à inquirida com ≤ 30 anos, que refere atividades enquadráveis em ambas as categorias, mas com o predomínio de atividades da categoria B.
- b) Tomando como referência o tempo de serviço, verificamos que quem refere mais atividades que se enquadram na categoria B são as inquiridas com ≥ 21 e ≤ 10 anos de serviço, indicando cada um destes grupos 10 atividades nesta categoria. As que têm ≥ 21 anos de serviço referem 6 atividades enquadradas na categoria A e as ≤ 10 anos de serviço referem 3. Parece, assim, possível afirmar que quanto maior for o tempo de serviço, mais valorizada é a música na sua dimensão de “linguagem específica”. Se tomarmos em consideração que todas as inquiridas com ≥ 50 anos têm ≥ 21 anos de serviço, o resultado destas duas variáveis é coerente.
- c) No que se refere às habilitações académicas, as atividades mencionadas pelas inquiridas com mestrado são na sua grande maioria enquadráveis na categoria B (7), sendo apenas 1 na categoria A.

3. Conhecer as dificuldades que sentem nesta área.

Idade	Muitas Dificuldades	Poucas Dificuldades	Não tem Dificuldades
≥ 50	25%	25%	50%
31-50	55,5%	44,4%	0%
≤ 30	100%	0%	0%

Tabela 33 - Variáveis Independentes (% das dificuldades das educadoras/Idade)

Tempo de Serviço	Muitas Dificuldades	Poucas Dificuldades	Não tem Dificuldades
≥ 21	14,8%	57,1%	28,5%
11-20	100%	0%	0%
≤ 10	80%	20%	0%

Tabela 34 - Variáveis Independentes (% das dificuldades das educadoras/tempo de serviço)

Do ponto de vista percentual, tendo em conta a constituição da amostra, a faixa etária com maior peso na resposta “muitas dificuldades” é a que se encontra ≤ 30 anos, embora a faixa etária com maior número de inquiridas a referir “muitas dificuldades” seja a que se situa entre os 31 e 50 anos. É curioso verificar que as educadoras que afirmam “não ter dificuldades” fazem parte da faixa etária mais alta, coincidindo com os anos de serviço, onde são também as educadoras com maior experiência profissional que

afirmam “não ter dificuldades”. Tomando como referência o tempo de serviço são as que têm menos experiência profissional que dizem ter mais dificuldades, quando promovem atividades musicais no jardim de infância.

Habilitações Académicas	Muitas Dificuldades	Poucas Dificuldades	Não tem Dificuldades
Licenciatura	41,7%	41,7%	16,6%
Mestrado	100%	0%	0%

Tabela 35 - Variáveis Independentes (% das dificuldades das educadoras/habilitações académicas)

Se relativamente à importância da música no jardim de infância nenhuma das duas educadoras com mestrado a considerou “muito importante”, ao nível das dificuldades reconhecidas, as duas educadoras reconhecem “ter muitas dificuldades”. Leva-nos a pensar que o não reconhecimento da importância advém do facto de terem muitas dificuldades e não de uma reflexão aprofundada e devidamente sustentada sobre o papel da música nas primeiras idades.

4.2.3. Considerações Finais

Ao nível das atividades musicais desenvolvidas no jardim de infância pelas educadoras inquiridas é curioso verificar que a menção às canções aparece nos questionários de quatro formas diferentes (“cantar canções”, “suporte aos momentos de transição da rotina (canções que organizam a ação)”, “escutar canções/ouvir músicas” e “canções referentes a temas abordados”. De facto, “cantar canções” é, talvez, a atividade musical mais frequente e presente no dia a dia da maioria dos jardins de infância, embora, em nossa opinião, ela surja de forma tão “automatizada” que se perde a intencionalidade musical que deve estar subjacente ao ato de cantar. A confirmar isto e a falta de “perceção” do valor da canção como instrumento de promoção do desenvolvimento musical está o facto de, nos questionários utilizados neste estudo, as educadoras entre os 11 e 20 anos de serviço não a mencionarem como exemplo de atividades musicais. Esta situação demonstra como “cantar canções” é uma atividade difícil de encaixar numa ou noutra das categorias criadas, visto que está fortemente presente nas duas, no dia a dia do jardim de infância, embora tenhamos a convicção de que ela surge com um acentuado valor instrumental, ou seja, mais do que executadas com preocupações musicais ligadas à afinação (associada ao elemento melódico), à expressividade, ao ritmo, elas surgem principalmente com o intuito de organizar os momentos da rotina (exemplo, canção do bom dia, canção do arrumar, canção do comboio, etc...) e

preencher momentos mortos (exemplo, enquanto se espera à entrada no refeitório para almoçar).

Uma outra curiosidade é a contradição que parece ser possível identificar na informação recolhida nos questionários. Na verdade, parece existir um desajustamento entre o discurso sobre a prática ao nível musical e o discurso sobre as dificuldades sentidas. Quando analisámos e categorizámos as atividades referidas pelas educadoras sobre as atividades que desenvolvem na rotina do jardim de infância, verificámos que mencionam maioritariamente atividades que enquadrámos na categoria B, ou seja, aquelas que põem a tónica na música enquanto linguagem específica, valorizando os conhecimentos e as competências musicais próprias desta área artística. Ora, parece inquestionável que este tipo de atividades exige, a quem as dinamiza, um domínio maior do saber musical enquanto tal, que não nos parece compatível com o nível de dificuldades que as educadoras inquiridas referiram a propósito da área da música. É neste sentido que julgamos existir uma contradição entre o “discurso” e a “prática” das educadoras. Assim sendo, parece legítimo pôr em causa o cumprimento das OCEPE em relação à música, uma vez que ao organizarem o trabalho musical em torno das áreas audição, interpretação e criação exigem, por parte das educadoras, um conhecimento musical considerável que, como vimos, parece não existir.

Conclusão

Este trabalho é o resultado de um percurso feito ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, que foi sempre sendo atravessado pela questão “por que é que, efetivamente, a música não é trabalhada no Jardim de Infância?”

Esta questão ganhava mais sentido à medida que íamos realizando os estágios no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, nos quais nos sentimos sempre confortáveis e à vontade, pelo facto de, desde 2008, exercemos funções profissionais que nos permitiram trabalhar regularmente com crianças de diferentes faixas etárias, incluindo as crianças do pré-escolar.

No âmbito desta atividade profissional estamos habituadas a dinamizar atividades nas áreas das expressões artísticas, entre as quais, provavelmente por gosto pessoal, a música ocupa um papel central. Constatamos, desde sempre, que as crianças reagem com muito entusiasmo a essas propostas, envolvendo-se nas atividades que apelam ao movimento associado à música (como dançar, acompanhar músicas e canções com batimentos corporais, explorar e tocar instrumentos musicais, etc.) e ao cantar, sendo a atividade de cantar muito apreciada quando as canções surgem acompanhadas pela guitarra.

Assim, o trabalho musical desenvolvido com crianças no âmbito da nossa atividade profissional e as aprendizagens realizadas no âmbito da licenciatura e do mestrado fizeram-nos sentir, no decurso dos estágios realizados durante o mestrado, que o trabalho musical realizado na generalidade dos Jardins de Infância não é promotor dos saberes e das competências musicais que julgamos ser importantes trabalhar com as crianças em idade pré-escolar, de forma a cumprir as finalidades que determinaram a inclusão da música da Educação Pré-Escolar.

Por entendermos que as áreas das expressões artísticas desempenham um papel fundamental na educação das crianças, e das crianças com idade Pré-Escolar, em particular, sentimos necessidade de aprofundar esta questão, não só procurando fundamentar teoricamente esta convicção, como procurando compreender por que razão as educadoras não trabalham a música de forma a tirar dela o maior partido, não só ao nível do desenvolvimento que promove como ao nível do bem-estar e do envolvimento das crianças.

Relativamente ao estudo teórico, a pesquisa bibliográfica realizada incidiu, sobretudo, sobre a música, procurando conhecer melhor aquilo que ela, pela sua natureza, envolve e aquilo que a torna importante na educação das crianças. Depois, de forma a verificar a legitimidade da nossa convicção de que a música não é trabalhada no Jardim de Infância da forma que permite cumprir as finalidades que determinaram a sua inclusão

nas áreas de conteúdo do Pré-Escolar, fizemos uma análise aprofundada das OCEPE, no que à Expressão Musical diz respeito.

Seguidamente, era necessário procurar conhecer por que razão, tendo como ponto de partida as nossas referências e experiências, a abordagem feita pelos educadores na área da música, pouco tinha, de uma forma geral, de “musical”.

E é importante referir que no início deste percurso investigativo tínhamos algumas ideias pré-concebidas sobre esta questão. Acreditávamos, por exemplo, que o exíguo trabalho ao nível da Música no Pré-Escolar tinha a ver com o facto de as educadoras não valorizarem esta área e o seu papel na educação das crianças, em linha com a convicção generalizada na sociedade de que as áreas artísticas não têm a mesma importância que o português, a matemática, etc. Outra ideia pré-concebida era a de que as educadoras mais novas eram as que valorizavam mais as áreas artísticas, trabalhando-as de forma regular nas suas práticas pedagógicas. Pensávamos também que as recém-formadas (e com menos tempo de serviço) teriam menos dificuldades e sentir-se-iam mais aptas para realizar atividades nesta área. Aliás, foi esta convicção que determinou a introdução, para efeito da análise dos resultados, das variáveis independentes. Relativamente a estas ideias pré-concebidas com que partimos para este estudo, temos que reconhecer que o resultado foi surpreendente, uma vez que a informação recolhida nos demonstrou que, afinal, são justamente as educadoras com mais idade e mais tempo de serviço as que mais valorizam e trabalham as áreas das expressões artísticas, incluindo a musical.

E para recolher a informação que este estudo de natureza exploratória exigia recorremos ao inquérito por questionário, que foi distribuído a educadoras de infância dos Concelhos de Azambuja, Cartaxo e Santarém. Dos 25 questionários entregues recebemos 14 preenchidos e foi através delas que procurámos:

- a)** conhecer a importância (papel) que as educadoras atribuem à música no processo de formação das crianças;
- b)** conhecer as representações das educadoras em relação ao que deve ser o trabalho a desenvolver no jardim de infância ao nível da expressão musical;
- c)** conhecer as dificuldades que sentem nesta área.

Apesar de ser ter realizado com uma pequena amostra, pelo que os seus resultados são apenas indicadores e um incentivo a futuras investigações, este estudo, ainda assim, permitiu perceber que não será fácil alterar este estado de coisas, porque a atitude destas profissionais é, sobretudo, uma atitude defensiva, procurando encontrar justificações para o facto de não fazerem aquilo que é da sua função. Com efeito, parece-nos que optam pela situação mais cómoda, ou seja, preferem justificar as suas lacunas - que reconhecem existir - com a insuficiência da sua formação inicial, com a

falta de espaços e materiais adequados e com o facto de não tocarem qualquer instrumento, como se nada disto dependesse de si. Entre as inquiridas, nenhuma refere iniciativas que permitam suprir essas lacunas.

Ficámos com a convicção que as dificuldades sentidas nestas áreas pelas educadoras inquiridas resultam, em grande parte, do facto de elas próprias não terem tido essa oportunidade, por o sistema há muito não encontrar soluções para um problema sobejamente identificado, mas não resolvido. No fundo, trata-se de um ciclo vicioso que vai privando as crianças de uma educação artística de qualidade, com reconhecida importância na sua formação.

Este estudo, pelo aprofundamento teórico a que obrigou, permitiu-nos não só tomar uma maior consciência da importância da existência de um trabalho efetivo e de qualidade nas áreas artísticas, incluindo a musical, desde muito cedo, mas também identificar as razões para, por vezes, os resultados não serem os desejados. E nesse sentido, as dificuldades sentidas na dinamização de atividades musicais no decurso dos estágios tornaram-se aprendizagens fundamentais, pois tomámos uma maior consciência da importância de conhecer e tomar em consideração aquilo que as crianças em cada etapa são efetivamente capazes de fazer a nível musical. Desconhecemos ou esquecemo-nos muitas vezes das especificidades de cada uma das áreas e do peso que essas especificidades têm, no sucesso ou insucesso das atividades propostas. No caso da música é fundamental, por exemplo, perceber o que é que o ouvido da criança é capaz de ouvir. Não tomar isto em consideração é comprometer o desenvolvimento das competências musicais seja ao nível da audição, da interpretação ou da criação, que são as três grandes áreas referidas nas OCEPE.

O especial interesse pela música e o caminho percorrido, quer nos estágios, quer na realização deste trabalho permitiu reforçar a nossa convicção de que a música (e as artes em geral) desempenham um papel fundamental na Educação Pré-Escolar.

Durante os estágios foi notório que quando realizavam atividades nas áreas artísticas, as crianças estavam muito mais envolvidas e empenhadas do que em atividades relacionadas com outras áreas de conteúdo, nomeadamente, a leitura e escrita.

Sempre que a guitarra era utilizada fazia-se magia: o silêncio e a disponibilidade para ouvir aconteciam espontaneamente; o “canto gritado” dava lugar a um canto onde, mais importante do que ouvir a sua voz, era não deixar de ouvir o instrumento, criando-se de forma natural uma maior sintonia entre todas as vozes; o tempo não passava e era como se estar sentado não fosse um aborrecimento. Podíamos repetir e repetir e repetir...; a memorização da letra e da música da canção acontecia mais depressa e mimar a canção enquanto se cantava foi-se tornando uma tarefa progressivamente mais fácil, ao mesmo tempo que a afinação se tornava mais apurada.

Finalmente, é importante referir que as atividades musicais desenvolvidas em contexto de estágio procuraram, sempre que possível, cruzar diferentes áreas de conteúdo, mobilizando diferentes saberes e competências na realização de uma tarefa intencionalmente musical. Pudemos dessa forma confirmar aquilo que na teoria está sobejamente descrito e fundamentado, mas que na prática nem sempre é visível. É hoje muito mais claro para nós de que forma a música se constitui como uma área privilegiada de interdisciplinaridade.

Em relação à informação que este trabalho permitiu recolher através dos questionários feitos às educadoras, não há dúvidas de que a música é valorizada por estas profissionais, pelo contributo que reconhecem dar no desenvolvimento e no bem-estar das crianças. No entanto, parece existir uma contradição entre o seu discurso e a sua prática. Ao analisarmos a tipologia das atividades referidas pelas educadoras quando questionadas sobre as atividades que desenvolvem na rotina do jardim de infância, verificámos que mencionam muitas atividades que enquadrámos na categoria B, e que colocam a tónica na música enquanto linguagem específica, com conhecimentos e competências próprias reforçando o seu valor intrínseco.

Sabendo que este tipo de atividades exige, por parte de quem as dinamiza, um domínio maior do saber musical enquanto tal, julgamos que esta constatação indicia uma contradição entre o “discurso” e a “prática” das educadoras. Como pode, quem reconhece ter enormes lacunas a nível da formação musical privilegiar a dinamização de atividades que exigem o domínio destes saberes próprios, ainda que do ponto de vista teórico valorizem a música como linguagem específica, reconhecendo a importância e os benefícios que ela traz às crianças em idade pré-escolar. Dito de outra forma, o reconhecimento do “valor intrínseco” da música é visível na tipologia de atividades que referiram, mas depois, ao nível da prática, isto parece não ser compatível com as dificuldades e com a falta de formação que reconhecem ter. Na verdade, não se percebe como é que quem refere muitas dificuldades ao nível musical privilegia na sua prática atividades musicalmente mais exigentes, que se centram nas três áreas em torno das quais se processa o desenvolvimento das competências musicais: desenvolvimento auditivo, interpretação e criação (cfr. OCEPE).

Por esta razão, consideramos que na prática a música não pode ser trabalhada como referem, confirmando assim a nossa convicção nascida das observações realizadas, nomeadamente, em contexto de estágio.

Compreendemos que a valorização a que assistimos atualmente das áreas artísticas em contexto educativo, justifica esta preocupação das educadoras ao nível do seu discurso, embora na prática continuemos a achar que não será fácil alterar este estado de coisas.

Como futura educadora, este trabalho permitiu-nos perceber a importância de uma reflexão constante sobre a prática, de forma a identificar dificuldades e lacunas que prejudiquem a qualidade do trabalho a desenvolver com as crianças. Permitiu-nos ainda compreender a importância e o papel da formação contínua para um educador, encarando-a como uma mais valia e não como uma obrigação. O crescimento profissional acontece verdadeiramente quando a procura de formação decorre desta reflexão. Por tudo isto, este trabalho representa um contributo inquestionável para o nosso desenvolvimento profissional.

Referências Bibliográficas

Amado, L. (1999). O Prazer de Ouvir Música. Lisboa: Caminho.

Arregui, M., Pérez, J. & Villalba, M. Enciclopédia Geral da Educação. Didática da Música. MM Oceano Grupo Editorial, S.A. Alcabideche.

Costa, I. (2016). A Música no Jardim de infância: uma proposta de desenho curricular. Projeto “Crescer com a Música” Câmara Municipal do Porto. Disponível via repositório em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2338/3/ebook.pdf>

Costa, J.A.; Melo, A.S. (1977), “Dicionário da Língua Portuguesa” (5ª edição), p. 981. Porto: Porto editora.

Gil & Carlos, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Monteiro, F. (1997). Interpretação e Educação Musical. Porto: Fermata Editora.

Música Plena. Algumas Facetas da Música. Leonardo Júnior. Consultado em julho 11, 2017 em: <http://musicaplena.com/musica-e-ciencia/>

Música, Arte ou Ciência. SCRIBD. Núcleo de Música (NMU) – Universidade Federal de Sergipe (UFS)II Simpósio Sergipano de Pesquisa e Ensino em Música – SISPEM20 a 23 de setembro de 2010. Consultado em julho 6, 2017 em: <https://pt.scribd.com/document/44236644/Musica-Arte-ou-Ciencia>

Música. Citador. Leonard Cohen. Consultado em junho 29, 2017 em: <http://www.citador.pt/frases/citacoes/t/musica/50>

Pardal, Luís & Correia, Eugénia (1995) Métodos e técnicas de investigação social; Areal Editores; Porto.

Silva, I. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Editorial do Ministério da Educação: Lisboa

Sousa, A. (2003). Educação Pela Arte e Artes na Educação. (3.º Volume). Lisboa: Instituto Piaget.

Togtema, M., Luís, H. e Hamido, G. (no prelo) “Arte, Educação e aprendizagem: reflexões em torno do conceito, da prática curricular e da formação de educadores e professores em educação artística”. Atas do Congresso de Investigação em Educação Artística, Instituto Politécnico de Viseu, 3 e 4 de novembro de 2017.

UNESCO, Comissão Nacional (2006). Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO. Consultado em <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Roteiro.pdf>

Vala, Jorge. (s/d). A análise de conteúdo. in Silva, Augusto & Pinto, José (2005) Biblioteca das Ciências do Homem - Metodologias das ciências sociais (pp.101-128), Edições Afrontamento; Porto.

Anexos

Anexo 1 – Atividades do Projeto em Intervenção em Contexto de Creche “Aprender a crescer com os 5 sentidos”



Figura 1 – Atividade 1: Maracas Recicladas (descoberta dos materiais através dos sentidos: tato, visão e ouvido)



Figura 2 – Atividade 1: Maracas Recicladas (observação do resultado final)



Figura 3 – Atividade 1: Maracas Recicladas (o som das maracas recicladas)



Figura 4 – Atividade 1: Maracas Recicladas (materiais: pão ralado, botões, milho e missangas)



Figura 5 - Atividade 2: Massa de Cores (tato, olfato e paladar)



Figura 6 - Atividade 2: Massa de Cores



Figura 7 - Atividade 2: Massa de Cores

Anexo 2 - Atividades do Projeto em Intervenção em Contexto de Pré-Escolar “Área da leitura e escrita”

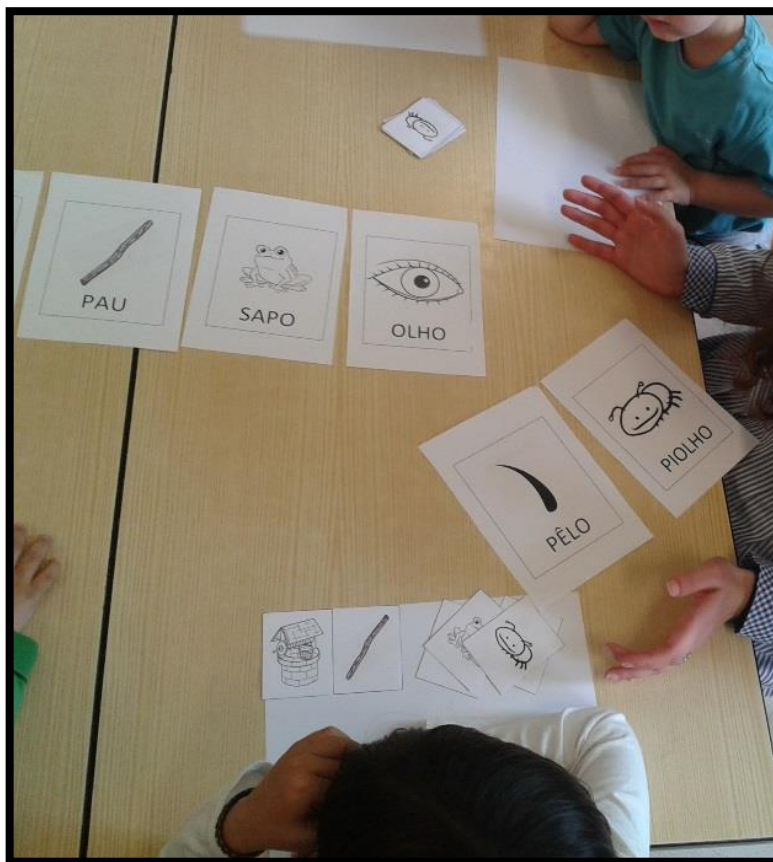


Figura 8 - Atividade 1: Lengalenga "Poço no Fundo do Mar" (pintura dos elementos da lengalenga)



Figura 9 - Atividade 1: Lengalenga "Poço no Fundo do Mar" (dinamização da lengalenga com gestos ao som da guitarra)

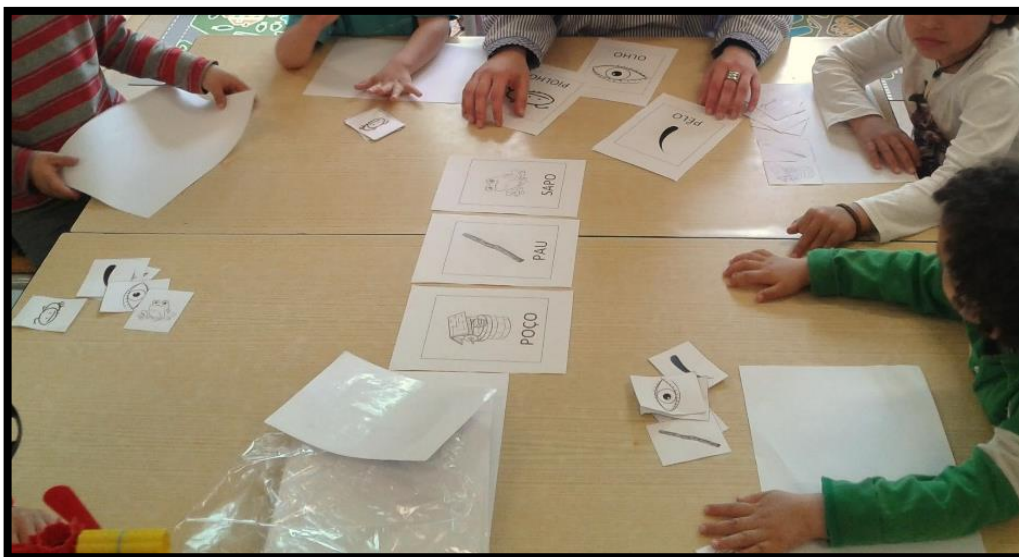


Figura 10 - Atividade 1: Lengalenga "Poço no Fundo do Mar" (ordenar e sequenciar as imagens da lengalenga)



Figura 11 - Atividade 1: Lengalenga "Poço no Fundo do Mar" (escrita, organização de elementos com base na lengalenga, recorte e colagem)



Figura 12 - Atividade 2: Loto das Palavras (desenhos escolhidos pelas crianças, palavras de uma, duas e três sílabas)



Figura 13 - Atividade 2: Loto das Palavras (caixa do jogo forrada com a técnica do filtro com canetas de cor, recorte e colagem)



Figura 14 - Atividade 2: Loto das Palavras (as crianças jogam com o jogo realizado por eles, na área da leitura e escrita)

Anexo 3 - Atividades do Projeto em Intervenção em Contexto de Pré-Escolar “Como é que a música e as artes visuais podem motivar as crianças do pré-escolar?”

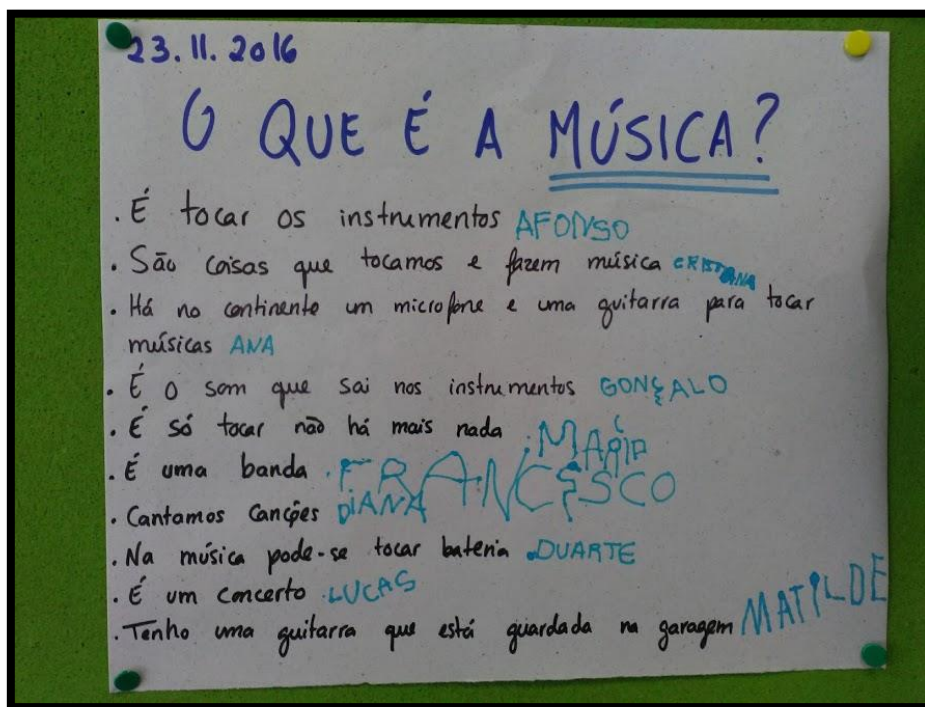


Figura 15 - Registo sobre o que é a música para as crianças



Figura 16 - Atividade 1: Tabuleiro de Percussão com Materiais Reciclados (Recorte e colagem com papel de seda)



Figura 17 - Atividade 1: Tabuleiro da Percussão com Materiais Reciclados



Figura 18 - Atividade 1: Tabuleiro da Percussão (demonstração dos diferentes tipos de sons pelo adulto)



Figura 19 - Atividade 1: Tabuleiro da Percussão com Materiais Reciclados (a criança toca o tic tac do relógio)



Figura 20 - Atividade 2: Xilofone de Água (criança de 3 anos a tocar no xilofone de água)

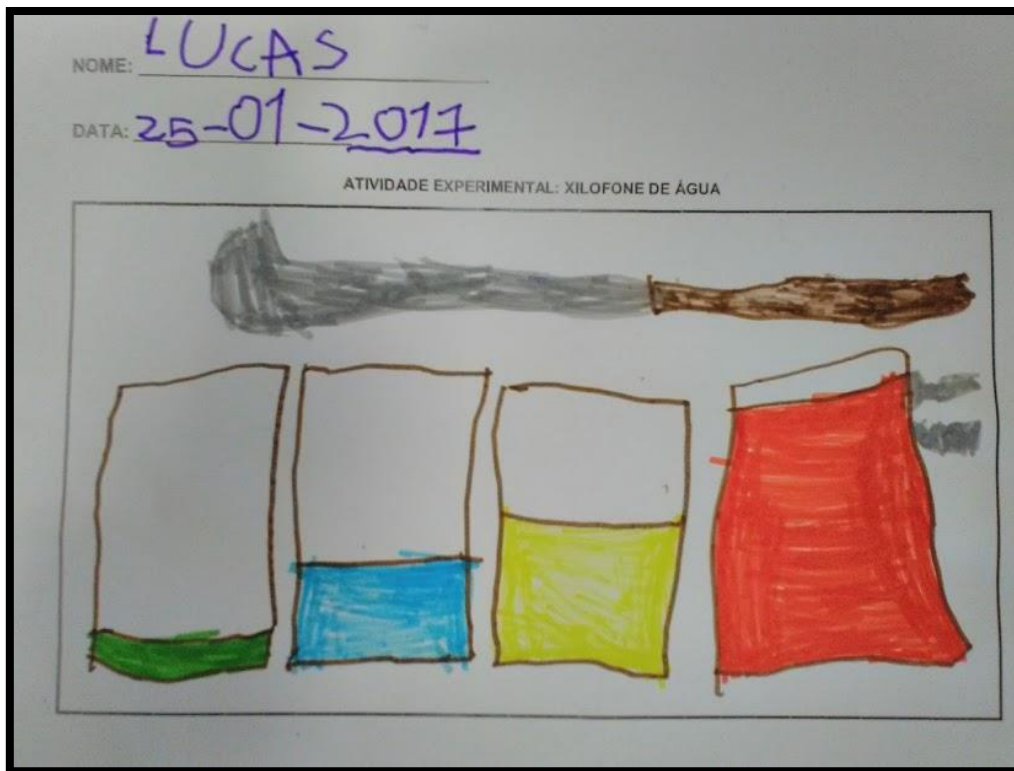


Figura 21 - Atividade 2: Xilofone de Água (desenho sobre a atividade musical/experimental)



Figura 22 - Atividade 2: Xilofone de Água (desenho sobre a atividade musical/experimental)

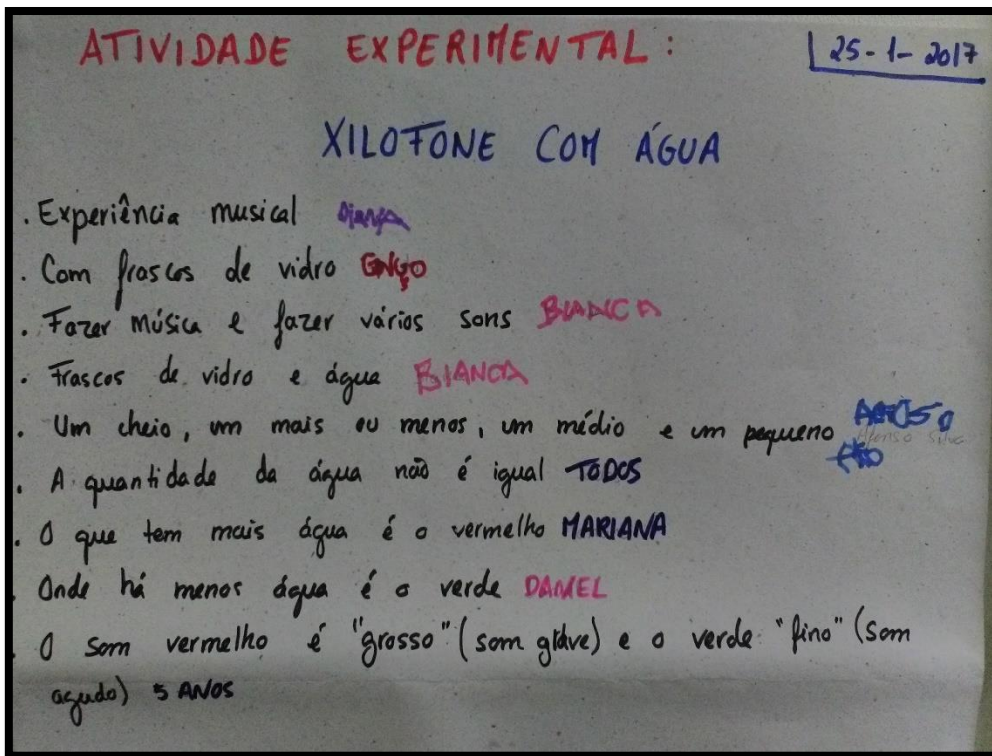


Figura 23 - Atividade 2: Xilofone de Água (registro das crianças sobre a atividade)



Figura 24 - Área da Música (as crianças tocam com os instrumentos convencionais e não convencionais realizados durante o estágio)

Anexo 4 – Variáveis Independentes

Pergunta 1		
FAIXA ETÁRIA		
Muito Importante	Importante	Relativamente Importante
>50 - 4	[31-50] - 4	<30 - 1
[31-50] - 5		
Quanto à faixa etária é absolutamente clara que são as mais velhas que consideram muito importante.		

TEMPO DE SERVIÇO		
Muito Importante	Importante	Relativamente Importante
>21 - 6	>21 - 1	<10 - 1
[11-20] - 1	[11-20] - 1	
<10 - 2	<10 - 2	
Quanto ao tempo de serviço também é evidente que quanto maior o tempo de serviço, maior é a importância reconhecida.		

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		
Muito Importante	Importante	Relativamente Importante
Licenciatura - 9	Licenciatura - 3	Mestrado - 1
	Mestrado - 1	
Quanto às habilitações académicas as que consideram muito importante têm licenciatura.		

ESTABELECIMENTO FORMAÇÃO INICIAL		
Muito Importante	Importante	Relativamente Importante
Público - 7	Público - 4	Público - 1
Privado - 2		
Quanto ao estabelecimento da formação inicial as que consideram muito importante estudaram num estabelecimento público.		

Pergunta 2	
Sim	Não
13	1
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ [31-50] anos; ▪ <10 Tempo de Serviço; ▪ Licenciatura; ▪ Privado.

Pergunta 4	
Sim	Não Sabe
13	1
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ [31-50] anos; ▪ <10 Tempo de Serviço; ▪ Licenciatura; ▪ Privado.

Pergunta 5		
FAIXA ETÁRIA		
Tem muitas dificuldades	Tem poucas dificuldades	Não tem dificuldades
<30 – 1	[31-50] – 4	>50 – 2
[31-50] – 5	>50 – 1	
>50 – 1		
<p>Quanto às dificuldades das inquiridas em relação à prática da música são as que estão na faixa etária dos 31/50 anos que afirmam ter muitas dificuldades.</p>		

TEMPO DE SERVIÇO		
Tem muitas dificuldades	Tem poucas dificuldades	Não tem dificuldades
<10 – 4	<10 – 1	>21 – 2
[11-20] – 2	>21 – 4	
>21 – 1		
<p>As que têm muitas dificuldades são as que têm <10 anos de serviço.</p>		

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		
Tem muitas dificuldades	Tem poucas dificuldades	Não tem dificuldades
Licenciatura – 5	Licenciatura - 5	Licenciatura - 2
Mestrado - 2		

ESTABELECIMENTO FORMAÇÃO INICIAL		
Tem muitas dificuldades	Tem poucas dificuldades	Não tem dificuldades
Pública – 5	Pública - 5	Pública - 2
Privada - 2		

Pergunta 6		
Sim	Não	Resposta não adequada
4	6	4

Resposta Sim			
Faixa Etária	Tempo de Serviço	Habilitações Académicas	Estabelecimento de Ensino Formação Inicial
[31-50] - 3	<10 – 2	Licenciatura – 4	Público – 3
>50 – 1	>21 – 2		Privado – 1

Resposta Não			
Faixa Etária	Tempo de Serviço	Habilitações Académicas	Estabelecimento de Ensino Formação Inicial
[31-50] - 5	<10 – 2	Licenciatura - 4	Público – 3
>50 – 1	>21 - 2		Privado – 1
	[11-20] – 2		

Pergunta 7	
Sim	Sem Opinião
13	1
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ [31-50]; ▪ [11-20]; ▪ Licenciatura; ▪ Privado.

Pergunta 8		
FAIXA ETÁRIA		
Muito Benéfico	Benéfico	Pouco Benéfico
[31-50] – 1	<30 – 1	[31-50] - 1
>50 – 1	[31-50] – 7	
	>50 – 3	
Quanto ao benefícios são 7 as inquiridas na casa dos 31/50 anos que acham que a música é benéfica.		

TEMPO SERVIÇO		
Muito Benéfico	Benéfico	Pouco Benéfico
>21 – 1	<10 – 5	>21 – 1
[11-20] – 1	[11-20] – 1	
	>21 - 5	

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		
Muito Benéfico	Benéfico	Pouco Benéfico
Licenciatura - 2	Licenciatura – 9	Licenciatura - 1
	Mestrado – 2	

ESTABELECIMENTO ENSINO FORMAÇÃO INICIAL		
Muito Benéfico	Benéfico	Pouco Benéfico
Público - 2	Público – 9	Público - 1
	Privado – 2	

Pergunta 9	
Sim	Não Respondeu
13	1
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ [31-50]; ▪ <10; ▪ Licenciatura; ▪ Privado.

Relativamente à pergunta 10 organizámos em torno de três grandes grupos as razões apresentadas pelas inquiridas, para justificar a importância da formação contínua, sendo importante referir que várias inquiridas apontaram mais do que uma razão. Assim, para efeitos de analisar as respostas cruzando-as com as variáveis independentes idade, tempo de serviço e grau académico, considerámos:

Razão A – Atualizar/acrescentar conhecimentos (1) / desenvolver as competências (2);

Razão B – Contactar com novas estratégias / instrumentos (1) e partilhar experiências (2);

Razão C – Estimular a reflexão sobre a prática pedagógica (1) / valorizar pessoal e profissionalmente (2).

Pergunta 10		
<u>Faixa Etária</u>		
A	B	C
(1) >50 – 1 [31-50] – 3 (2) [31-50] – 2	(1) <30 – 1 [31-50] – 3 (2) [31-50] – 2	(1) [31-50] – 1 (2) [31-50] – 1 >50 – 2
<u>Tempo de Serviço</u>		
(1) >21 – 4 (2) <10 – 1 >21 - 1	(1) <10 – 2 [11-20] – 2 (2) <10 - 1 >21 - 1	(1) <10 – 1 (2) <10 – 1 >21 – 2
<u>Tipo de Formação</u>		
(1) Lic. – 4 (2) Lic. – 2	(1) Lic. – 2 Mest. – 2 (2) Lic. – 2	(1) Mest. – 1 (2) Lic. – 3

Anexo 5 – Questionários às Educadoras

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: **52**

Anos de Experiência Profissional: **30**

Bacharelato Licenciatura Pós-Graduação Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

Embora não seja de todo a minha área de conforto, penso que é muito importante este domínio no pré-escolar uma vez que trabalha de forma transversal várias áreas do desenvolvimento; como a oralidade a capacidade rítmica capacidade de memória e atenção, raciocínio lógico, autodomínio e disciplina. Por outro lado, a música transmite sensações/ emoções com as quais é importante a criança conviver e apropriar-se precocemente.

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

Muitas canções, lengalengas, jogos rítmicos com recurso a sons vários da natureza, com o corpo, instrumentos musicais, audição de vários tipos de música incluindo clássica durante as atividades mais orientadas e ou mais calmas.

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

Depende dos grupos, mas regra geral Adoram a audição de músicas.

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

Sim sem duvida, reagem com muito entusiasmo a todo o tipo de atividades neste domínio e são extremamente participativos.

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

No meu caso específico as maiores dificuldades residem no facto de ter ouvido duro, ter dificuldade em conseguir fixar as melodias das canções, não saber tocar nenhum instrumento musical.

6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

Há sempre coisas a mudar nas nossas práticas faz parte do nosso crescimento pessoal e profissional, o quê ??? depende das características de cada grupo é de cada criança, e da nossa própria motivação em terminadas fases da vida das aprendizagens que vamos fazendo.

7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

Sim podemos articular a musica á expressão dramática, plástica a matemática ao conhecimento do mundo através de variadíssimas atividades. A musica é transversal as todas as áreas do desenvolvimento.

8. Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?

Muitas canções, e audição de vários tipos de música em simultâneo com outras atividades lúdicas orientadas e/ou de expressão livre.

9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?

De alguma forma já respondi a essa questão quando salientei que a musica promove o sentido auditivo a oralidade, desenvolve a memória , concentração, raciocínio lógico autodomínio.

10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?

A formação continua é importante em todos os conteúdos relacionados com educação uma vez que se impõe dar respostas adequadas numa sociedade sempre em mutação e evolução. Faz parte do enriquecimento pessoal e profissional do indivíduo e do seu processo de adequação à sociedade.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: 53 anos

Anos de Experiência Profissional: 33

Bacharelato Licenciatura Pós-Graduação Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

Uma importância com bastante relevância pois a música dá à criança alegria, tranquilidade, expressão e movimento e arte.

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

Promovo algumas atividades, a música está presente todos os dias na minha sala de diferentes maneiras: através da dança, movimento, ritmo, intensidade e até como forma de começar o dia com alegria.

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

As crianças aderem com muita facilidade à música, pois a música transmite-lhes alegria, contacto uns com os outros, movimento e facilidade em comunicar.

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

Sim. Nas brincadeiras livres tentam imitar e fazer a atividade.

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

Penso que não existe dificuldades, é uma questão de imaginação.

6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

Não sinto necessidade de mudar, gostava de ter mais formação nesta área.

7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

Acho importante, pois se quisermos a música pode articular e enriquecer as áreas de conteúdo sendo adaptada ao que propusermos e podendo até atingir melhor os objetivos.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

- 8. Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?**

Acho muito benéfico, pois é nestas idades que a podemos desenvolver mais e oferecer para o desenvolvimento das crianças. É importante através de canções, danças, ritmos, intensidades e saber escutar. No jardim-de-infância nós chamamos as áreas de conteúdo, que fazem parte das orientações curriculares. E a música é uma componente do nosso currículo. Faz parte da expressão musical e como todas as áreas no jardim-de-infância nós trabalhamos articuladamente. Portanto, não há um momento para ensinar música ou para ter música. A música está todos os dias nas nossas atividades.

- 9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?**

Os benefícios só podem ser muitos porque a música como é transversal, como trabalha transversalmente em todas as áreas, eu consigo explorar conteúdos e noções matemáticas, do português, do estudo do meio, que são as essenciais quando nós preparamos os meninos para um 1º ciclo, eles vão ter estas três grandes áreas curriculares, portanto não basta só cantar mas cantar com alguma intenção. E a intenção é realmente absorver o máximo de exploração corporal que eles possam ter para cognitivamente aprenderem e estarem preparados para aprender.

- 10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?**

Penso que é importante porque nos acrescenta alguns conhecimentos.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: 33

Anos de Experiência Profissional: 11

Bacharelato

Licenciatura

Pós-Graduação

Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

A musica é muito importante pois ajuda a relaxar, a coordenar, na audição, concentração dos meninos.

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

Sim costumo promover atividades musicais nos momentos de roda, de transição de tarefas da rotina, para ajudar a relaxar.

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

Consigo fazer com que o grupo consiga ter a sua atenção para posteriormente transite para a próxima tarefa.

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

As crianças valorizam as atividades musicais pois estão sempre a sugerir novas canções para cantarmos. A sua participação é bastante positiva.

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

Como não sei tocar nenhum instrumento só disponho da voz.

6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

Neste momento não.

7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

8. Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?

A música é benéfica para o bem estar das crianças , para a sua auto estima.

9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?

Penso que a musica promove todas as competências acima referidas.

10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?

Penso que sim, pois há sempre novidades, instrumentos, métodos novos e interessantes do ponto de vista pedagógico para as crianças.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: 37

Anos de Experiência Profissional: 2 Ano

Bacharelato Licenciatura Pós-Graduação Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

A música é importante em qualquer fase da vida de uma criança, é importante no berçário, na creche no pré-escolar e pela vida fora porque é através da música que começam a ter uma perceção do mundo que as rodeia. É através da música que a criança desenvolve a sua capacidade de concentração de escuta de memorização de raciocínio de comunicação é também através da música que as crianças se relacionam com a sociedade.

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

Sim. Na exploração livre de sons e ritmos que a criança produz (como por exemplo sons dos animais, sons dos transportes, ruído do exterior, e saber identificá-los etc) na imitação, no escutar canções e representar, na dança, nas canções em grande grupo em diferentes ritmos acompanhadas com sons produzidos pelo corpo como por exemplo: palmas, bater os pés, bater com as mãos nas pernas, entre outros, e na exploração livre de instrumentos musicais.

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

Sinto que a música torna as crianças mais calmas, mais tranquilas, sinto também que é através da música que as crianças começam a ter mais confiança nelas próprias e envolvem-se mais nas outras atividades, desenvolvem a autoestima a comunicação e a descoberta de si próprio e do mundo que as rodeia.

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

Sim, sem duvida. Com o passar do tempo são elas próprias que criam atividades nos momentos de brincadeira livre, na interação criança/criança, descobrem sons em diversos objetos e cantam.

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

Posso referir que uma das minhas dificuldades que sinto é por vezes articular a música com as outras áreas de conteúdo.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

Sim, envolvendo mais as famílias das crianças em atividades nas diferentes áreas de conteúdo de modo a proporcionar uma integração mais facilitadora e harmoniosa para as crianças.

7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

Sim. No domínio das expressão motora através de jogos de modo a desenvolver a coordenação motora desenvolver também os movimentos do seu corpo de modo a criança sentir-se confiante no domínio da expressão dramática através do teatro de fantoches onde as crianças imitam sons e ruídos consoante as fases da história, no domínio da expressão plástica através da exploração de vários instrumentos e descoberta de diferentes sons produzidos pelos materiais, no domínio da linguagem e abordagem à escrita através de rimas, lengalengas, canções ajudando a criança a comunicar e ter consciência do ritmo, no domínio da matemática a musica melhora a capacidade de concentração área do conhecimento do mundo através dos diferentes sons/ruídos do mundo que nos rodeia.

8. Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?

Sim. Na integração da criança no meio educativo, na relação que vai estabelecendo com as outras crianças e com os adultos o facto de se sentir cada vez melhor no seu meio envolvente e sentir-se no seu bem-estar.

9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?

Sim. Competência a nível social na partilha, na relação com os colegas, na curiosidade na observação. Competência a nível cognitivo, sentir, experimentar, exprimir, conhecer. Competência a nível emocional exprimir a sua emoção e a dos colegas.

10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?

Sim, A formação continua é uma necessidade de todos os profissionais de educação porque com a formação ao longo da nossa vida profissional obriga-nos de certa forma a refletir sobre a nossa prática do dia a dia para conseguirmos ir ao encontro das necessidades de cada criança de modo a proporcionar momentos mais educativos e agradáveis para elas. A formação continua para mim é muito pertinente porque me dá a oportunidade de partilhar experiencias e estratégias com outros profissionais de educação e com isso refletimos sobre aquilo que não agimos tão bem e para uma próxima vez podemos melhorar, com as formações partilhamos e aprendemos imenso.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: 29

Anos de Experiência Profissional: 6

Bacharelato

Licenciatura

Pós-Graduação

Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

A mesma importância que dou às outras expressões, uma vez que faz parte das orientações curriculares. E não havendo uma atividade direcionada para a música ela está sempre presente no dia a dia da criança.

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

Sim. Costumo cantar com eles, fazer instrumentos musicais com material reciclado, explorar sons de diferentes materiais na sala, ouvimos música (cd, rádio). Exploramos os sons agudos e graves assim com os fortes e fracos etc.

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

O grupo mantém-se sempre atento e mostra-se interessado uma vez que querem sempre saber mais.

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

Sim. Enquanto preparo os materiais muitas vezes começam a abordar-me, dão ideias, fazem perguntas, exploram de outras formas que muitas das vezes eu não as espero.

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

Materiais (livros/cadernos) instrumentos musicais e também um espaço adequado.

6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

Não.

7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

Sim considero. Pois a meu ver todas as áreas acabam por se articular umas com as outras. Muitas das vezes quando estamos a trabalhar a música estamos também a trabalhar o domínio da matemática.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

8. **Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?**

Sim. As crianças aprendem a concentrar-se para poderem escutar, desenvolvem melhor a atenção e concentração, aprendem novos conceitos conhecem novos instrumentos e assuntos que antes eram desconhecidos e até aprendem a reciclar material.

9. **Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?**

Sim. Desenvolvimento do pensamento e da imaginação, improvisação, compreensão, apreciação, valorização, dramatização, atenção, etc.

10. **Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?**

Sim. Porque acabamos por esquecer alguns conceitos importantes que devem ser relembrados. E com formação acabamos por aprender novas formas de abordar os assuntos e aprendemos novos assuntos para serem abordados e até maneiras diferentes de abordar um determinado tema.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: 46

Anos de Experiência Profissional: 24

Bacharelato Licenciatura Pós-Graduação Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

A música é uma área básica
de onde se pode Tudo explorar
e trabalhar no pré-escolar.
Conhecer os diferentes tipos de
música, os instrumentos mu-
sicais...

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

Sim muito. Todas as rotinas
têm associada uma canção.
os conteúdos trabalhados são
também explorados a nível musical.
ritmo, compasso...

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

Adoram + a cantam + memo-
rizam facilmente.

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

Sim e costumam solicitar
momentos musicais nos dias

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

As escolas (salas de atividades) nem sempre têm o material básico: instrumentos musicais

6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

Sim, gostava de começar + detalhadamente + especificamente de como trabalhar.

7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

A música é transversal a todas as áreas de conteúdo pois consegue explicar: noções matemáticas + linguagem + vocabulário etc

8. Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar?

Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?

As atividades musicais para mim são facilitadoras de implementação das notícias e na abordagem das temáticas

9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?

Todas as áreas do desenvolvimento são beneficiadas com a música.

10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?

Muito importante não só pela atualização necessária como até com novas aprendizagens.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: 47

Anos de Experiência Profissional: 25

Bacharelato

Licenciatura

Pós-Graduação

Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

A música é muito importante para o desenvolvimento da criança em várias áreas. Promove a desinibição, a atenção/concentração e o desenvolvimento da linguagem, entre outros mas sempre de uma forma lúdica o que promove melhores resultados.

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

Sim sempre. Canções referentes a temas abordados. Batimentos rítmicos, pausas, acompanhamento (batimentos (instrumentos ou corpo), etc...

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

São várias as reações. Por vezes é uma forma de interiorizar conhecimentos e atitudes de que os miúdos revelam-nos. Organizam entre si rodas onde espontaneamente cantam juntos, etc...

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

O seu feedback é positivo relativamente a estas atividades e as famílias das crianças também referem o agrado destas pelas miúdas aprendidas

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?
o não saber tocar nenhum instrumento musical
6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?
Sim, se se conseguisse tocar um instrumento musical utilizá-lo-ia muitas vezes na dinamização de várias atividades.
- 7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?
Sim, na exploração de atividades relacionadas com várias áreas: linguagem (instrumentos de sílabas, contagem das mesmas; etc...)
8. Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?
A música é uma forma de ajudar a atenção das crianças e de as ensinar em grupo
9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?

10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?
Sim é uma forma de actualizar conhecimentos e de adquirir novas competências.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: 47

Anos de Experiência Profissional: 9

Bacharelato

Licenciatura

Pós-Graduação

Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

A música no pré-escolar é muito importante no desenvolvimento educativo, ou seja, no desenvolvimento do indivíduo, devendo fazer parte do seu dia-a-dia. O desenvolvimento engloba ou pode englobar vários aspetos, como por exemplo, o aumento das qualidades psicológicas, intelectuais, físicas, morais →

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

Nos poucos anos que estive em pré-escolas as atividades que promovia eram mais básicas, como o cantar canções (por exemplo "da os bons dias, amei mais a sala, aprendei novas canções ou preparação" de dias festivos etc...) Nota: no período onde trabalhei a expressão musical é dada por um professor.

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

Quando existe música na sala geralmente a atitude das crianças é sempre muito positiva e por vezes acalma-as.

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

Penso que sim. Por exemplo uma vez fiz uma atividade com música, que consistia: As crianças teriam de fazer desenhos ao som de várias estíloes musicais, mas com os olhos vendados. O resultado deste trabalho foi extremamente positivo e as crianças puderam expor os seus sentimentos nos seus desenhos. E claro foi interessante depois ver os desenhos, em que todos eram diferentes consoante o estílo de música que era apresentado. Foi uma experiência muito gratificante.

→ cognitivos, entre outros...

Nota: Eu como educadora ao longo destes anos, trabalhei muito poucos anos pré-escolar, tenho estado mais tempo na creche.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

É um pouco difícil promover atividades musicais, porque a minha formação musical é muito básica.

6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

Sim. Por exemplo utilizaria muito mais os instrumentos musicais, pois em alguns tenho algumas dificuldades.

7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

Sim. Penso que música deve acompanhar todos os outros tipos de aprendizagens.

8. Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar?

Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?

Sim. Por exemplo trabalhar a memorização, palavras, os valores, os aspectos musicais, etc...

9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?

Sim. Penso que promove até a cidadania com a outra.

10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?

Sim. Porque deve servir para o desenvolvimento e formação da criança enquanto indivíduo na sociedade.

Nota: como trabalho mais em contexto de creche tenho a costar que na minha sala existe quase sempre um gravador de cds ligado, com vários estilos musicais, mais infantis, ~~de~~ outros estilos. ^{por exemplo} para dormir geralmente utilizo sempre música calma, e todas as crianças por exemplo

→ Já reconheço que quando aquele estilo de música começa é ~~para~~ porque está a chegar a hora de ir dormir.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: 37

Anos de Experiência Profissional: 4

Bacharelato

Licenciatura

Pós-Graduação

Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

A música é muito importante no pré-escolar visto que é uma forma de linguagem, permitindo estimular o pensamento e favorecendo a aprendizagem. Não nos podemos esquecer que a música está presente na vida da criança muito antes do falar.

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

Sim. A música está presente na maioria das rotinas diárias, por exemplo enquanto arrumamos os brinquedos, na hora de dormir, quando se faz silêncio, nos jogos musicais, etc...

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

Através da música é possível despertar a sensibilidade e criatividade, melhorar a concentração atenta, aumentar a auto-estima, possibilitar o trabalho em grupo, ajudar na comunicação.

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

Sim. Quando podem para cantar determinadas canções, quando partilham com os colegas e até mesmo em casa canções ou jogos musicais que aprenderam, quando demonstram interesse em aprender mais,...

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

A minha maior dificuldade prende-se com o facto de não saber utilizar um instrumento que esse poder-se auxiliar (como por exemplo a guitarra (Piano), no entanto recorro a outras estratégias que me permitem colmatar esta falta.

6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

Não.

7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

Sim. A música é uma área transversal a todas as áreas e domínios. Por exemplo, de forma a trabalhar com o grupo vários estilos musicais eu posso pedir que façam uma pintura tendo em conta o estilo que estão a ouvir, logo também estou a trabalhar o domínio da expressão plástica. Se falar sobre vários músicos, também estou a trabalhar

8. Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar?

Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?

Sim. A música é uma estratégia através da mesma que vários conteúdos e interesses vão surgindo. A música permite uma melhor interação e cooperação por parte do grupo, quebrando algumas barreiras inicialmente impostas por parte das crianças mais introvertidas.

9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?

Sim, considero que a música contribui para o desenvolvimento e aquisição das várias variadas competências.

10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?

Sim, visto que o Educador deve estar sempre em busca de uma formação contínua, de forma a revelar as suas competências, ampliando o seu campo de trabalho.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: 36

Anos de Experiência Profissional: 14

Bacharelato

Licenciatura

Pós-Graduação

Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

É UMA EXPRESSÃO DESENVOLVIDA/DINAMIZADA AO LONGO DO ANO LETIVO. AS ATIVIDADES DE EXPRESSÃO MUSICAL DESENVOLVEM TODAS AS CAPACIDADES MUSICAIS NA CRIANÇA.

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

SIM. NA ROTINA DIÁRIA UTILIZO VÁRIAS CANÇÕES PARA OS DIFERENTES TEMPOS: CANÇÃO DO BOM DIA, CANÇÃO DE ARRUMAR, CANÇÃO DE ORGANIZAÇÃO DO 'COMBIDO' E CANÇÃO PARA INICIAR AS ATIVIDADES NA SALA. NO MOMENTO QUE SE INICIA A SESSÃO COLOCO UM CD DE MÚSICA CALMA PARA ADORMECEREM.

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música? VÁRIOS INSTRUMENTOS MUSICAIS.

AS CRIANÇAS CANTAM AS VÁRIAS CANÇÕES AO LONGO DA ROTINA E AJUDA-AS A COMPREENDER MELHOR O SEU DIA. A MÚSICA DÁ-LHES TRANQUILIDADE E SEGURANÇA.

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

SIM. AS CRIANÇAS ESTÃO ATENTAS À ATIVIDADE PROPOSTA, MEMORIZAM E PEDEM PARA REPETIR.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

ÀS VEZES O TEMPO SEMANAL, POR ISSO PARA COMPLEMENTAR NA NOSSA INSTITUIÇÃO AS CRIANÇAS DE PRÉ-ESCOLAR TÊM UM DIA POR SEMANA OPCIONAL COM UM PROFESSOR DE MÚSICA AVULSO.

6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

NÃO.

- 7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

SIM. É UMA ÁREA DE CONTEÚDO QUE COMPLEMENTA TODOS OS TRABALHOS DE PROJETO NA SALA.

8. Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?

MAIOR ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO;
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: RICHEDO DE VOCABULÁRIO E ARTICULAÇÃO DE PALAVRAS;
DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES MUSICAIS;

9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?

SIM MUITO. AS CRIANÇAS ADQUIREM COM MAIOR FACILIDADE OS CONCEITOS (CORES, PARANÁLISAS DAS DIFERENTES ETIQUETAS MUSICAIS, ETC.) DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA. CONSEGUEM INTERAGIR MELHOR COM OS PARES (SABER ESPERAR PELA SUA VEZ, ACERTAR MELHOR O OUTRO, ETC.).

10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?

SIM PARA RENOVAR ESTRATÉGIAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: 34

Anos de Experiência Profissional: 24

Bacharelato

Licenciatura

Pós-Graduação

Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

A música é fundamental no pré-escolar.
Através dela e de uma forma natural a criança,
começa a expressar-se e adquirir competências
diversificadas como por exemplo: adquirir capacidade
auditiva, conhecimento dos sons, diferenciar som/silêncio
etc...

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

Sim. Procuro diversificar os suportes
utilizados, recorrendo a livros, vídeos,
projeções e considerando a música
o elo de ligação entre as diferentes áreas
de conteúdo.

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

As crianças aderem com muita facilidade
a atividades musicais. Escutam com
interesse e curiosidade.

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

Penso que sim. As vezes se me esqueço
de cantar qualquer canção que faz parte
da sua rotina, chamam à atenção e são
elas que tomam a iniciativa de o fazerem.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

Tenho pena de não saber tocar nenhum instrumento, pois fascina as crianças a viola e o piano. As dificuldades vou ultrapassando com a ajuda da internet, que permite na hora ouvir por exemplo um

6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

Hi sempre alterações que se fazem tendo em atenção as necessidades das crianças, mas no geral sinto-me à vontade nesta área.

- 7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

Não faz sentido de outra forma. Podemos por exemplo partir da música/canção do Bom dia para trabalhar noções matemáticas ou noções de abordagem à leitura e escrita.

8. Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?

Sim. Ter a capacidade de escutar o outro respeitando-o. Adquirir a noção/conhecimento da intensidade e ritmo.

9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?

Cognitivas como → saber escutar / saber ouvir
motoras como → saber adquirir o ritmo
sócio-afetivas → conseguir desinibir

10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?

É importante, porque valoriza o percurso profissional e pessoal e "refresca" a memória.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: 47

Anos de Experiência Profissional: 6.740

Bacharelato

Licenciatura

Pós-Graduação

Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

A música desenvolve a personalidade humana, isto é, desenvolve todas as faculdades humanas que a criança tem em potência e fornece bases para este desenvolvimento no sentido rítmico, de sensibilidade auditiva e afetiva, bem como o despertar das potencialidades existentes.

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

Sim. Com os instrumentos musicais disponíveis na sala e com esngoi. A música é uma forma agradável de fornecer a base do conhecimento prévio para a aprendizagem.

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

Geralmente tenho um bom retorno, uma vez que as crianças pedem com frequência para cantarmos as esngoi que foram ensinadas, e também as esngoi de roda.

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

Sim. Pedem constantemente para cantarmos as esngoi que foram ensinadas.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

Não ter conhecimento de música (não
toco nenhum instrumento musical).

6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

Sim. Aprender a tocar um instrumento
musical.

→ 7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

Sim. A expressão musical participa em todas as
áreas de aprendizagem, incluindo o domínio psicomotor,
o domínio cognitivo e também de uma forma participativa
& significativa, o domínio afetivo, incluindo a aprendizagem
musical e a habilidade

8. Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar?

Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?

A música é uma forma agradável de fornecer a
base de conhecimento prévio para a aprendizagem. Pode
ser utilizada para promover o interesse por um dado
tema, uma dada área.

9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?

- Linguagem (enriquecimento do vocabulário),
- As habilidades motoras (engajamento de todos os sentidos)
- A acuidade auditiva

10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?

Sim. Porque o educador é visto pelas crianças
como um modelo que exerce uma influência
determinante no seu desenvolvimento pessoal e
social. Este deve usar o que sabe e o que
adquiriu ao longo da vida.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: 49

Anos de Experiência Profissional: 24 anos

Bacharelato

Licenciatura

Pós-Graduação

Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

Acho que é muito importante porque contribui para o desenvolvimento das crianças a todos os níveis.

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

Sim. Pelo próprio prazer de cantar ou ouvir música, para transmitir conhecimentos (canções com temas), para marcar momentos (início do dia, hora de arrumar), para acalmar o grupo ...

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

Geralmente obtemos agrado, motivação, empenho ...

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

Sim, mostrando-se interessadas, reativas e colaborantes.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

Quando sinto alguma dificuldade,
tenho ultrapassá-la no momento.

6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

Não

→ 7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

Sim. A música é transversal
e enriquece todas as áreas.

8. Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?

Sim. Contribui para ajudar na motivação
das crianças e a acalmar/estimular
o grupo.

9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?

Sim, todas elas, sendo uma atividade
que pode ser utilizada/promovida em
todas as áreas, vai promover o seu desenvolvimento

10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?

Sim, a formação permite sempre a
troca de experiências e a atualização
de conhecimentos, promovendo o

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

Idade: 59

Anos de Experiência Profissional: 35

Bacharelato Licenciatura Pós-Graduação Mestrado

Tema: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?

As crianças ouvem música desde que nascem e inclusivamente antes de nascerem. Quando chegam ao pré-escolar quase todas já conseguem cantar. A música transmite bem-estar e prazer às crianças.

2. Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?

Diariamente na reunião de grande grupo promovo atividades no domínio da música, quer sejam canções, audição de músicas diversas, exploração de instrumentos musicais ou jogos com sons.

3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?

As crianças revelam prazer nestas atividades, aprendendo canções, tocando instrumentos, seguindo ritmos, ouvindo e por vezes solicitando o acompanhamento de outras atividades ao som de músicas.

4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?

Penso poder responder que sim, tendo em conta a resposta da questão anterior.

5. Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?

Não tenho sentido dificuldades a este nível.

6. Mudaria alguma coisa nas suas práticas enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?

Se soubesse tocar algum instrumento tiraria partido desse facto para enriquecer as propostas.

7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?

As atividades na educação pré-escolar devem articular entre si, não havendo exceção para a música. Qualquer projeto beneficia se integrar atividades musicais.

QUESTIONÁRIO EDUCADOR/A INFÂNCIA

8. **Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?**

As crianças aprendem a escutar, a desenvolver o sentido da audição, a experimentar a magia dos sons, ficando mais calmas inclusive quando trabalham ouvindo música.

9. **Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?**

A música promove o desenvolvimento da expressão oral e corporal, a criatividade, a atenção, concentração e memória, e as competências relacionadas com esse domínio.

10. **Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?** Sim, porque os educadores necessitam de aprender novos desafios a propor às crianças.